



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



LILIAN MADEIRA DE CASTRO E SILVA

FOLKSONOMIA: Análise das *tags* no site *Last.fm*

Rio Grande
2015

LILIAN MADEIRA DE CASTRO E SILVA

FOLKSONOMIA: Análise das *tags* no site *Last.fm*

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Angélica Conceição Dias Miranda

Rio Grande
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586f Silva, Lilian Madeira de Castro e
FOLKSONOMIA: análise das tags no site Last.fm / Lilian Madeira de
Castro e Silva.- Universidade Federal do Rio Grande, 2015.

100 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) -
Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da
Informação, Rio Grande, 2015.

Orientadora: Profª Drª Angélica Conceição Dias Miranda

Inclui apêndices , anexos e bibliografia.

1. Biblioteconomia. 2. Folksonomia. 3. Tags. 4. Indexação de música I.
Miranda, Angélica Conceição Dias. II. Universidade Federal do Rio
Grande. III. Instituto de Ciências Humanas e da Informação IV. Título.

Fonte: elaborado com o auxílio da ferramenta de Sistema de Geração de Ficha
Catalográfica da UFABC¹

¹ http://portal.biblioteca.ufabc.edu.br/ficha_catalografica/



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

LILIAN MADEIRA DE CASTRO E SILVA

FOLKSONOMIA: Análise das *tags* no site *Last.fm*

Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, orientado pela Prof^ª Dr^ª. Angélica Conceição Dias Miranda.

Banca Examinadora

Prof^ª Dr^ª Angélica Conceição Dias Miranda – ICHI/FURG (orientadora)

Prof. Me. Rodrigo Aquino de Carvalho – ICHI/FURG

Bel. em Biblioteconomia Simone Machado Firme



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



TERMO DE RECONHECIMENTO DE VERSÃO FINAL DO TCC

Eu, professor Angélica Conceição Dias Miranda reconheço a versão final para entrega e armazenamento do trabalho de conclusão de curso de Lilian Madeira de Castro e Silva sob o título de Folksonomia: análise das tags no site Last.fm com o total de 100 páginas.

Rio Grande, 21 de dezembro de 2015.

Angélica Conceição Dias Miranda

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pela paciência e suporte em todos os sentidos.

À minha irmã pelo carinho e cuidado para comigo desde sempre.

À minha orientadora Angélica Conceição Dias Miranda, por aceitar me acompanhar durante a elaboração deste trabalho, sendo uma orientadora em todos os melhores sentidos que a palavra pode representar.

Aos professores:

Maria de Fátima Santos Maia, pela cordialidade e pela confiança nos meus esforços;

Rodrigo Aquino de Carvalho, por aceitar fazer parte da banca e pelos ensinamentos durante o curso;

Ao professor José Vanderlei da Silva Borba pelas palavras de incentivo no início do curso: não esqueci;

A todos os outros professores que passaram pela minha vida acadêmica, cada um trazendo uma lição, cada trecho deste trabalho lembrou diferentes passagens de aulas com cada um deles;

À colega e bibliotecária Simone Firme por se dispor a participar da banca.

A cada um dos meus amigos, seja de conversas em algum banco de um lugar qualquer, seja de uma palavra amiga num momento ruim, seja somente em pensamento.

RESUMO

A partir da web 2.0, com a maior participação do usuário, destaca-se a mudança nas mídias tradicionais, como rádio e televisão, que ganharam caráter social, permitindo a participação do público com algo mais além de só ouvir e ver, mas contribuir das mais diversas maneiras, dentre elas está a folksonomia. Este trabalho teve como objetivo analisar as *tags* no site *Last.fm* por meio do modelo proposto por Sen et al. (2006) que as identifica em três categorias: fatuais, subjetivas e pessoais. Acredita-se que este estudo é importante para compreender como se dá a representação da informação em linguagem livre pelo usuário, assim como considera-se relevante a folksonomia como prática social, democrática e inclusiva que aproxima o usuário da informação. Como hipótese, considerou-se o predomínio de *tags* subjetivas. A pesquisa teve caráter descritivo-exploratória, e uma abordagem quali-quantitativa. A partir de uma pesquisa do IBOPE (2013), foram escolhidas 12 artistas e 12 músicas como amostra da pesquisa. Analisou-se 1109 *tags*, com os resultados: 759 (68%) fatuais; 232 (21%) subjetivas; 85 (8%) pessoais e 33 (3%) com tipologia não-identificada, desta maneira a hipótese de predomínio de *tags* subjetivas foi refutada. Como um desdobramento do modelo de Sen et al. (2006), distribuiu-se as *tags* em categorias descritivas, adaptadas do modelo de Laplante (2015), que mostraram que os gêneros/estilos musicais são predominantes da descrição dos itens. Conclui-se que mesmo com o predomínio de *tags* fatuais e de gêneros/estilos musicais, nem sempre a representação contida nessas etiquetas é fidedigna à realidade descritiva do item, contudo a folksonomia tem a contribuir com novos pontos de vista e de pensar uma informação.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Folksonomia. *Tags*. Indexação de música

ABSTRACT

From the Web 2.0, with the largest user participation, stands out the change in the traditional media, such as radio and television, which won social character, allowing the public participation with something more in addition to only see and hear, but contribute the most varied ways, tooth them is the folksonomy. This work had as objective to analyze folksonomy at Last.fm through the model proposed by Sen et al. (2006) that identifies the tags into three categories: factual, subjective and personal. It is believed that this study is important for understanding how is the representation of information on free language by the user, as it is considered relevant to folksonomy as a social practice, democratic and inclusive approaching the user and the information. The research is descriptive and exploratory character, and a qualitative and quantitative approach. From a IBOPE survey (2013), were chosen 12 artists and 12 songs as research sample. 1109 tags were analyzed, with the results: 759 (68%) factual; 232 (21%) subjective; 85 (8%) personal and 33 (3%) unidentified type. in this way the hypothesis of predominance of subjective tags have been refuted. As an offshoot of Sen et al.'s model (2006) was distributed tags in descriptive categories, adapted from Laplante's model (2015), which showed that the genres/music styles are predominant in the description of items. It is concluded that even with the predominance of tags and factual genres/musical styles, not always the representation contained in these tags is trusted to descriptive reality of the item, however the folksonomy has to contribute with new points of view and think about information.

Keywords: Librarianship. Folksonomy. Tags. Music Indexing

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de nuvem de <i>tags</i> gerada de maneira automática.....	33
-------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Gêneros musicais mais populares no Brasil de acordo com pesquisa do IBOPE (2013).....	21
Quadro 2 - Distribuição de gêneros musicais, <i>tags</i> , artistas e músicas correspondentes à amostra.....	22
Quadro 3- Comparação entre Web 1.0 e Web 2.0.....	24
Quadro 4 - Diferenças nas características de taxonomias e folksonomias.....	25
Quadro 5 - Representação do modelo de Cañada (2006).....	30
Quadro 6- Divisão das <i>tags</i> do modelo proposto por Golder e Hubman (2006), de acordo com a adaptação de Sen et al. (2006)	32
Quadro 7- Pontos positivos e negativos das folksonomias.....	38
Quadro 8- Ocorrências dos tipos de Sen et al. (2006) nas <i>tags</i> da música “Logo Eu”.....	44
Quadro 9- Forma como a descrição é feita por meio das <i>tags</i>	45
Quadro 10 - Ocorrências dos tipos de Sen et al. (2006) nas <i>tags</i> da música “Logo Eu”.....	46
Quadro 11 - Distribuição das <i>tags</i> da música “Logo eu”, de Jorge & Mateus por categorias de descrição.....	47
Quadro 12 - Distribuição das <i>tags</i> por tipos de Sen et al. (2006) para o artista Chico Buarque.....	48
Quadro 13 - Categorias de descrição das <i>tags</i> do artista Chico Buarque.....	48
Quadro 14 - Distribuição de tipos Sen et al. (2006) para as <i>tags</i> da música “Cotidiano” de Chico Buarque.....	50
Quadro 15 - <i>Tags</i> da música “Cotidiano” de Chico Buarque e suas respectivas descrições..	50
Quadro 16 - Tipologia Sen et al. (2006) para o artista Cartola.....	52
Quadro 17 - Categorias de descrição das <i>tags</i> do artista Cartola.....	52
Quadro 18 - Distribuição das <i>tags</i> pelos tipos Sen et al. (2006) para a música “Preciso me Encontrar”, do artista Cartola.....	54
Quadro 19 - Categorias descrição das <i>tags</i> da de música “Preciso me encontrar “do artista Cartola.....	54
Quadro 20 - Tipologia Sen et al. (2006) para as <i>tags</i> do artista Falamansa.....	56
Quadro 21 - Categorias de descrição das <i>tags</i> do artista Falamansa.....	57
Quadro 22 - Análise das <i>tags</i> da música “Xote dos Milagres” do artista Falamansa, de acordo com os tipos Sen et al. (2006).....	58

Quadro 23 - <i>Tags</i> e categorias de descrição para a música “Xote dos milagres, do artista Falamansa.....	59
Quadro 24 - Distribuição dos tipos Sen et al. (2006) para as <i>tags</i> do artista <i>Red Hot Chili Peppers</i>	60
Quadro 25 - Categorias descritivas das <i>tags</i> do artista <i>Red Hot Chili Peppers</i>	61
Quadro 26 - Distribuição por tipos Sen et al. (2006) para as <i>tags</i> da música “ <i>Californication</i> ”.....	62
Quadro 27 - Distribuição das etiquetas da música “ <i>Californication</i> ” por categorias de descrição.....	62
Quadro 28 - Distribuição por tipos Sen et al. (2006) das <i>tags</i> do artista Black Eye Peas.....	64
Quadro 29 – Categorias de descrição nas <i>tags</i> do artista Black Eyed Peas.....	64
Quadro 30 - Distribuição dos tipos Sen et al. (2006) para as <i>tags</i> da música “ <i>I Gotta Feeling</i> ”, de <i>Black Eyed Peas</i>	66
Quadro 31 - Etiquetas e distribuição por categorias de descrição para a música “ <i>I Gotta Feeling</i> ”, de <i>Black Eyed Peas</i>	66
Quadro 32 - Distribuição por tipos Sen et al. (2006) das <i>tags</i> do artista Toque no Altar.....	68
Quadro 33 - Distribuição das <i>tags</i> por categorias de descrição para o artista “Toque no Altar”.....	68
Quadro 34 - Tipos Sen et al. (2006) para as <i>tags</i> da música Deus de Promessas do artista Toque no Altar.....	69
Quadro 35 - Distribuição por categorias de descrição das <i>tags</i> da música “Deus de promessas” do artista Toque no Altar.....	69
Quadro 36 - Distribuição por tipos Sen et al. (2006) das <i>tags</i> do artista Ivete Sangalo.....	70
Quadro 37 - Categorias de descrição nas <i>tags</i> da artista Ivete Sangalo.....	70
Quadro 38 - Tipos Sen et al. (2006) para as <i>tags</i> da música “Dançando” da artista Ivete Sangalo.....	72
Quadro 39 - Categorias de descrição nas <i>tags</i> da música “Dançando” da artista Ivete Sangalo.....	72
Quadro 40 - Distribuição dos tipos Sen et al. (2006) nas <i>tags</i> do artista Gaiola das Popozudas.....	73
Quadro 41 - Distribuição das etiquetas por categorias de descrição do artista Gaiola das Popozudas.....	74

Quadro 42 - Tipos Sen et al. (2006) nas <i>tags</i> das música “Quero te Dar” do artista Gaiola das Popozudas.....	75
Quadro 43 - Distribuição por categorias de descrição nas <i>tags</i> da música “Quero te Dar”, de Gaiola das Popozudas.....	76
Quadro 44 - Distribuição dos tipos Sen et al. (2006) nas <i>tags</i> do artista <i>Johnny Cash</i>	76
Quadro 45 - Categorias de descrição das <i>tags</i> do artista <i>Johnny Cash</i>	77
Quadro 46 - Distribuição por tipos Sen et al. (2006) das <i>tags</i> da música “ <i>Hurt</i> ” de <i>Johnny Cash</i>	78
Quadro 47 - Distribuição por categorias de descrição nas <i>tags</i> da música “ <i>Hurt</i> ” do artista <i>Johnny Cash</i>	79
Quadro 48 - Distribuição dos tipos Sen et al. (2006) para as <i>tags</i> do artista <i>Wolfgang Amadeus Mozart</i>	80
Quadro 49 - <i>Tags</i> do artista <i>Wolfgang Amadeus Mozart</i> e suas categorias de descrição.....	81
Quadro 50 - Distribuição das <i>tags</i> por tipo Sen et al. (2006) da música <i>Violin Sonata No. 32 in B-flat major, K. 454: II. Andante</i> , do artista <i>Wolfgang Amadeus Mozart</i>	82
Quadro 51 - <i>Tags</i> e categorias descritivas da música <i>Violin Sonata No. 32 in B-flat major, K. 454: II. Andante</i> do artista <i>Wolfgang Amadeus Mozart</i>	82
Quadro 52 - <i>Tags</i> e tipos Sen et al. (2006) do artista <i>Miles Davis</i>	83
Quadro 53 - Distribuição por categorias descritivas das <i>tags</i> do artista <i>Miles Davis</i>	84
Quadro 54 - Tipos Sen et al. (2006) das <i>tags</i> da música “ <i>So what</i> ”, de <i>Miles Davis</i>	85
Quadro 55 - Categorias descritivas presentes nas <i>tags</i> da música “ <i>So What</i> ” de <i>Miles Davis</i>	85
Quadro 56 – Distribuição dos tipos Sen et. al. na totalidade de artistas e músicas analisados.....	87
Quadro 57 – Distribuição total das categorias descritivas na totalidade de artistas e músicas analisados.....	87
Quadro 58 – Distribuição total das categorias descritivas por tipos Sen et al. (2006).....	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

LN- Linguagem Natural

URL - Uniform Resource Locator

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Objetivos	16
1.1.1 Objetivo Geral.....	16
1.1.2 Objetivos Específicos.....	16
1.2 Justificativa	16
1.3 Hipótese	17
2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	18
2.1 Tipo de estudo	19
2.2 Abordagem do estudo	20
2.3 Universo	20
2.4 População	20
2.5 Amostra	21
3 REFERENCIAL TEÓRICO	23
3.1 O Hipertexto e a web	23
3.2 Web 2.0: a web colaborativa e social	24
3.3 As redes sociais <i>on-line</i> e mídias sociais	25
3.3.1 O site <i>Last.fm</i>	26
3.4 Folksonomia	27
3.4.1 Tipos de folksonomia e estilos de etiquetagem social.....	28
3.4.2 Folksonomias largas e estreitas (<i>Broad e Narrow</i>).....	29
4.3 O modelo de etiquetagem social de Cañada (2006)	29
3.4.4 A categorização proposta no modelo de Sen et al. (2006)	30
3.5 Nuvens de <i>tags</i> e folksonomia	32
3.6 Alguns aspectos sobre o uso da folksonomia enquanto método de indexação	34
3.6.1 Exaustividade e especificidade: um tópico a parte.....	36
3.6.2 Indexação de arquivos multimídia.....	36
3.6.3 Pontos positivos e negativos das folksonomias.....	38
3.7 Sugestões para o aprimoramento das folksonomias	42
3.8 Folksonomia como manifestação cultural	43
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
4.1 Jorge & Mateus	44
4.2 Logo Eu	46
4.3 Chico Buarque	47

4.4 Cotidiano.....	49
4.5 Cartola.....	51
4.6 Preciso me encontrar.....	53
4.7 Falamansa.....	56
4.8 Xote dos Milagres.....	58
4.9 <i>Red Hot Chili Peppers</i>	60
4.10 <i>Californication</i>	62
4.11 <i>Black Eyed Peas</i>	63
4.12 <i>I Gotta Feeling</i>	65
4. 13 Toque no Altar.....	67
4.14 Deus de Promessas.....	69
4.15 Ivete Sangalo.....	70
4.16 Dançando.....	72
4.17 Gaiola das Popozudas.....	73
4.18 Quero te dar.....	75
4.19 <i>Johnny Cash</i>	76
4.20 <i>Hurt</i>	78
4.21 <i>Wolfgang Amadeus Mozart</i>	80
4.22 <i>Violin Sonata No. 32 in B-flat major, K. 454: II. Andante</i>	82
4.23 <i>Miles Davis</i>	82
4.24 <i>So What</i>	84
4.25 Somatório geral dos itens analisados.....	86
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE A: Categorias descritivas para a folksonomia de música da <i>Last.fm</i>	99
ANEXO A: Modelo de Laplante (2015).....	100

1 INTRODUÇÃO

Com a ampliação do acesso à internet e do uso da web, surgiram novas maneiras de realizar e vivenciar experiências do cotidiano. Como consequência, a quantidade de informação, de usuários e de computadores conectados à rede aumentou, dificultando o acesso e recuperação de informação *on-line*. (FEITOSA, 2006).

A democratização da web trouxe pessoas de diferentes culturas e percepções de mundo para uma nova realidade, em que se usa a web para os mais diversos fins, que vão de trabalho ao lazer.

A partir da web 2.0, com a maior participação do usuário, destaca-se a mudança nas mídias tradicionais, como rádio e televisão, que ganharam caráter social, permitindo a participação do público com algo mais além de só ouvir e ver, mas contribuir das mais diversas maneiras, como produzindo informações em uma enciclopédia *on-line* cooperativa, a exemplo da *Wikipedia*².

Com tantas transformações, a quantidade e diversidade da informação produzida na rede cresceu e, como alternativa à representação de objetos *on-line* despontou a folksonomia, ou indexação realizada pelos usuários, adotada desde sites de redes/mídias sociais até catálogos eletrônicos de bibliotecas a exemplo da Biblioteca do Distrito de Ann Arbor³, nos Estados Unidos, representando uma enorme mudança no modo de lidar com a informação.

Neste trabalho será abordada a folksonomia, seus conceitos, tipos, e aspectos, com foco nas características das *tags* atribuídas pelos usuários do site *Last.fm*⁴ a partir do modelo proposto por Sen et al. (2006), procurando a resposta da questão de pesquisa: Qual o tipo de *tag* (factual, subjetiva ou pessoal) predomina nas etiquetas atribuídas pelos usuários do site *Last.fm*?

² <https://pt.wikipedia.org/>

³ <http://www.aadl.org/>

⁴ <http://www.last.fm/pt/>

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as características das *tags* no site *Last.fm*.

1.1.2 Objetivos Específicos

- 1- Discorrer sobre o uso da folksonomia enquanto método de indexação;
- 2- Identificar os tipos Sen et al. (2006) nas *tags* do site *Last.fm*;
- 3- Apontar o tipo Sen et al. (2006) preponderante;
- 4- Descrever como os usuários representam os itens por meio das *tags*.

1.2 Justificativa

Estudar a indexação e os seus métodos é importante para conhecer as forças e deficiências de cada abordagem, visando melhorar a representação da informação. A folksonomia, enquanto abordagem centrada no usuário possui suas peculiaridades e possibilita a observação direta de como o usuário maneja a informação.

O estudo da folksonomia, enquanto hipertexto eletrônico, na Biblioteconomia é interessante, não só para demonstrar que a área não se limita somente a bibliotecas, e pode incluir a web, como para conhecer o suporte de muitas tecnologias que estão no cotidiano da biblioteca atual e inserida *on-line*: o hipertexto eletrônico.

Observou-se que o tema folksonomia, embora seja razoavelmente abordado na área biblioteconômica, as pesquisas existentes tomam como campos de estudo mais frequentemente comunidades como o *Flickr* (imagens) e o *Delicious* (gerenciador de links favoritos), sendo a *Last.fm* (música) pouco explorada.

Além disso, também foi importante como motivações pessoais, o gosto pela música e o interesse em conhecer um pouco mais sobre o funcionamento da *Last.fm* no que se refere a atribuição de etiquetas pelos usuários, assunto que sempre chamou a atenção da autora como participante do referido site. O presente trabalho é uma tentativa de unir duas áreas bastante distintas: a Música e a Biblioteconomia.

1.3 Hipótese

Fundamentado na observação e experiência na autora enquanto participante da *Last.fm*, supõe-se o predomínio de *tags* subjetivas, visto que percebe-se a informalidade na representação dos recursos, com pouca normalização e certa ênfase em qualificar ou desqualificar as músicas/artistas.

Segue, no capítulo seguinte, a elucidação e definição dos procedimentos metodológicos que serão realizados neste trabalho.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização das análises propostas no trabalho, a caráter de escolha dos artistas e músicas que farão parte do estudo, será seguida a ordem da pesquisa do IBOPE ⁵ (2013), com a respectiva *tag* correspondente ao gênero, o artista mais ouvido da *tag* e a respectiva música mais ouvida do artista, (ambos na data de coleta da amostra).

Retomando os objetivos propostos na introdução, para cumprir com o primeiro, que consiste em discorrer sobre a folksonomia enquanto método de indexação será realizado o processo de pesquisa bibliográfica em artigos e livros da área, que serão apresentados e discutidos ao longo da seção 3.6.

Com a finalidade de cumprir o segundo objetivo específico, as *tags* serão analisadas de acordo com a tipologia proposta por Sen et al. (2006) que divide as *tags* em: fatuais, subjetivas e pessoais, conforme mostrado e discutido na revisão de literatura, mais especificamente da seção 3.4.4.

Com base no aporte teórico e no entendimento da autora, cada etiqueta será disposta em uma categoria, em um quadro para cada artista/música, com os subtotais em números e percentuais arredondados, sem casas após a vírgula. Vale esclarecer que as etiquetas serão apresentadas, tais como apareceram na fonte original, não passando por correções ou mudanças de nenhuma natureza.

Para cumprir com o terceiro objetivo específico, com a soma dos resultados parciais se determinará o tipo que mais teve ocorrências, seguidos dos percentuais arredondados, para que se tenha um panorama.

A fim de complementar as observações a respeito da tipologia Sen et al. (2006), e também cumprir com o quarto objetivo específico, será feita uma descrição de como as *tags* são usadas e o que estas estão descrevendo ou a que estão se referindo, conforme apêndice A. Tal modelo é uma adaptação das categorias de Laplante (2015), anexo A.

A escolha pelo modelo proposto por Sen et al. (2006) ao invés do modelo de Cañada (2006), deu-se pelo fato de que entende-se que a tipologia Sen et al. (2006) é aplicável sem a necessidade de questionário, por não basear-se em intenções/motivações dos usuários e sim no que a *tag* indica, independente da intenção de quem etiquetou, ao contrário do modelo proposto por Cañada (2006).

⁵ <http://www.ibope.com.br/pt-br/Paginas/home.aspx>

Nos casos em que não for possível determinar o tipo Sen et al. (2006), e por consequência, a categoria descritiva de uma ou mais *tags*, estas serão elencadas acima do respectivo quadro. Sempre que o tipo da (as) etiqueta (as) não puder ser definido, também não será atribuída nenhuma categoria descritiva para tais *tags*, visto que, a análise das categorias ocorre a partir da identificação dos tipos.

Optou-se por denominar cada artista/música como um item de análise, logo, no decorrer do trabalho se chamará de “item” cada artista/música individualmente.

As *tags* foram coletadas para os artistas e músicas, contabilizando-se o número total encontrado para cada item. Na *Last.fm*, o número máximo de *tags* apresentadas na nuvem de cada item é de 60, não havendo um número mínimo e sendo bastante variável.

Cabe explicar que, embora não sejam levadas em conta as motivações dos usuários ao etiquetarem, para definição das categorias na qual as *tags* se enquadram, considerou-se, a página com as descrições feitas de modo colaborativo pelos usuários, que muitas vezes, esclarecem como aquela *tag* é usada e seu contexto e conceito.

2.1 Tipo de estudo

Este trabalho procura descrever uma realidade sendo uma pesquisa descritiva, que no entendimento de Gil (2008), apud Kauark, Manhães e Medeiros (2010):

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. (GIL, 2008 apud KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 28).

Neste caso, procura-se por características nas *tags* na *Last.fm*, classificando-as por tipos, de acordo com Sen et al. (2006), por meio observação, agrupando as *tags* em fatuais, subjetivas e pessoais.

Além disso, este estudo tem características exploratórias. Para Gil (2008), as pesquisas exploratórias visam esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando à elaboração de problemas mais precisos ou hipóteses para estudos posteriores.

As pesquisas exploratórias possuem menor rigidez de planejamento em comparação com outros tipos de pesquisa. Em geral, são levantamentos bibliográficos e documentais, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

São investigações desenvolvidas com a finalidade de propiciar uma visão geral e aproximativa, a respeito de determinado fato, sendo aplicadas em especial, quando o tema

escolhido é pouco explorado e difícil de formular hipóteses. Visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema.

Assim, ao explorar a *Last.fm*, observar e propor um modelo de categorização das etiquetas de acordo com o que descrevem, o trabalho propiciará maior familiaridade com o campo de estudo.

2.2 Abordagem do estudo

A abordagem deste estudo será quali-quantitativa. De acordo com Forte (2004), as pesquisas qualitativas e quantitativas se fazem presentes nas pesquisas de uma forma geral, visto que complementando os dados numéricos e estatísticos, segue a discussão ou explicação.

Nas pesquisas quantitativas predominam os métodos estatísticos, com utilização de variáveis bem definidas e cálculos, utilizando estatísticas descritivas e/ou inferenciais. Nas pesquisas qualitativas há uma predominância de classificações, de análises mais dissertativas, de menos cálculos. De qualquer forma, como sempre haverá explicações sobre fenômenos, cálculos e resultados quantitativos, as pesquisas têm em si os dois métodos. (FORTE, 2004, p.9).

No que tange ao presente estudo, as duas abordagens são adotadas, pois as *tags* serão quantitativamente e estatisticamente contadas de acordo com o modelo de Sen et al. (2006), e desdobradas nas categorias descritivas, contudo serão também avaliadas qualitativamente a partir do entendimento da autora a respeito do tipo e categoria em que as *tags* se enquadram, por isso, considera-se que possui maior ênfase qualitativa.

2.3 Universo

Para Rodrigues (2007, p. 19), “o universo é total de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”.

No caso desta pesquisa, o universo são todas as músicas e artistas disponíveis na *Last.fm*.

2.4 População

De acordo com Carmo e Fernandes (20??, não paginado) “a população de pesquisa é o conjunto de elementos (organizações, produtos, pessoas) que possuem as características que serão objeto de estudo”.

Optou-se pelos 12 gêneros musicais mais populares no Brasil de acordo com pesquisa do IBOPE de 2013, pois acredita-se que assim a pesquisa terá imparcialidade e abrangência, pois farão parte do estudo gêneros musicais variados, propiciando maior amplitude à pesquisa.

Os artistas que primeiro aparecerem associados às *tags* correspondentes aos gêneros musicais indicados na pesquisa do IBOPE (2013) farão parte do estudo. Ainda, será analisada a música mais ouvida de cada artista selecionado, como objetivo de diversificar ainda mais a análise, assim englobando artistas e músicas.

Quadro 1- Gêneros musicais mais populares no Brasil de acordo com pesquisa do IBOPE (2013)

Sertanejo	58%
MPB	47%
Samba/pagode	44%
Forró	31%
Rock	31%
Música eletrônica	29%
Música gospel	29%
Axé	26%
Funk	17%
Country	12%
Clássica	11%
Jazz/blues	9%

Fonte: IBOPE (<http://www.ibope.com.br/pt-br/conhecimento/Infograficos/Paginas/TribosMusicais.aspx>)

2.5 Amostra

Conforme Oliveira (2011, p.30): “Amostra é um subgrupo de uma população, constituído de n unidades de observação e que deve ter as mesmas características da população, selecionadas para participação no estudo”.

Como já mencionado, escolheu-se a *tag* correspondente a cada gênero da pesquisa do IBOPE na *Last.fm*, e optou-se pelo primeiro artista apresentado nos resultados de busca pela *tag*.

Algumas *tags* tiveram que passar por um processo de desambiguação, como a *tag* “*Funk*”, em que escolheu-se “*Funk Carioca*” por acreditar-se que corresponderia melhor ao resultado da pesquisa, que foi realizada no Brasil. Outras *tags* que receberam o mesmo processo foram: “*Gospel*”, em que acreditou-se que a pesquisa retratava artistas brasileiros e *tag* “*Clássica*” em que foi usado o termo “*Classical*”, pois se acreditou em mais adequação à pesquisa, em virtude dos resultados.

Com relação á músicas, no caso da primeira não possuir *tags*, será escolhida a próxima da ordem que as tiver. Foram selecionadas as músicas mais ouvidas nos últimos seis meses, em detrimento das mais ouvidas na última semana, por acreditar-se que haveria mais *tags* e que corresponderiam melhor ás músicas mais populares no geral e não em um curto período de tempo somente.

Quadro 2 - Distribuição de gêneros musicais, *tags*, artistas e músicas correspondentes à amostra

Gênero Musical (pesquisa IBOPE, 2013)	Tag Correspondente (correspondente ao gênero musical na <i>Last.fm</i>)	Artista	Música
Sertanejo	Sertanejo	Jorge & Mateus	Logo Eu
MPB	MPB	Chico Buarque	Cotidiano
Samba/Pagode	Samba	Cartola	Preciso Me Encontrar
Forró	Forró	Falamansa	Xote dos Milagres
Rock	Rock	Red Hot Chili Peppers	Californication
Música Eletrônica	Eletrônica	Black Eyed Peas	I Gotta Feeling
Música Gospel	Gospel Brasil	Toque no Altar	Deus de Promessas
Axé	Axé	Ivete Sangalo	Dançando
Funk	Funk Carioca	Gaiola das Popozudas	Quero Te Dar
Country	Country	Johnny Cash	Hurt
Clássica	Classical	Wolfgang Amadeus Mozart	Violin Sonata No. 32 in B-flat major, K. 454: II. Andante
Jazz/Blues	Jazz	Miles Davis	So What

Fonte: elaborado pela autora, com base na pesquisa do IBOPE (2013) e nas *tags*, artistas e músicas correspondentes à amostra na *Last.fm*

Desse modo, a amostra será constituída pelos artistas e músicas indicados no quadro 2. Para fins desse estudo, expõe-se que a amostra foi coletada no período de 20 a 22 de maio de 2015.

É importante esclarecer que no caso de gêneros que aparecem representados por dois termos (Samba/Pagode) e (Jazz/Blues), optou-se pelo gênero primeiro citado na pesquisa.

Antes de apresentar os resultados, segue o aporte teórico que embasará a presente pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A recuperação da informação depende, em grande parte, do processo descritivo do recurso informacional. No âmbito da informação em meio eletrônico, são os metadados que proporcionam essa descrição, pois nada mais são do que “dados que descrevem dados” (BENACCHIO; VAZ, 2008, p.36). Como exemplo, observa-se que, seja no computador, ou no ambiente em *on-line*, os arquivos possuem dados que os descrevem, podem ser dados sobre autoria, data de criação, licença de uso e tantas outras descrições a respeito do recurso em questão.

É frequente que nos sites, sejam utilizadas *tags*. Na definição de Assis (2009), “*Tag*” em inglês significa etiqueta, para o autor, as *tags* são expressões que servem como uma etiqueta e auxiliam ao organizar informações, agrupando aquelas que receberam a mesma marcação, facilitando descobrir outras *tags* ou recursos relacionados.

Deste modo, as *tags* também são metadados, que descrevem características do objeto e apontam para conteúdos relacionados, o que lembra a ideia de hipertexto.

3.1 O Hipertexto e a web

Um dos precursores da ideia de hipertexto foi Vannevar Bush, para o autor, os sistemas hierárquicos e lógicos de indexar informações são ineficientes, pois a mente humana trabalha com associações (BUSH, 1945).

A noção de hipertexto faz parte do pensar, já que ao lembrar de determinado assunto ou acontecimento a mente o associa a outro, de modo que o pensamento pula entre tópicos ou lembranças, criando conexões.

Levy (1993, p. 20) afirma: “um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos”.

Ainda que o hipertexto não seja algo novo, as tecnologias tornaram a discussão acerca do assunto mais evidente, pois a própria web é baseada no conceito de hipertexto, por meio dos *hiperlinks*, que são ligações textuais, de imagens ou multimídias entre conteúdos *on-line*, ou seja, um conteúdo remete a outro ao qual está ligado por uma associação direta. Ao navegar na web, o usuário vai clicando em itens que abrem outros itens, assim percorrendo uma rede de informações interligadas.

Norte (2004, p. 24) reforça: “Hipertexto são informações em documentos da Internet que permitem ligar outros documentos, se ativado. Contém os *hyperlinks* que são elos que ligam a outras informações”.

Logo, o conceito de web também se relaciona a ideia de hipertexto, pois é um infundável conjunto de *hyperlinks*, em que é possível pular de informação em informação, muitas vezes percorrendo caminhos indiretos até chegar ao objetivo esperado.

Segue na próxima seção, uma breve contextualização acerca da web 2.0.

3.2 Web 2.0: a web colaborativa e social

O termo web 2.0 apareceu pela primeira vez em um artigo de Darcy DiNucci, do ano de 1999, intitulado “*Fragmented Future*” (FRANKS, 2010), em que a autora fazia considerações sobre os novos paradigmas da internet tendo em vista o contexto da época de publicação.

Contudo, a propagação do termo web 2.0 e seu significado difundiu-se em uma conferência realizada em 2004 pela *O'Reilly Media e Media Live Internacional*, para referir-se a uma web participativa e baseada na inteligência coletiva, se passa a entender a web, a partir de então, como uma plataforma, isto é, um ambiente capaz de rodar aplicativos. (O'REILLY, 2005).

O quadro 3, elaborado a partir da conferência, mostra a diferença dessa mudança na plataforma web:

Quadro 3 – Comparação entre Web 1.0 e Web 2.0

Web 1.0		Web 2.0	
<i>Britannica On-line</i>	Enciclopédia tradicional <i>on-line</i>	<i>Wikipedia</i>	Enciclopédia <i>on-line</i> feita com a participação coletiva
<i>Personal websites</i>	Páginas com conteúdo estático, pouca interatividade	<i>Blogging</i>	Maior dinamicidade. É possível, a interação via comentários dos usuários
<i>Directories (taxonomy)</i>	Conteúdo organizado sistematicamente e hierarquicamente	<i>Tagging ("folksonomy")</i>	Conteúdo organizado com participação dos usuários
<i>Mp3.com</i>	Música disponibilizada pelos artistas	<i>Napster</i>	Compartilhamento de música entre os usuários

Fonte: adaptado de O'REILLY (2005)

Embora o quadro 3 retrate a sua época de publicação, a tendência se mantém e se expande na atualidade. No referente à organização dos conteúdos, as taxonomias deixaram de

ser a única maneira de ordenar o espaço digital, ganhando o usuário capacidade opinativa por meio da folksonomia. A taxonomia diferencia-se da folksonomia em muitos aspectos, conforme será mostrado a seguir, no quadro 4.

Quadro 4 - Diferenças nas características de taxonomias e folksonomias

Taxonomia vs folksonomia	
Especialistas	Usuários
Maior esforço de implementação	Implementação rápida
Preciso	Inconsistente
Estático	dinâmico
Perspectiva da organização	Perspectiva do usuário
Escopo fechado	Escopo aberto
Alto investimento	Baixo investimento
Maior localização de conteúdos relevantes	Menor localização de conteúdos relevantes
Navegação focada	Navegação exploratória

Fonte: Silva (2010)

Exemplo da descentralização própria da web 2.0, a folksonomia traz a abertura do sistema de classificação, para tornar o usuário produtor de sua própria representação dos recursos.

Como pode ser observado no quadro 4, o usuário “organiza desorganizando”, rotula a informação gerando um caos muito bem-vindo e que cumpre bem o seu papel: levar a informação a quem procura.

A navegação exploratória, com a possibilidade de descobertas pode ser uma maneira de suprir, de outra forma a necessidade de informação, talvez não com o resultado mais preciso ou relevante, mas por sua multiplicidade de possibilidades, sempre com algo que acrescenta ao usuário , além de tornar a navegação “lúdica”.

Verifica-se, a partir do que foi discutido no decorrer da seção 3.2 , que a web deixou de ser o ambiente pouco ou nada interativo, centrado na máquina e nos criadores de conteúdo, e passou a ser mais focada no usuário, permitindo-lhe participação como autor de conteúdos e não somente como receptor. Outra tendência que se tornou popular com a partir da ideia de coletividade, participação e troca foram às redes sociais *on-line* e as mídias sociais.

3.3 As redes sociais *on-line* e mídias sociais

No contexto da popularização do acesso a internet, as redes sociais *on-line* e mídias sociais estão presentes na rotina da maioria das pessoas que acessam a web.

Para Altermann (2010), uma Rede social *on-line* é: “baseada em relações *on-line* com as pessoas que possuem alguma ligação e/ou interesse em comum”. De acordo com o autor, é importante destacar o termo “*on-line*”, já que existem as redes sociais fora da web, que teriam o mesmo conceito, mas em ambientes diferentes.

As redes sociais *on-line* são, dessa maneira, importantes instrumentos de interação virtual, reunindo pessoas em torno de assuntos de interesse ou servindo como uma ferramenta para comunicação entre indivíduos da mesma família, trabalho, ou outro grupo social, além de contribuir para que novos contatos com base em afinidades se desenvolvam.

De acordo com Portal Educação (2013): as redes sociais *on-line* também são mídias sociais. A definição de mídia seria tudo aquilo que fornece informação como a televisão, jornais e revistas. Contudo, elas não permitem uma resposta instantânea ou colaboração direta na produção. Já as mídias sociais proporcionam a troca de informação e de conteúdo, e o usuário também pode colaborar como autor.

Por conseguinte, as mídias sociais são exemplos típicos da web 2.0, pois não só levam informação ao público, mas também abrem espaço para que os conteúdos sejam produzidos com a inteligência popular. Muitas das redes sociais *on-line* atuais também oferecem a possibilidade de compartilhamento de vídeos, fotos, músicas e notícias, sendo também mídias sociais.

3.3.1 O site *Last.fm*

O site *Last.fm* é uma plataforma social musical, possuindo características de mídia social e rede social, pois permite a cooperação do usuário e oferece possibilidade de formação de comunidades com interesses em comum em torno da música.

Para utilizá-la, é preciso fazer cadastro no site e usar um aplicativo chamado *Scrobbler*, que automaticamente identifica o artista e a música que o usuário está ouvindo no momento e contabiliza seu total de execuções, também é possível utilizá-lo o celular (*LAST.FM*, 2015).

Com base nos dados que foram coletados, é traçado um perfil do usuário e, novas recomendações musicais são enviadas levando em conta artistas e faixas considerados semelhantes aos que o usuário mais ouve, tais recomendações são feitas comparando as preferências musicais do ouvinte com outros ouvintes de todos os países do mundo. O site também oferece as funcionalidades de: grupos, lista de amigos, *download* gratuito de músicas

disponibilizado pelos artistas, fóruns de discussão, *Wikis* e a possibilidade do usuário atribuir *tags* (etiquetas) a artistas e músicas.

No tópico seguinte, serão abordados conceitos sobre a folksonomia.

3.4 Folksonomia

Folksonomia pode ser entendida como uma “rotulagem” realizada pelos usuários na web, de maneira compartilhada, com a finalidade de sinalizar os conteúdos de um recurso ⁶, para a recuperação posterior ou simplesmente para fins opinativo-afetivos.

A expressão folksonomia surgiu em 2004, criada a partir da união dos termos “*Folks*” (povo, pessoas) e “*Taxonomy*” (taxonomia) (RUFINO, 2009), tendo então um caráter popular inerente ao termo.

Thomas Vander Wal, um arquiteto da informação, e criador do termo a define como:

O resultado da atribuição livre e pessoal de etiquetas (*tagging*) a informações ou objetos (qualquer coisa com *URL*⁷) objetivando a sua recuperação. A etiquetagem é realizada em um ambiente social (aberto e compartilhado com outros). O ato de etiquetar é feito pela pessoa que consome a informação. (Wal, 2005). (tradução nossa).

Percebe-se que o uso da folksonomia tem por finalidade a recuperação da informação na web, pela participação dos usuários, atribuindo etiquetas de maneira livre e espontânea, de modo a dividir com outros participantes do mesmo sistema o resultado da etiquetagem. Os objetos etiquetados podem ser fotos, vídeos, músicas, documentos, entre outros.

Para Sturtz (2006): folksonomia é um grupo de etiquetas – com um ou mais termos – que os usuários de um mesmo sistema de gestão de conteúdos na Web aplicam a itens individuais, agrupando e classificando tais itens para posterior recuperação.

De acordo com a definição de folksonomia apresentada, nota-se que o usuário atribui palavras ou expressões aos documentos, por meio do seu entendimento individual, mais tarde resultando em um sistema que reflete a compreensão coletiva.

Em contrapartida, para Valongueiro (2006), a folksonomia:

⁶ Na Web cada item disponibilizado na rede é chamado de recurso. (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 20??, não paginado).

⁷ Url (Uniform Resource Locator) é um endereço virtual com um caminho que indica onde está o que o usuário procura, e pode ser tanto um arquivo, como uma máquina, uma página, um site, uma pasta etc. (KIOSKEA, 2014).

É uma tremenda quebra de paradigma, o processo de busca deixa de ser algo engessado para se transformar num mar de resultados que leva em consideração aspectos culturais e características pessoais e intelectuais de quem classificou determinado item. (VALONGUEIRO, 2006, não paginado).

Considerando esse ponto de vista, não é mais o usuário quem tem de se adaptar e pensar como deve procurar uma informação, mas sim, a informação se adapta ao usuário e à sua realidade, tornando possível que a informação reflita um perfil pessoal e social.

É interessante ressaltar que a folksonomia parte do individual para o coletivo, ocorrendo primeiramente na subjetividade de cada um, sendo o resultado da compreensão e rotulagem individual, a chamada “personomia” (CÔGO; SILVA, 2008). Na definição dos autores:

A coleção de todas as categorizações realizadas por um mesmo usuário é conhecida como sua personomia. O conjunto de todas as personomias, quando compartilhadas com outros usuários do sistema, constitui uma folksonomia. (CÔGO; SILVA, 2008 p.288).

Assim, a folksonomia é a união de muitas personomias, isto é, a representação conjunta dos variados pontos de vista a respeito de um objeto. Uma leitura possível é que, a folksonomia interfere na personomia, pois o indivíduo também pode ser influenciado pela opinião da maioria, de modo que, se muitos usuários rotulam uma música como “eletrônica”, muitos podem ser levados em suas leituras pessoais a fazê-lo.

Todavia, as folksonomias apresentam diferenças, tanto em tipológicas quanto em relação à maneira ou motivação como os usuários etiquetam.

3.4.1 Tipos de folksonomia e estilos de etiquetagem social

Alguns teóricos propuseram modelos de folksonomia e categorias de *tags*. Neste trabalho, serão abordados os tipos de folksonomia proposta por Thomas Vander Wal: *Broad e Narrow folksonomies* (2005). Como tipos de *tags*, serão apresentados os modelos de Cañada (2006) e a categorização proposta por Sen et al. (2006).

3.4.2 Folksonomias largas e estreitas (*Broad e Narrow*)

Apesar de não existir uma tradução exata e amplamente aceita dos termos *Broad e Narrow*, adotou-se a tradução em Larga (*Broad*) e Estreita (*Narrow*), por acreditar-se que correspondem melhor à ideia original proposta pelo autor Thomas Vander Wal.

De acordo com Wal (2005), nas folksonomias largas, muitos usuários realizam a etiquetagem do mesmo objeto, com base na sua percepção, podendo utilizar desde *tags* populares até *tags* mais incomuns. Neste tipo de folksonomia se pode medir a frequência de uso das *tags* no geral ou por um grupo de usuários. Já nas folksonomias estreitas, resultam de um ou alguns poucos usuários autorizados etiquetando um objeto, e as *tags* utilizadas são contadas somente uma vez, não importa quantos usuários a tenham atribuído a um mesmo objeto. De maneira geral, nas folksonomias estreitas somente os criadores de conteúdo são autorizados a etiquetarem os objetos.

Percebe-se, até mesmo pela terminologia utilizada, que as folksonomias largas são mais abrangentes, permitindo uma maior variação de vocabulário e mais socialização entre os usuários. Em contraste, a folksonomia estreita, permite que o próprio criador de conteúdo determine do que trata o documento, com as *tags* apresentadas de maneira igual (sem contagem de frequência de uso), o que proporciona que se, porventura, existirem outros usuários autorizados a etiquetarem o objeto, não sejam influenciados pela disposição das *tags* e pelo apelo popular destas.

Além disso, verifica-se que a folksonomia não necessariamente reflete o pensamento das massas, podendo ser feita pelo proprietário do conteúdo, ou com a participação de algumas poucas pessoas autorizadas por ele (Folksonomia estreita), o que restringiria um pouco o caráter popular do sistema folksonômico, neste caso específico.

3.4.3 O modelo de etiquetagem social de Cañada (2006)

Cañada (2006 apud Caldas; Moreira, 2009) aponta quatro tipos de *tags*, que indicam as motivações pessoais dos usuários e os benefícios sociais gerados, ao atribuírem os termos a um objeto, conforme o quadro 5:

Quadro 5 - Representação do modelo de Cañada (2006)

Tipo de Tag	Benefício (Social)	Motivação (Pessoal)
Egoísta – Para que o criador da <i>tag</i> recupere o objeto.	Médio/Baixo (Muitos termos usados somente uma vez e talvez sem sentido para a grande maioria dos usuários.)	Alta (Para benefício próprio.)
Amigável – Para que um determinado grupo social, ao qual pertence o criador da <i>tag</i> , recupere o objeto.	Alto (Ajuda grupos menores a encontrarem o objeto.)	Alta (Ajuda aprimorar e tornar mais fortes os laços entre os pertencentes ao grupo.)
Populista – Para atrair mais visitas. São atribuídas <i>tags</i> que chamam a atenção positivamente para o objeto.	Muito Baixo (Pode não existir relação entre os termos usados para descrever o objeto e seu conteúdo)	Alta (Traz um benefício para quem criou.)
Altruísta – Tem por objetivo ajudar outros usuários a encontrem o objeto.	Alto (São escolhidos termos percebidos pela maioria como descritores do objeto.)	Baixa (Demanda esforço intelectual e não é somente para benefício próprio.)

Fonte: elaborado pela autora a partir do modelo de Cañada (2006) apud (Caldas; Moreira, 2009)

Com base na abordagem contida no quadro 5, analisa-se que os usuários procuram benefícios próprios em detrimento dos sociais, assim sendo, a etiquetagem é feita sem preocupação se os termos escolhidos podem prejudicar a recuperação do objeto por uma maioria.

Verifica-se que a *tag* do tipo altruísta é que tem menor motivação pessoal, mas é a que apresenta mais elevado benefício social. Entretanto, são os outros tipos de *tags* que trazem a riqueza típica da folksonomia, pois ao etiquetar para ele próprio, por exemplo, o usuário está trazendo ao sistema a sua contribuição, o que ele sabe sobre o objeto.

O modelo de Cañada apresenta uma abordagem interessante sobre as motivações dos usuários ao atribuírem *tags*, mas pode não ser tão simples determinar com qual intenção o usuário etiquetou, há tendências mas não certezas, como no caso do usuário ter uma intenção egoísta ao etiquetar, mas definir as *tags* mais usuais ao objeto, o que na prática seria uma etiquetagem altruísta, mesmo não representando a sua verdadeira motivação.

3.4.4 A categorização proposta no modelo de Sen et al. (2006)

Fundamentando-se no proposto por Golder e Huberman (2006), os autores Sen et al. (2006), adaptaram um modelo de categorização de *tags*. O formato original dividia as *tags* em sete grupos detalhados, cada um identificando uma função desempenhada. Para Golder e Huberman (2006), autores do modelo original, as categorias são as seguintes:

- **Identificar sobre o que (ou quem) trata** - *tags* que identificam e descrevem os assuntos do recurso;
- **Identificar o que é** – *tags* usadas para indicar o tipo do recurso. Exemplos: artigo, blog, livro;
- **Identificar quem possui** – Apontar a quem pertence ou quem criou o recurso;
- **Refinar categorias** - *tags* que não aparecem sozinhas e surgem agregadas a outras *tags* para refinar a categorias. Por exemplo: números podem essa função (e.g 25);
- **Identificar qualidades ou características** - Adjetivos que indicam opiniões sobre os recursos, como engraçado, assustador, estúpido, etc;
- **Auto-referência** - Identifica o recurso fazendo referência a quem o marcou. Exemplo: “meu”;
- **Organização de tarefas** – Indica alguma tarefa relacionada ao recurso, por exemplo: “para ler”. (GOLDER; HUBERMAN, 2006, p.5).

Os estudos de Golder e Huberman foram realizados no site de marcadores de *links*⁸ favoritos *Delicious*⁹, o que talvez demande uma adequação do modelo para que possa ser aplicado em outras realidades, como *tags* em imagens, músicas ou vídeos, por exemplo.

Sen et al. (2006) agruparam as *tags* em categorias mais gerais, resultando em um total de três tipos, visando uma adaptação a um serviço de recomendação de filmes (*MovieLens*¹⁰). Dessa maneira, as *tags* ficaram divididas em:

- **Tags fatuais:** Descrevem fatos sobre o recurso;
- **Tags subjetivas:** Expressam a opinião do usuário a respeito do recurso;
- **Tags pessoais:** Servem aos interesses do criador da *tag*, muitas vezes utilizadas para referências próprias ou organização de seus recursos. (SEN et al., 2006, p.184).

Percebe-se que há uma tendência de que as *tags* fatuais sejam mais usadas, pois refletem diretamente as características do recurso, diferentemente das *tags* subjetivas ou pessoais que tendem a ser utilizadas para outros fins.

Sen et al. (2006) explicam ainda que as categorias propostas por Golder e Huberman (2006) ficariam da seguinte forma se fossem agrupadas de acordo com a adaptação proposta:

⁸ Elemento (texto ou imagem) sobre o qual se clica para acessar a outra parte de um documento, a um arquivo ou a uma página da internet. (INFOPÉDIA, 201?).

⁹ <https://delicious.com/>

¹⁰ <https://movielens.org/>

Quadro 6 - Divisão das *tags* do modelo proposto por Golder e Hubman (2006), de acordo com a adaptação de Sen et al. (2006)

<i>Tags</i> fatuais	<i>Tags</i> subjetivas	<i>Tags</i> pessoais
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sobre o que (ou quem) trata; • Identificar o que é; • Refinar categorias 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar qualidades ou características. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar quem possui; • Auto-referência; • Organização de tarefas

Fonte: elaborado pela autora

Observa-se, no quadro 6 que a adaptação proposta por Sen et al. (2006) é condizente com o modelo original, porém com categorias mais genéricas, tornando plausível a aplicação em qualquer tipo de site adote a folksonomia, independente do conteúdo disponibilizado.

Todavia, faz-se necessária um modo de apresentar visualmente as *tags*, sendo a nuvem de *tags* uma ferramenta para tal.

3.5 Nuvens de *tags* e folksonomia

As nuvens de *tags* são uma maneira de dispor e organizar *tags* em meio digital. De acordo com Silva:

Uma nuvem de *tags* (em inglês: *tagclouds*) é uma concepção visual de um conjunto de *tags* isoladas com uma representação ilustrativa da sua importância, ou seja, visualmente hierarquizadas, e em que cada *tag* se hiperliga a um ou mais sítios Web ou documentos. (SILVA, 2010, p.13).

Assim, as nuvens de *tags* apresentam os termos, de acordo com uma hierarquia, ou baseada na frequência de uso, quanto maior a frequência, maior o tamanho da fonte, ou mais destaque a *tag* recebe. Cada termo contido na nuvem de *tags* possui uma ligação hipertextual (*hyperlink*), que conduz o usuário a conteúdos relacionados com assunto da *tag*.

Porém, nem sempre as nuvens de *tags* são obtidas por meio de uma folksonomia. De acordo com Nizam, Watters e Gruzd (2012): a criação das *tags* é, muitas vezes, uma ação realizada pelos usuários, por intermédio da etiquetagem manual de objetos nos sites, com palavras-chaves relacionadas. Porém, de acordo com o tipo do site, as etiquetas que serão utilizadas podem ser definidas pelo autor (proprietário) do site, ou pela comunidade de autores (usuários). As nuvens de *tags* também podem ser geradas de modo automático por algoritmos¹¹, com base no conteúdo.

¹¹ Um algoritmo é uma sequência lógica, finita e definida de instruções que devem ser seguidas para resolver um problema ou executar uma tarefa (PEREIRA, 2009, não paginado).

Considera-se que, há ferramentas capazes de fazer o processo de atribuição de *tags* sem intervenção do usuário, ao menos não de forma direta, mas por meio do diagnóstico da frequência de busca por parte dos usuários, ou pela contagem dos termos que mais aparecem em um documento, por exemplo. Dessa forma, sendo análogo a uma mineração de textos.

Figura 1- Exemplo de nuvem de *tags* gerada de maneira automática



Fonte: Base de dados BRAPCI

Uma nuvem de *tags* como a apresentada na figura 1 é gerada por meio de dados sobre as buscas realizadas. Neste exemplo, as *tags* são geradas sem uma participação direta do usuário, e sem cunho colaborativo, o que nega o consenso a respeito de folksonomia.

Observa-se que as folksonomias e as nuvens de *tags* são conceitos que possuem alguma relação, mas são independentes. As folksonomias podem ser apresentadas visualmente de diferentes formas, entre elas em nuvens de *tags* e estas podem ser geradas por meio de folksonomias, mas também por outros métodos, como explicado anteriormente.

As nuvens de *tags*, não importando a forma como foram geradas, podem ser ferramentas complementares a uma organização hierárquica dos itens, auxiliando na visualização e arranjo do conteúdo de forma amigável ao usuário. Pois, como explicam Guedes e Souza (2008), o resultado das nuvens *tags* é uma navegação mais prática que possibilita que, ao buscarmos conteúdos das *tags* em destaque, os usuários encontrem casualmente durante a navegação, itens de interesse, somente com um clique, ao invés de uma estrutura hierárquica.

Dessa forma, percebe-se que as nuvens de *tags* podem ser um atalho para facilitar e tornar a experiência de navegação dos usuários mais simples, poupando tempo e esforço, além de proporcionar novas descobertas.

Ao propiciar a representação dos recursos e sua descrição, a folksonomia é uma maneira de indexar. Segue algumas ideias a respeito.

3.6 Alguns aspectos sobre o uso da folksonomia enquanto método de indexação

A folksonomia difere-se das linguagens controladas tanto no modo de tratar a informação quanto por quem fará esse processo. Para entendê-la melhor, alguns aspectos serão discutidos.

Para Naves (2004, p. 5) “Indexação é o processo de discernir a essência de um documento e representar essa essência num modo de expressão em linguagem de indexação”, assim, indexar envolve uma análise do documento para saber o (os) assunto (os) que trata, a fim de representá-lo em um determinado tipo de linguagem.

Segundo Lopes (2006), a linguagem natural (LN) é um sinônimo de discurso comum, a linguagem usada no cotidiano pelas pessoas na comunicação falada e escrita sendo que, nas bases de dados, os termos do título e resumo representam a LN. Já a linguagem controlada ou vocabulário controlado, pode ser entendido como um grupo de termos organizados por categorias ou alfabeticamente, de maneira que ocorra a recuperação de informações temáticas, diminuindo consideravelmente o número de termos a serem empregados.

Tendo por base esse ponto de vista, a LN seria toda a linguagem que não é controlada, e nisso se incluiria a folksonomia. Porém, quando se trata de LN, mencionam-se os termos do documento, como os presentes do título e do resumo, assim, ainda existe uma limitação dos termos aos presentes no texto. Por essa razão, considera-se mais adequado para referir-se a folksonomia o uso do termo “linguagem livre de indexação”, assim como define Rowley.

Na visão de Rowley (2002, p.169), há três tipos de linguagens de indexação:

- Linguagens controladas de indexação: há uma lista de termos autorizados para a indexação dos documentos, como cabeçalhos de assuntos e tesouros.
- Linguagens naturais de indexação: quaisquer termos presentes nos documentos podem ser usados como termos de indexação. Podendo ser no título, resumo ou no corpo do texto.
- Linguagens livres de indexação: não existe qualquer limitação nos termos a serem empregados no processo de indexação.

Uma linguagem controlada tem por objetivo limitar o uso do vocabulário em alguns termos escolhidos ou autorizados e os itens são organizados de forma lógica e categórica.

A linguagem natural relaciona-se à linguagem do autor, pois são usados os termos presentes no documento, em geral a indexação é feita de modo automatizado ou por especialistas. Já a Linguagem livre de indexação, permite que qualquer termo, pertencente ou não ao documento seja escolhido como descritor, sendo o caso da folksonomia.

De acordo com Rafferty e Hilderley¹² (2007, p. 399 apud GUEDES; DIAS, p. 45), a indexação pode ser orientada por especialistas, pelo autor ou pelo usuário:

- Indexação orientada por especialistas: é feita por intermediários, como bibliotecários, indexadores, editores, voluntários, sendo um processo demorado e caro.
- Indexação orientada pelo autor: extração automática de termos do documento. Esta abordagem pressupõe que o autor irá utilizar termos que são comumente compreendidos e geralmente aceitos.
- Indexação orientada pelos usuários: metadados gerados pelos usuários.

Dessa maneira, a folksonomia, utiliza uma linguagem de indexação livre e é orientada pelo usuário. Não possui nenhum controle terminológico e é feita com critérios muito variados e pessoais, ou mesmo sem conhecer o conteúdo do recurso, o que pode produzir muitas discrepâncias no entendimento da mesma informação.

Da mesma forma, a falta de controle terminológico pode propiciar maior abrangência no entendimento da informação, o que em uma linguagem controlada é limitado somente as percepções do profissional que faz a indexação.

A indexação também pode ser manual (feita por pessoas) ou automática (realizada por algoritmos de computador). (LEIVA; FUJITA, 2012). A folksonomia é uma indexação realizada manualmente, sendo um processo intelectual.

Na sequência serão debatidas a exaustividade e a especificidade no sistema folksonômico.

¹² RAFFERTY, Pauline; HIDERLEY, Rob. Flickr and democratic indexing: dialogic approaches to indexing. *Aslib Proceedings*, v. 59, Issue 4/5, 2007. p. 397-410.

3.6.1 Exaustividade e especificidade: um tópico a parte

Com a intenção de aprofundar a discussão da folksonomia enquanto método de indexação considera-se interessante analisar dois pontos importantes neste processo, que embora caibam mais em um contexto a indexação feita por profissionais, também podem ser observados na folksonomia: a especificidade e a exaustividade.

Conforme Lancaster (2004), dois fatores que possuem a máxima importância no momento de definir a política de indexação são a exaustividade: “número de termos atribuídos como descritores do assunto do documento.” (RUBI, 2009, p. 85), e a especificidade: relaciona-se ao nível de precisão com que um termo corresponde ao assunto de um documento. (ABNT 12676, 1992).

Assim, verifica-se que a exaustividade e a especificidade podem comprometer a recuperação de documentos, pois a adoção de muitos termos pode fazer com que mais itens que não eram a princípio do interesse do usuário apareçam nos resultados. Já o nível de especificidade pode ser um problema dependendo do perfil dos usuários, pois a utilização de termos muito específicos podem ser adequados a alguns e podem não se adaptar às necessidades de outros.

Como nos sistemas folksonômicos não há qualquer orientação ao processo de atribuição das *tags*, a folksonomia tem níveis de exaustividade e especificidade muito oscilantes, dependendo das características do tipo de folksonomia adotado.

Notou-se que folksonomias amplas têm tendência a serem mais exaustivas, pois todos os usuários podem atribuir termos. Folksonomias estreitas possuem a tendência oposta, já que somente os criadores do conteúdo podem etiquetar, sendo em média menos exaustivas. Em ambos os casos a especificidade é bastante variável.

Há que considerar-se, ainda, que dependendo do tipo de arquivo, podem existir diferenças no processo de indexação, os arquivos multimídia, por exemplo, demandam cuidados especiais.

3.6.2 Indexação de arquivos multimídia

A indexação de arquivos não bibliográficos como vídeos, músicas e imagens ainda é pouco abordada. Por se tratar de um documento em suporte diferente do impresso, seu tratamento temático também precisa ser diferenciado.

Para Nascimento (2008):

A indexação dos objetos multimídia pode ser feita de forma manual ou automática. Na indexação manual, a atribuição dos valores aos metadados é feita de acordo com o conhecimento do usuário, podendo gerar uma grande variedade de valores, tendo em vista que os valores são escolhidos de acordo com a interpretação sobre o objeto, que podem ser diferenciada dependendo do usuário. A indexação automática é realizada por meio de algoritmos que realizam a extração das informações do objeto como, por exemplo, resolução de imagem ou frequência do som. (NASCIMENTO, 2008, p. 13).

Assim sendo, a indexação de arquivos multimídia pode ser feita através de programas para reconhecimento de som/ imagem, ou dos metadados, sem participação humana, ou pelo usuário realizando a inserção dos metadados manualmente.

A indexação feita por especialistas, no caso de objetos multimídia, tende a ser um processo mais difícil e mais pessoal do que a indexação de materiais bibliográficos, sendo rara a sua aplicação.

Antes de existir a etiquetagem de recursos na web, já era considerada a possibilidade de participação dos usuários na indexação, em especial para documentos de imagens e vídeos.

Brown et al. (1996) apud Lancaster (2004), apontam: “ a possível utilidade de uma abordagem democrática da indexação, em que os usuários das imagens sugerem seus próprios termos de indexação, e a fazer experiências com esse método”. (BROWN et.al. apud LANCASTER, 2004, p.217).

Ainda de acordo com Lancaster, outros teóricos defendiam a participação dos usuários na indexação de bases de dados de vídeos. Ainda que as propostas pelos autores citados relacionem-se com recuperação de imagens e vídeos, a indexação feita pelos usuários já era vista como uma opção a ser considerada.

Tratando-se de arquivos multimeios em geral, assim como ocorre muitas vezes com documentos bibliográficos, nem sempre o conteúdo total do arquivo é analisado, e a indexação arrisca-se a ser superficial ao basear-se somente em dados do título ou sinopse.

Assim, a norma ABNT 12676/1992 elucida que:

Os documentos não impressos, tais como os multimeios, realia, etc., pedem procedimentos diferentes. Nem sempre é possível, na prática, examiná-los integralmente (p.ex.: projetar um filme, etc.). A indexação, então, é geralmente feita a partir do título e/ou da sinopse. Entretanto, o indexador deve ter acesso direto ao documento se o título e/ou a sinopse lhe parecem inadequados ou imprecisos. (ABNT 12676, 1992, p.2).

Em especial com relação à música, a situação se agrava já que não é possível ver o conteúdo (como o caso de imagens e vídeos), ou ter acesso a uma sinopse (como em vídeos)

e, ainda, um mesmo artista pode ter músicas que são de gêneros musicais mistos ou diferentes do seu estilo habitual.

As situações acima destacadas tornam a indexação feita por especialistas ou a automática de arquivos em áudio, uma tarefa um pouco complicada. Sendo assim a participação dos ouvintes por meio da folksonomia é uma saída barata e inclusiva, mas não perfeita, pois também tem pontos positivos e pontos negativos.

3.6.3 Pontos positivos e negativos das folksonomias

Com aporte de uma revisão de literatura, foi elaborado o quadro 7, que reúne pontos positivos e negativos da folksonomia, apresentando de forma resumida.

Nota-se que da falta de controle de vocabulário e do uso da linguagem livre originam-se grande parte das características encontradas em sistemas folksonômicos, em que acabam por aparecer os mais variados tipos de diferenças linguísticas, de percepção e cognitivas no momento de atribuir os termos, assim gerando pontos positivos e pontos negativos.

Quadro 7 - Pontos positivos e negativos das folksonomias

Pontos Positivos	Pontos Negativos
• Cunho colaborativo/social	• Polissemia
• Formação de comunidades em torno de assuntos de interesse	• Sinonímia
• Baixo custo	• Uso de termos no singular ou plural
• Recursos etiquetados acessíveis na web	• Termos simples ou compostos
• Reflete o vocabulário do próprio usuário	• Escrita incorreta e erros de digitação
• Descoberta de novos itens	• O uso de abreviaturas e siglas
	• <i>Tags</i> genéricas vs. <i>tags</i> específicas
	• Uso de palavras consideradas egoístas

Elaborado pela autora com base nos modelos de Noruzi (2006), Kato e Silva (2007), Reis (2007), Gouvêa e Loh (2007), Catarino e Batista (2007), Spiteri (2007), Albuquerque, Mesquita e Costa (2010), Barros (2011), Silva e Miranda (2013), Yedid (2013)

A discussão sobre o quadro 7 seguirá acompanhada da visão de autores, na ordem em que aparecem no quadro, conforme segue.

Em relação aos pontos positivos verifica-se na visão de Albuquerque e Mesquita (2010), Costa, (2010) e Catarino e Batista, (2007) o Cunho colaborativo/social: considerado um dos mais evidentes benefícios da folksonomia. Os usuários podem atribuir etiquetas como quiserem, sem discriminações culturais ou intelectuais, tornando-as disponíveis para a utilização de participantes do mesmo sistema.

Observa-se que a folksonomia é feita dos usuários para os usuários, há um compartilhamento natural da informação, qualquer um pode participar colaborando e obtendo cooperação de outros participantes, sem discriminações ou o considerado “certo” e o “errado”.

Formação de comunidades em torno de assuntos de interesse: ao usar um sistema folksonômico, o participante tem acesso aos outros participantes que possuem os mesmos interesses identificados por intermédio das *tags*. (CATARINO; BATISTA, 2007).

Com a navegação na nuvem de *tags*, clicando em itens de interesse, muitas vezes é possível descobrir usuários com interesses semelhantes, que usaram as mesmas etiquetas ou que gostam de itens semelhantes, sendo possível formar grupos em torno de interesses afins.

Baixo custo: a folksonomia tem um baixo custo para categorizar o conteúdo, pois não necessita de profissionais especializados na área (arquitetos de informação, bibliotecários, entre outros). (REIS, 2007).

A folksonomia oferece a possibilidade de que os conteúdos sejam classificados gratuitamente, diretamente pelos consumidores daquela informação, representando uma economia de custos e tempo. Uma indexação feita por profissionais demandaria estudos a respeito do perfil dos usuários, antes de começar a indexar, levando mais tempo até que o recurso fique disponível. Dessa maneira a folksonomia proporciona economia de uma forma geral.

Recursos etiquetados acessíveis na web: os recursos etiquetados estão acessíveis em qualquer lugar, por meio da web. (BARROS, 2011).

O ambiente *on-line* proporciona que o resultado da etiquetagem se torne disponível à visualização e consulta em qualquer lugar do mundo, a qualquer tempo. A coleção pessoal de músicas, de sites favoritos, etc. acompanham o usuário, em forma de “anotações” em meio virtual.

Reflete o vocabulário do próprio usuário: respeita as escolhas dos usuários com relação à terminologia e especificidade podendo adaptar-se rapidamente as mudanças de vocabulário e as necessidades dos usuários. (MATHES¹³ apud YEDID, 2013, p 21).

Assim, o indivíduo pode utilizar a linguagem que melhor compreende ou prefere, e ver o objeto a ser indexado da maneira que melhor atende à sua realidade. Em uma linguagem controlada, o indexador, que em geral é um profissional da informação, deverá imaginar como

¹³ MATHES, A. **Folksonomies**: Cooperative Classification and Communication Through Shared Metadata. 2004. Disponível em: <<http://www.adammathes.com/academic/computer-mediated-communication/folksonomies.html>>.

determinado grupo de usuários irá procurar uma dada informação, podendo ser difícil contemplar minorias. Além disso, a folksonomia é mais flexível e é mais fácil de que se mantenha atualizada, pois se um novo termo surge, os usuários podem usá-lo tão logo queiram para classificar os objetos.

Descoberta de novos itens: com a navegação pelas *tags*, o usuário pode encontrar conteúdos de interesse, de forma inesperada. Ao aplicar a mesma *tag* a itens diferentes, uma associação entre os itens é criada, por meio dos modelos mentais dos criadores dessas *tags*. (REIS, 2007).

Esse é um dos pontos mais vantajosos da folksonomia: por meio da navegação, o usuário pode se deparar com itens relacionados à *tag* na qual clicou (que representa um tópico de seu interesse), descobrindo objetos que outros usuários com interesses semelhantes atribuíram à mesma *tag*, assim enriquecendo seu universo cultural.

Outra característica interessante da folksonomia é a possibilidade conhecer o perfil e hábitos dos usuários, pois se torna mais fácil saber as preferências, como o usuário lida e percebe a informação e quais caminhos ele percorre até chegar a ela. Mesmo que não seja utilizada como uma maneira formal de indexar conteúdos, a folksonomia pode ser uma forma interessante e alternativa de estudar o usuário.

Contudo, a folksonomia também possui pontos negativos, que podem gerar falhas na recuperação da informação. A polissemia, a sinonímia os plurais, por exemplo, podem causar confusão. Uma desambiguação se torna difícil, cabendo somente ao usuário discernir ou descobrir qual termo poderia ser o que realmente corresponde ao que procura. Não há ajuda ou sugestões do sistema no momento da escolha, pois não há controle de vocabulário.

Polissemia/Homonímia: a polissemia ocorre quando uma palavra representa conceitos diferentes dependendo do contexto em que é aplicada. (KATO; SILVA, 2007). Já a Homonímia se dá entre palavras com mesmo som, e às vezes também mesma grafia, mas que possuem significados diferentes. (SILVA, 201?). Exemplo: terra (planeta) e terra (pó), o usuário não teria a informação entre parênteses, estando os dois significados diferentes da palavra terra, representados pelo mesmo termo.

Sinonímia: quando uma ou mais palavras representam um mesmo significado. (REIS, 2007). Exemplo: “casa” e “domicílio” são sinônimos e, se o usuário procurar por “domicílio” pode não encontrar a informação, se ela tenha sido indexada somente pelo termo “casa”.

Uso de termos no singular ou plural: se a expressão no singular a expressão no plural são distintas, a procura pelo termo no singular poderá não recuperar ambos. (NORUZI, 2007). O que pode tornar os resultados mais escassos, dependendo do caso.

Termos simples ou compostos e uso do hífen (CATARINO; BATISTA, 2007): um termo simples é formado por apenas uma palavra, um termo composto é formado por duas ou mais palavras. Um caso bem comum ocorre quanto á variação no uso de hífen, em que pode haver divergências na escrita, a exemplo de “guarda-chuva”, “Guardachuva” e “guarda chuva”.

Escrita incorreta e erros de digitação: Na folksonomia não existe um sistema de controle de erros ortográficos ou de digitação o que faz com que apareçam com mais frequência, *tags* que possuem grafia errada. (SILVA; MIRANDA, 2013).

Um problema bastante corriqueiro nos sistemas folksonômicos, são os enganos cometidos pelos usuários no momento de atribuir as *tags*: seja por erros de digitação, por não conhecer a grafia correta de uma palavra, ou por vontade do próprio usuário. Não existe uma sugestão de correção por parte do sistema, o que pode torná-lo mais difícil de ser usado.

O uso de abreviaturas¹⁴ e siglas¹⁵ (SPITERI, 2007): pode gerar ambiguidade no sistema, pois um termo representado de duas formas: abreviado e por extenso, por exemplo, faz com que existam duplicatas dentro do sistema, não havendo uma forma padrão pelo qual se pode encontrar o item.

Tags genéricas vs. tags específicas (Especificidade): podem haver problemas derivados do uso tanto de *tags* muito genéricas quanto muito específicas, dentro de um mesmo sistema. (GOUVÊA; LOH, 2007).

Ao classificar de forma genérica, abarca-se uma ampla gama de conceitos dentro da mesma *tag*, podendo gerar imprecisão. Por outro lado o uso de *tags* muito específicas pode tornar o item difícil de ser encontrado, por quem não conhece profundamente seu conteúdo temático.

Uso de palavras consideradas egoístas: sem regras ao atribuir *tags*, o usuário pode optar pelo emprego de termos que somente ele conheça o significado. (KATO; SILVA, 2007).

A utilização de termos egoístas, que somente um usuário conhece, pode tornar o sistema muito caótico, repleto de termos que não ajudam efetivamente a encontrar a informação. Por exemplo: o usuário escolhe como *tag* seu próprio nome, sendo em nada se relaciona com o conteúdo do recurso.

Alguns autores sugeriram alternativas para melhorar os sistemas baseados em folksonomia, conforme segue.

¹⁴ Cifras ou sinais que representam as palavras mais curtamente. (MICHAELIS, 2009).

¹⁵ Espécie de abreviatura formada de iniciais ou primeiras sílabas das palavras de uma expressão que representa um nome. (MICHAELIS, 2009).

3.7 Sugestões para o aprimoramento das folksonomias

Existem propostas para o aprimoramento dos sistemas folksonômicos e para que seus pontos negativos possam ser atenuados. Cunha (2007) defende que as seguintes medidas poderiam contribuir para a melhora da recuperabilidade da informação:

- Um mínimo de normalização no uso dos termos;
- Uma certa hierarquia nos termos para possibilitar uma busca ampla ou restrita;
- Controle no uso do singular ou plural;
- Uso de termos técnicos utilizados no Brasil e Portugal, arquivo e ficheiro, por exemplo. (CUNHA, 2007, não paginado).

O autor destaca que seria ideal uma mescla entre uma folksonomia e uma taxonomia, de forma que exista alguma liberdade ao usuário, mas sem deixar totalmente de lado a organização típica de um sistema organizado hierarquicamente, além de algum controle vocabular.

Analisa-se então, que a combinação dos sistemas controlados com a folksonomia ajuda a suprir as fraquezas de ambos os sistemas. Mesmo assim, o controle precisa ser limitado para que não se perca a variedade e o caráter de inclusão que um sistema em linguagem livre pode oferecer.

Já para Golder e Huberman (2006, apud BARROS 2011, p.33) os caminhos para aperfeiçoar as folksonomias são: instruir os usuários para que atribuam *tags* mais precisas; aprimorar os sistemas de modo que sejam capazes de trabalhar as *tags* adicionadas; propor aos usuários *tags* derivadas de vocabulários controlados.

Considera-se que a sugestão de *tags* derivadas de vocabulários controlados e a adequação dos sistemas pode ajudar o usuário a optar por termos mais precisos, porém haverá alguma perda da liberdade de expressão, poderá sair caro e demandar tempo, porém pode valer a pena se a intenção for tornar as etiquetas mais organizadas e normalizadas.

Pondera-se que instruir os usuários pode auxiliá-los não só a escolher *tags* mais precisas como também a procurarem de maneira mais eficaz, assim ajudando também a ampliar os conhecimentos e horizontes.

Por refletir diretamente o vocabulário e o modo de pensar a informação de uma coletividade, a folksonomia é também uma manifestação cultural.

3.8 Folksonomia como manifestação cultural

Determinados aspectos que ocorrem nas folksonomias são simplesmente variações no uso da linguagem, não sendo necessariamente nem pontos positivos nem pontos negativos. Conforme Silva, Silva e Menezes (2006):

Em toda língua do mundo existe um fenômeno chamado variação: nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares, pois a variação é fruto de vários aspectos como o social, o econômico e é produto de um processo histórico particular, e que muitas vezes remete a língua a mudanças sucessivas que atende as necessidades da sociedade que a emprega. (SILVA, SILVA; MENEZES, 2006, não paginado).

Tendo em vista o que foi exposto, percebe-se que língua tanto falada quanto escrita é muito dinâmica e mutável, variando de acordo com a região, a cultura, a idade ou mesmo em função de determinados grupos que adotam um linguajar próprio. No ambiente pluricultural da web, todos os tipos de diferenças se encontram, dando origem a uma variação ainda maior no uso da linguagem.

Algumas características são encontradas nos sistemas folksonômicos e são apontadas por Spiteri (2007):

- Neologismo: “Palavra criada na própria língua ou adaptada de outra”. (MICHAELIS, 2009);
- Uso de gírias: “Linguagem especial usada por certos grupos sociais pertencentes a uma classe ou a uma profissão”. (MICHAELIS, 2009);
- Expressões regionais: linguagem peculiar usada em regiões específicas;
- Plurilinguismo: utilização de termos em diversos idiomas na representação de um mesmo recurso.

Embora sistema se torne desorganizado e com expressões que nem todos os usuários compreendem, tais pontos trazem aspectos multiculturais que ajudam a construir o caráter inclusivo da folksonomia.

Por esse motivo, colocá-los como pontos negativos seria negar a variedade cultural que pode advir das diferenças no uso do vocabulário, já elencá-los como pontos positivos seria dúbio, pois é uma linguagem que nem todos os participantes do sistema dominam podendo fazer com que nem todos entendam o significado daquela representação.

A seguir serão explicados os procedimentos metodológicos deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção destina-se a apresentar os resultados da tipologia Sen et al. (2006), conforme objetivo específico 2 da introdução, discutido com base na revisão de literatura no item 3.4.4 e explicado na metodologia.

Descreve como as etiquetas são utilizadas para representar os itens, agrupando-os nas categorias propostas conforme anexo A, correspondendo ao referido no objetivo específico 4.

Os resultados serão apresentados na ordem em que aparecem na pesquisa do IBOPE (2013), primeiramente o artista correspondente ao gênero/estilo musical indicado na pesquisa e posteriormente a música mais popular do respectivo artista na data de coleta da mostra.

4.1 Jorge & Mateus

A análise da *tag* sertanejo, correspondente ao gênero/estilo musical de mesmo nome e o mais ouvido no Brasil, ocorreu por meio do artista Jorge & Mateus e de sua música “Logo Eu”. Segue a análise do artista, que possui um total de 60 *tags*.

Quadro 8 - Distribuição das *tags* por tipos Sen et al. (2006) para o artista Jorge & Mateus

Fatual	Subjetiva	Pessoal
*2009 *um dia te levo comigo *agente nem ficou *amo noite e dia *ao vivo em goiana *Brasil *brazil *brazilian *brazilian music *chove chove *country *de tanto te querer *duas metades *enquanto houver razoes *espelho *fogueira *invasões *j *jorge e Mateus *jorge e mateus *jorge *jorge e Mateus *jorge e mateus go *jorge e Matheus *jorgemateus *logo eu *nacional *onde haja sol *oque *pode chorar *pop *pra que entender *que *serta *sertaneja *sertanejo *sertanejo jorge e mateus *sertanejo universitario *seu sstral *tem	*belo *better than eminem *better than radiohead *bruno e marrone *claudia leite *cristian e Ralf *edson e hudson *edson e Hudson *exaltasamba *fernando e Sorocaba *fofoihfers *jooa neto e Frederico *jooabosco e Vinicius *linkinpark *marcos e fernando *munhoz e mariano *musicas bonitas *o rapa *ouro preto e boiadeiro *sorriso maroto	Não há.
Total: 40 <i>tags</i>	Total: 20 <i>tags</i>	Total: 0 <i>tag</i>
Total percentual: 67%	Total percentual: 33%	Total percentual: 0%

Fonte: dados da pesquisa

Observando os resultados do quadro 8, pode-se verificar que as *tags* fatuais predominam somando 40 ocorrências, seguidas das *tags* subjetivas, que totalizaram 20 ocorrências, não houve nenhuma ocorrência de *tags* pessoais para o item analisado.

Apesar do predomínio de *tags* fatuais, há pouca efetividade e padronização nessas etiquetas, que possuem bastante erros ortográficos, *tags* em idiomas variados, dentre outras ocorrências mencionadas na seção 3.6.3 e que dificulta a recuperação do item.

A discussão segue com a análise do quadro 9.

Quadro 9 - Forma como a descrição é feita por meio das *tags*

Gênero/estilo Musical	* <i>country</i> * <i>pop</i> *serta *sertaneja *sertanejo *sertanejo jorge e mateus *sertanejo universitario	Total: 7 <i>tags</i> Total percentual: 12%
Local/Idioma	*Brasil * <i>brazil</i> * <i>brazilian</i> * <i>brazilian music</i> *nacional	Total: 5 <i>tags</i> Total percentual: 8%
Nome/Variação de nome do item	*j *jorg e Mateus *jorg e matues *jorge *jorge e Mateus *jorge e mateus go *jorge e matheus *jorgemateus	Total: 8 <i>tags</i> Total percentual: 13%
Opinião sobre o item	*belo *better than Eminem *better than radiohead *bruno e marrone *claudia leite *cristian e Ralf *edson e hudson *edson e Hudson *exaltasamba *fernando e Sorocaba *foofoihters *jooa neto e Frederico *jooabosco e Vinicius *linkinpark *marcos e fernando *munhoz e mariano *musicas bonitas *o rapa *ouro preto e boiadeiro *sorriso maroto	Total: 20 <i>tags</i> Total percentual: 33%
Tempo/época	*2009	Total: 1 <i>tag</i> Total percentual: 2%
Referência a itens relacionados	*um dia te levo comigo *agente nem ficou *amo noite e dia *ao vivo em goiana *chove chove *de tanto te querer *duas metades *enquanto houver razoes *espelho *fogueira *invasões *logo eu *onde haja sol *oque *pode chorar *pra que entender *que *seu sstral *tem	Total: 19 <i>tags</i> Total percentual: 32%

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se o predomínio de *tags* opinativas, as quais apresentam opiniões e associações subjetivas entre o artista e outros artistas ou apenas julgamentos pessoais a respeito do item, sendo a maneira mais comum de descrição no caso analisado.

Percebe-se que, qualificar o item, para esses usuários é mais importante do que descrevê-lo. Chama atenção as muitas ocorrências de nomes de outras duplas sertanejas, uma tentativa de indicar similaridade que pode ser muito útil na descoberta de novos itens. Contudo, há associações com artistas sem similaridade aparente que podem ter sido atribuídas por não apreciadores de alguns desses artistas.

Na sequência aparecem as *tags* que fazem referência itens relacionados, como nomes de músicas e álbuns do artista aparecem em número considerável, entende-se que tais referências podem ser uma maneira alternativa de descrever o item, talvez com utilidade para usuários que conheçam o nome da música, mas não do artista.

O nome/variação do nome do item ocorre em número bastante razoável. Observa-se que essas *tags* contêm a mesma informação, gerando redundância e contribuindo pouco para a recuperação efetiva ou descoberta de novos itens.

Cabe ressaltar as poucas referências a gêneros/estilos musicais, tempo/época e Local/idioma, o que torna a descrição feita bastante diferente de um vocabulário controlado, com todos os pros e contras disto.

4.2 Logo Eu

A análise da *tag* sertanejo segue com a música “Logo Eu”, de Jorge & Mateus. A música possui um total de 5 *tags*.

Quadro 10 – Ocorrências dos tipos de Sen et al. (2006) nas *tags* da música “Logo Eu”

Fatual	Subjetiva	Pessoal
*jorge e Mateus *logo eu sertanejo *stnj	*bagaceira *classe	Não há.
Total: 3 <i>tags</i>	Total: 2 <i>tags</i>	Total: 0 <i>tags</i>
Total percentual: 60%	Total percentual: 40%	Total percentual: 0%

Fonte: dados da pesquisa/autora

Analisando o quadro 10, constata-se o pouco uso das *tags* para essa música, com predomínio do tipo fatual, com 3 ocorrências, seguida do tipo subjetivo, com 2 ocorrências e sem a presença de *tags* pessoais, a exemplo do artista analisado anteriormente.

Dessa maneira, as *tags* fatuais predominam, porém os percentuais demonstram valores semelhantes ao encontrado para o artista Jorge & Mateus. Assim, a tendência entre os usuários que ouvem esse artista parece preferir as *tags* fatuais, mas não em número muito superior as do tipo subjetivas, porém isso pode se dever ao fato de que a quantidade de *tags* é muito reduzida.

O quadro 11 complementa a análise com as categorias de descrições das *tags*

Quadro 11 – Distribuição das *tags* da música “Logo eu”, de Jorge & Mateus por categorias de descrição

Gênero/estilo Musical	*stnj	Total: 1 <i>tag</i> Total percentual: 20%
Nome/Variação de nome do item	*logo eu sertanejo	Total: 1 <i>tag</i> Total percentual: 20%
Opinião sobre o item	*classe * bagaceira	Total: 2 <i>tags</i> Total percentual: 40%
Referência a itens relacionados	*jorge e Mateus	Total: 1 <i>tag</i> Total percentual: 20%

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se no quadro 11 que as *tags* com opinião sobre item novamente prevalecem, reforçando a ênfase opinativa.

Considerou-se a *tag* *logo eu sertanejo uma variação do nome do item, embora se considere a hipótese de ter também a característica de desambiguação ou de refinamento da informação, a medida que dá mais pistas a respeito do item etiquetado.

A *tag* *stnj é, provavelmente, uma forma curta do termo sertanejo, por isso um gênero/estilo musical.

A *tag* *jorge e Mateus aparece como um item relacionado por ser o nome do artista vinculado diretamente a musica.

Dessa forma verifica-se que as categorias se distribuem de forma equilibrada, sem grandes concentrações de somente um tipo, porém com *tags* de uso pouco comum.

4.3 Chico Buarque

A *tag* MBP, correspondente á Música Popular Brasileira (MPB), apontado como o segundo gênero/estilo musical mais ouvido no Brasil, será realizada por intermédio do artista Chico Buarque e da música Cotidiano do referido artista.

Na sequência, será feita a análise das 60 *tags* encontradas para o artista.

Quadro 12 – Distribuição das *tags* por tipos de Sen et al. (2006) para o artista Chico Buarque

Fatual	Subjetiva	Pessoal
*00s * 10s * 60s * 70s *80s * 90s * acoustic * alternative * bossa nova * bossa *bossanova * brasil *brasileira * brasileiro * brazil *brazilian music *brazilian *carioca * chicao * chico buarque * chico *composer * compositor *folk *jazz * latin jazz * latin *male vocal * male vocalists * mpb - musica popular brasileira * mpb * musica brasileira * musica popular brasileira * nacional *pop * portugues * portuguese * rio de janeiro * samba * singer-songwriter * tropicalia * tropicalismo * world music * world	* eternas preferidas brasil * genius * great lyricists * orgulho nacional * perfect song * poesia * poetry * political * sexy * the best	*amo * brasil y otros mia * favorite songwriters * favorite * favorites * vi ao vivo
Total: 44 tags	Total: 10 tags	Total: 6 tags
Total Percentual: 73%	Total Percentual: 17%	Total Percentual: 10%

Fonte: dados da pesquisa

Nota-se pela análise das *tags* do artista Chico Buarque, mostradas no quadro 12 que, no que diz respeito à tipologia proposta por Sen et. al. (2006), as *tags* do tipo fatual predominam, seguido das *tags* subjetivas, e por fim as *tags* pessoais.

Analisando os dados obtidos, percebe-se que se confirma a tendência de predominância das *tags* fatuais, porém nesse caso, já houve ocorrências de *tags* pessoais em um número significativo, o que mostra diferença de uso das *tags* em relação ao artista anteriormente analisado.

Quadro 13 – Categorias de descrição das *tags* do artista Chico Buarque

Gênero/estilo Musical	* acoustic * alternative * bossa nova * bossa * bossanova * folk * jazz * latin jazz * latin * mpb - musica popular brasileira * mpb * musica brasileira * musica popular brasileira * pop * samba * tropicalia * tropicalismo * world music * world	Total: 19 tags Total percentual: 32%
Local/Idioma	* brasil * brasileira * brasileiro * brazil * brazilian music * brazilian * carioca * nacional * portugues * portuguese * rio de janeiro	Total: 11 tags Total percentual: 18%
Marcação pessoal	*amo * brasil y otros mia * favorite * favorites * favorite songwriters * vi ao vivo	Total: 6 tags Total percentual: 10%
Nome/Varição de nome do item	* chicao * chico buarque * chico	Total: 3 tags Total percentual: 5%

Opinião sobre o item	* eternas preferidas brasil * <i>genius</i> * <i>great lyricists</i> * orgulho nacional * <i>perfect song</i> * poesia * <i>poetry</i> * <i>political</i> * <i>sexy</i> * <i>the best</i>	Total: 10 <i>tags</i> Total percentual: 17%
Referência a instrumentos musicais	* <i>male vocal</i>	Total: 1 <i>tag</i> Total percentual: 1%
Referência a outras características do item	* <i>composer</i> * <i>compositor</i> * <i>male vocalists</i> * <i>singer-songwriter</i>	Total: 4 <i>tags</i> Total percentual: 7%
Tempo/época	* <i>00s</i> * <i>10s</i> * <i>60s</i> * <i>70s</i> * <i>80s</i> * <i>90s</i>	Total: 6 <i>tags</i> Total percentual: 10%

Fonte: dados da pesquisa

Deste modo observa-se que o uso de referência a períodos de tempo, gênero/estilo Musical e Local/idioma são bastante recorrentes, o que mostra uma ênfase mais descritiva e menos associativa que o exemplo do artista anteriormente verificado.

E possível observar, a partir do exposto, diferenças na maneira de lidar com a informação entre os usuários que atribuem *tags* a determinados itens, como artistas distintos e artistas e músicas. Esse comportamento mutável pode mostrar diferenças sócio-culturais, de idade ou localização, por exemplo.

Constata-se o uso bastante expressivo de locais/idiomas, tanto que referem-se ao país Brasil quanto ao estado do Rio de Janeiro e ao idioma do artista. Isto sugere que tal categoria é uma característica muito lembrada a respeito do artista, um dos músicos nacionais de grande notoriedade.

As etiquetas * poesia * *poetry* (poesia) são consideradas opinativas, pois referem-se a uma percepção a respeito das letras escritas pelo artista, sendo que se considera poesia, no presente contexto algo subjetivo e opinativo.

Considera-se **male vocalists* (homens vocalistas), como sendo uma outra característica do item, não como instrumentação, pois não se refere ao atributo da voz do interprete, mas faz clara alusão a sua figura/imagem. Tal caso distingue-se da *tag* * *male vocal* (vocal masculino), em que entende-se menção á voz/vocal do interprete.

4.4 Cotidiano

A música de Chico Buarque “Cotidiano” possui um total de 60 *tags* na *Last.fm*, que serão analisadas na sequência.

Antes de analisar o quadro 14 é necessário esclarecer que houve 4 ocorrências (7%) de *tags* na categoria não identificado, isto é, não foi possível saber o tipo Sen et al. (2006), são as seguintes: * *brasiltl* * *ciudad volatil* * *harmaat aamut* * *on an island above* . Nem mesmo por meio da página da *tag* conseguiu-se discernir o tipo ou a que a *tag* faz referência. Por essa razão as etiquetas dispostas no quadro 14 somarão 56 e não 60.

Quadro 14 – Distribuição de tipos Sen et al. (2006) para as *tags* da música “Cotidiano” de Chico Buarque

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* <i>70s brazil</i> * <i>70s</i> * <i>90s</i> * <i>bossa nova</i> * <i>brasil</i> * <i>brazil</i> * <i>brazilian</i> * <i>chico buarque</i> - <i>cotidiano</i> * <i>chico buarque cotidiano</i> * <i>chico buarque</i> * <i>chico</i> * <i>classicos da mpb</i> * <i>cotidiano - chico buarque</i> * <i>cotidiano</i> * <i>cotidiano-chico buarque</i> * <i>from brasil</i> * <i>latin alt</i> * <i>made in brazil</i> * <i>male vocalists</i> * <i>mpb</i> * <i>musica brasileira</i> * <i>samba</i> * <i>sambaclassicos</i> * <i>singer-songwriter</i> * <i>tropicalia</i>	* <i>5 of 10 stars</i> * <i>always good to hear</i> * <i>cuando entra el sol en la manana</i> * <i>emission universelle</i> * <i>fantastic world</i> * <i>fodoes</i> * <i>fogueira e violao</i> * <i>good music</i> * <i>great voices</i> * <i>great rhythm</i> * <i>mpb - do melhor</i> * <i>nostalgia</i> * <i>old nostalgic</i> * <i>os melhores</i> * <i>para cantar</i> * <i>qualidade brazuca</i> * <i>sambadela</i> * <i>som que representa</i> * <i>these lyrics are unreal</i> * <i>uma cerveja um pandeiro e um violao</i>	* <i>brasil mia favoritos</i> * <i>de todo mio favoritos</i> * <i>favorites</i> * <i>growing tomato plants</i> * <i>i could listen to this song forever</i> * <i>idvaad-fm</i> * <i>jonasmusik</i> * <i>love</i> * <i>love at first listen</i> * <i>lovedbygdchill</i> * <i>meu brasil</i> * <i>thellus musicas</i>
Total: 25 <i>tags</i>	Total: 19 <i>tags</i>	Total: 12 <i>tags</i>
Total Percentual: 41%	Total Percentual: 32%	Total Percentual: 20%

Fonte: dados da pesquisa

Diante da realidade contida no quadro 14, percebe-se que se mantém a tendência de predomínio das *tags* fatuais, seguidas das subjetivas e das pessoais.

Por meio do quadro 15 é possível entender como é feita a descrição do item.

Quadro 15 – *Tags* da música “Cotidiano” de Chico Buarque e suas respectivas descrições

Gênero/estilo Musical	* <i>bossa nova</i> * <i>classicos da mpb</i> * <i>latin alt</i> * <i>mpb</i> * <i>musica brasileira</i> * <i>samba</i> * <i>sambaclassicos</i> * <i>tropicalia</i>	Total: 8 <i>tags</i> Total percentual: 13%
Local/Idioma	* <i>brasil</i> * <i>brazil</i> * <i>brazilian</i> * <i>from brasil</i> * <i>made in brazil</i>	Total: 5 <i>tags</i> Total percentual: 8%
Marcação pessoal	* <i>brasil mia favoritos</i> * <i>de todo mio favoritos</i> * <i>favorites</i> * <i>growing tomato plants</i> * <i>i could listen to this song forever</i> * <i>idvaad-fm</i> * <i>jonasmusik</i> * <i>love</i> * <i>love at first listen</i> * <i>lovedbygdchill</i> * <i>meu brasil</i> * <i>thellus musicas</i>	Total: 12 <i>tags</i> Total percentual: 20%

Nome/Variação de nome do item	* chico buarque - cotidiano * chico buarque cotidiano * cotidiano - chico buarque * cotidiano * cotidiano-chico buarque	Total: 5 tags Total percentual: 5 tags
Opinião sobre o item	* <i>5 of 10 stars</i> * <i>always good to hear</i> * <i>cuando entra el sol en la manana</i> * <i>emission universelle</i> * <i>fantastic world</i> * fodoes * fogueira e violao * <i>good music</i> * <i>great voices great rhythm</i> * mpb - do melhor * nostalgia * <i>old nostalgic</i> * os melhores * para cantar * qualidade brazuca * sambade la * som que representa * <i>these lyrics are unreal</i> * uma cerveja um pandeiro e um violao	Total: 19 tags Total percentual: 32%
Referência a itens relacionados	* chico buarque * chico * <i>male vocalists</i> * <i>singer-songwriter</i>	Total: 4 tags Total percentual: 7%
Tempo/época	* <i>70s brazil</i> * <i>70s</i> * <i>90s</i>	Total: 3 tags Total percentual: 5%

Fonte: dados da pesquisa

Chamou a atenção em especial, que há muitas marcações pessoais e opiniões para a música analisada, então, verifica-se maior tendência a ser menos descritivo e mais subjetivo, o que indica alteração de comportamento do usuário ao atribuir *tag* à música em relação ao artista.

As *tags* com referência itens relacionados apontam para o artista que interpreta a música, seja citando o nome/variações do nome, ou outras características como * *male vocalists* e * *singer-songwriter*, que indiretamente referem-se a Chico Buarque.

É importante esclarecer que, embora **singer-songwriter* (cantor-compositor) seja considerado em geral como gênero/estilo musical, entende-se, neste trabalho, como uma característica do artista, pois evita agrupar itens com sonoridades completamente distintas dentro do mesmo gênero/estilo.

4.5 Cartola

Samba/pagode, é apontado como o terceiro gênero/estilo musical mais ouvido no Brasil e, será analisado por meio da *tag* samba, do artista Cartola e a música “Preciso me encontrar”. O artista possui um total de 60 *tags*.

Contudo, é preciso esclarecer o caso das *tags* * *sa* * *cartola* toca aquele samba para a gente **jazzapedia* (3 *tags*/5%), que não puderam ter o tipo identificado, desta forma o quadro 16, que traz a distribuição por tipos Sen et al. (2006) do artista Cartola, conterà 57 etiquetas.

Quadro 16 – Tipologia Sen et al. (2006) para o artista Cartola

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* 60s * 70s * 80s * alvorada * bossa nova * brasil * brasileira * brasileiro * brasileiros * <i>brasilian</i> * <i>brazil</i> * <i>brazilian music</i> * <i>brazilian pop</i> * <i>brazilian</i> * cantor * carioca * cartola * chorinho * choro * <i>composer</i> * compositor * <i>folk</i> * <i>from:</i> <i>brazil</i> * <i>guitar</i> * <i>indie</i> * <i>jazz brasil</i> * <i>latin</i> * lusofonia * <i>male vocalists</i> * mangueira * mestres do samba * morro * mpb * musica brasileira * <i>oldies</i> * rio de janeiro * samba antigo * samba cancao * samba de raiz * samba raiz * samba * samba-de-raiz * sambinha * <i>singer-songwriter</i> * <i>south</i> <i>american</i> * <i>world</i> * ziriguidum	* <i>beautiful</i> * eternas preferidas brasil * <i>genius</i> * <i>great brazilians</i> * poesia * <i>the best</i> * vibe brasilidade	* c21 * favoritos * musicas cartola
Total: 47 tags	Total: 7 tags	Total: 3 tags
Total Percentual: 78%	Total Percentual: 12%	Total Percentual: 5%

Fonte: dados da pesquisa

Por meio do quadro 16, constata-se que as *tags* fatuais predominam em número bastante superior aos outros tipos: quanto as etiquetas fatuais possuem 47 ocorrências, as subjetivas têm 7 ocorrências e as pessoais 3 ocorrências. Verifica-se a mesma tendência do artista anterior: descrever o conteúdo do item, ao invés de opinar ou marcá-lo pessoalmente.

Por meio do quadro 17 é possível saber mais detalhadamente como o item é descrito pelos usuários.

Quadro 17 – Categorias de descrição das *tags* do artista Cartola

Gênero/estilo Musical	* bossa nova * <i>brazilian music</i> * <i>brazilian pop</i> * chorinho * choro * <i>folk</i> * <i>indie</i> * <i>jazz brasil</i> * <i>latin</i> * lusofonia * mestres do samba * mpb * musica brasileira * samba antigo * samba cancao * samba de raiz * samba raiz * samba * samba-de-raiz * sambinha * <i>world</i> * ziriguidum	Total: 23 tags Total percentual: 38%
Local/Idioma	*brasil * brasileira * brasileiro * brasileiros * <i>brasilian</i> * <i>brazil</i> * <i>brazilian</i> * carioca * <i>from:</i> <i>brazil</i> * rio de janeiro * <i>south american</i>	Total: 11 tags Total percentual: 18%
Marcação pessoal	* c21 * favoritos * musicas cartola	Total: 3 tags Total percentual: 5%
Nome/Variação de nome do item	*cartola	Total: 1 tag Total percentual: 2%
Instrumentos musicais	* guitar	Total: 1 tag Total percentual: 2%
Opinião sobre o item	* <i>beautiful</i> * eternas preferidas brasil * <i>genius</i> * <i>great brazilians</i> * poesia * <i>the best</i> * vibe brasilidade	Total: 7 tags Total percentual: 12%

Referência a outras características do item	* cantor * <i>composer</i> * compositor * <i>male vocalists</i> * <i>singer-songwriter</i>	Total: 5 tags Total percentual: 8%
Referência a itens relacionados	* alvorada * mangueira * morro	Total: 3 tags Total percentual: 5%
Tempo/época	* <i>60s</i> * <i>70s</i> * <i>80s</i>	Total: 3 tags Total percentual: 5%

Fonte: dados da pesquisa

Por meio do quadro 17 constata-se que as *tags* que fazem referência a gênero/estilo musical preponderam, seguidas de local/idioma.

Cabe ressaltar a referência a itens relacionados: *alvorada, representa uma música de Cartola de mesmo nome e *mangueira, uma escola de samba com o qual o artista tinha uma ligação e *morro, que lembra o fato de ter uma história de vida ligada ao morro, inclusive sendo chamado por alguns de “Poeta de morro”.

Desta forma, percebe-se que os usuários também fazem associações dos itens não só descrevendo a música, local, época, como também relacionando artistas a sua própria história de vida, o que não seria de forma alguma usual em uma descrição feita por profissionais.

Tais etiquetas são úteis culturalmente ao apresentarem outras informações que não são as mais óbvias a respeito de determinado item, trazendo o lado rico da folksonomia, de multiplicidade de pontos de vista.

Por outro lado verifica-se certa redundância em algumas *tags*, como as de local/idioma que abordam muito o Brasil e o Rio de Janeiro e algumas de gênero/estilo musicais que giram muito em torno do samba.

Essa redundância tem um impacto sobre a organização dos itens, pois acaba separando em muitas etiquetas um mesmo significado, que poderiam ser representados por uma única *tag*, de modo que conduzisse a uma mesma hiperligação, levando aos mesmos conteúdos posteriormente.

4.6 Preciso me encontrar

A música “Preciso me encontrar” de Cartola possui um total de 60 *tags*, segue as respectivas análises.

Antes de proceder a análise do quadro 18, faz-se necessário citar as *tags* que não foi possível discernir o tipo Sen et al. (2006) e foram agrupadas na categoria “não identificado”: *coramao , * peteca *blues*, e *chez greg (3 *tags*/5%). O quadro 18 somará 57 etiquetas.

Quadro 18 - Distribuição das *tags* pelos tipos Sen et al. (2006) para a música “Preciso me Encontrar”, do artista Cartola

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* 70s * <i>bassoon</i> * bossa nova * brasil * brasileira * <i>brazil</i> * <i>brazilian music</i> * <i>brazilian</i> * brazooka * cartola - preciso me encontrar * <i>cartola</i> * chorinho * choro * cidade de deus * <i>city</i> <i>of god</i> * classicos da mpb * <i>fip</i> * <i>guitar</i> * <i>latin</i> * <i>male vocalist</i> * <i>male vocalists</i> * mpb - samba * mpb * musica popular brasileira * preciso me encontrar * rio de janeiro * samba de raiz * samba mpb * samba <i>old</i> * samba * sambinha * se encontrar * <i>singer-songwriter</i> * <i>soundtrack</i> * <i>world</i>	* beleza * brasilraiz * chill * <i>hot right now</i> * <i>kool</i> <i>br4z1114n</i> * liquidificador de sentimentos * maestros * maravilha * <i>melancholy</i> * <i>melancolic</i> * <i>so much</i> <i>feelings</i> * taaao booom * un clasico	*ajis * <i>brazilian</i> trista * dddiver * <i>djsadelux</i> * <i>favelegance</i> * <i>favourite</i> * <i>havent heard</i> <i>this in a while</i> * <i>im moving to</i> <i>brazil tomorrow</i> * <i>songs that</i> <i>seem to know more about me</i> <i>than i do</i>
Total: 35 <i>tags</i>	Total: 13 <i>tags</i>	Total: 9 <i>tags</i>
Total Percentual: 58%	Total Percentual: 22%	Total Percentual: 15%

Fonte: dados da pesquisa

Com a observação da distribuição das *tags* por tipos, percebe-se que o tipo fatual possui maior número de ocorrências, seguido das subjetivas e, por último, das pessoais, assim mantendo a tendência de predomínio das *tags* fatuais.

O quadro 19 proporciona uma melhor compreensão de como as etiquetas são utilizadas na descrição do item.

Quadro 19 – Categorias descrição das *tags* da de música “Preciso me encontrar” do artista Cartola

Gênero/estilo Musical	* <i>bassoon</i> * bossa nova * <i>brazilian music</i> *chorinho * choro * classicos da mpb * latin * mpb *mpb - samba * musica popular brasileira *samba * samba de raiz * samba mpb * samba <i>old</i> * samba * sambinha * <i>world</i>	Total: 16 <i>tags</i> Total percentual: 28%
Local/Idioma	* brasil * brasileira * brazil * <i>brazilian</i> * brazooka * rio de janeiro	Total: 6 <i>tags</i> Total percentual: 10%
Marcação pessoal	*ajis * <i>brazilian</i> trista * dddiver * <i>djsadelux</i> * <i>favelegance</i> * <i>favourite</i> * <i>havent</i> <i>heard this in a while</i> * <i>im moving to brazil</i> <i>tomorrow</i> * <i>songs that seem to know more about</i> <i>me than i do</i>	Total: 9 <i>tags</i> Total percentual: 15%
Nome/Variação de nome do item	* cartola - preciso me encontrar * preciso me encontrar * se encontrar	Total: 3 <i>tags</i> Total percentual: 5%

Opinião sobre o item	* beleza * brasilraiz * <i>chill</i> * <i>hot right now</i> * <i>k00l br4z1114n</i> *liquidificador de sentimentos * maestros * maravilha * <i>melancholy</i> * <i>melancolic</i> * <i>so much feelings</i> * taaao boom * un clasico	Total: 13 tags Total percentual: 22%
Referência a outras características do item	* <i>soundtrack</i>	Total: 1 tag Total percentual: 2%
Instrumentos musicais	* <i>guitar</i>	Total: 1 tag Total percentual: 2%
Referência a itens relacionados	* cartola *cidade de deus * <i>city of god</i> * <i>fip</i> * <i>male vocalist</i> * <i>male vocalists</i> * <i>singer-</i> <i>songwriter</i>	Total: 7 tags Total percentual: 11%
Tempo/época	* 70s	Total: 1 tag Total percentual: 2%

Fonte: dados da pesquisa

Com as etiquetas distribuídas no quadro 19, percebe-se que os gêneros/estilos preponderam, seguidos das *tags* opinativas, que aparecem em número bem expressivo, as demais categorias se dividem de maneira equilibrada, exceto os instrumentos musicais, a referência a tempo época e outras características do item que possuem uma ocorrência cada.

Não se considera * *soundtrack* um gênero/estilo musical e sim outra característica do item: ser trilha sonora de algum filme, seriado etc.

O caso das *tags* com referência a itens relacionados *cidade de deus * *city of god*, relacionam o item com um filme do qual a música foi trilha sonora, com variação da grafia no português e inglês.

A *tag* **fip* refere-se a uma rádio *on-line* francesa, etiqueta que aponta uma referência a itens relacionados, por indicar uma rádio em que a música “Preciso me Encontrar” é tocada, com isso, pode-se perceber que a música de Cartola é conhecida internacionalmente.

A etiqueta * *brazilian trista*, considerou-se como *brazilian triste*, assim mostrando uma opinião sobre o item, chama a atenção o caso do idioma misto (inglês e português) na mesma *tag*, o que pode tornar o item difícil de ser compreendido tanto por nativos de uma língua quanto da outra.

A etiqueta * *k00l br4z1114n*, traz a mescla de letras e números, formando uma *tag* pouco comum, provavelmente significando “coolbrazilian”, indicando opinião.

Percebe-se que muitas etiquetas não possuem utilidade ou mesmo sentido para a grande maioria dos usuários, tornando-as egoístas ou restritas a poucos, mesmo que sejam opinativas e não necessariamente *tags* de marcação pessoal.

4.7 Falamansa

Para o gênero/estilo musical Forró correspondente à *tag* forró, o artista correspondente é Falamansa e a música “Xote dos Milagres”. Segue a análise das 60 *tags* encontradas.

As seguintes etiquetas, não tiveram o tipo Sen et al. (2006) identificado: * *cronowish power* * *haruka* * *harukaex s2* * *harukaex s2i* * *harukaex* * *valkyriex loves* * *valkyriex power* * *valkyreiex power* * *valkyriex love* * *valkyriex power* * *valkyriex powerr* (11 *tags*/18%). Entende-se que mais informações a respeito da origem e do significado dessas *tags* sejam necessárias para que se possa definir o seu tipo, contudo conjectura-se que possam ser do tipo pessoal.

Isto posto, o quadro 20 possui um total de 49 *tags*, distribuídas por tipos, de acordo com Sen et al. (2006).

Quadro 20 – Tipologia Sen et al. (2006) para as *tags* do artista Falamansa

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* <i>00s</i> * <i>100anos</i> * <i>10s</i> * <i>3marias</i> * <i>acoustic</i> * <i>brasil</i> * <i>brazil</i> * <i>brazilian alternative</i> * <i>brazilian</i> * <i>colleje forro</i> * <i>fala mansa</i> * <i>falamansa song</i> * <i>falamansa</i> * <i>female vocalists</i> * <i>forr universsitario</i> * <i>forro universitario</i> * <i>forro</i> * <i>ho chuva</i> * <i>latin</i> <i>grammy nominee</i> * <i>latin grammy winner</i> * <i>latin</i> * <i>lusofonia</i> * <i>male vocalists</i> * <i>medo do escuro</i> * <i>mpb</i> * <i>musica brasileira</i> * <i>nacional</i> * <i>nordeste</i> * <i>pop</i> * <i>português</i> * <i>rindo a toa</i> * <i>rock</i> * <i>samba</i> * <i>sao paulo</i> * <i>so brasil</i> * <i>universitario</i> * <i>xote dos</i> <i>milagres</i> * <i>xote universitário</i> * <i>xote</i>	* <i>bom demaisssssssss</i> * <i>brega</i> * <i>cangaia de</i> <i>jegue</i> * <i>interest</i> * <i>rastape - um anjo do</i> <i>ceu</i> * <i>sonzinho</i> <i>maneiro</i> * <i>sorte na</i> <i>vida</i> * <i>sweet</i>	* <i>love</i> * <i>suavesfabio</i> <i>power</i>
Total: 39 <i>tags</i>	Total: 8 <i>tags</i>	Total: 2 <i>tags</i>
Total Percentual: 65%	Total Percentual: 14%	Total Percentual: 3%

Fonte: dados da pesquisa

Com base no que pode ser visto no quadro 20, percebe-se a grande predominância de *tags* fatuais, seguidas das subjetivas e pessoais.

O quadro 21 complementa e demonstra de que forma as etiquetas são utilizadas na descrição do item.

Quadro 21 – Categorias de descrição das *tags* do artista Falamansa

Gênero/estilo Musical	* acoustic * <i>brazilian alternative</i> * college forro * forro universsitario * forro universitario * forro * latin * *lusofonia mpb * musica brasileira * pop * rock * samba * xote universitario *xote	Total: 15 <i>tags</i> Total percentual: 25%
Local/Idioma	* 3marias * brasil * brazil * brazilian * nacional * nordeste *português * sao paulo * so brasil	Total: 9 <i>tags</i> Total percentual: 15%
Marcação pessoal	* love * <i>suavesfabio power</i>	Total: 2 <i>tags</i> Total percentual: 3%
Nome/Variação de nome do item	* fala mansa * falamansa	Total: 2 <i>tags</i> Total percentual: 3%
Opinião sobre o item	* bom demaisssssssss * brega * cangaia de jegue * interest * rastape - um anjo do ceu * sonzinho maneiro * sorte na vida *sweet	Total: 8 <i>tags</i> Total percentual: 14%
Referência a outras características do item	* <i>latin grammy nominee</i> * <i>latin grammy winner</i> * <i>female vocalists</i> * <i>male vocalists</i> * universitario	Total: 5 <i>tags</i> Total percentual: 9%
Referência a itens relacionados	*100anos * falamansa <i>song</i> * ho chuva * medo do escuro * rindo a toa * xote dos milagres	Total: 6 <i>tags</i> Total percentual: 10%
Tempo/época	* <i>00s</i> * <i>10s</i>	Total: 2 <i>tags</i> Total percentual: 3%

Fonte: dados da pesquisa

Pode ser observado no quadro 21, que as etiquetas referentes a gêneros/estilos musicais predominam, destacando-se os gêneros/estilos forró e xote e a especificação universitário, que ajuda a esclarecer o estilo musical do artista.

As *tags* opinativas também destacam-se, com número considerável de ocorrências. Percebe-se etiquetas como * bom demaisssssssss, que enfatizam, com a repetição de letras no final, o gosto pelo artista. A *tag* *brega, que não se considera gênero/estilo musical por seu conceito ser muito subjetivo e ligado a outras questões não são apenas musicais, mas estéticas por exemplo, por essa razão considera-se uma opinião a respeito do item.

O caso da etiqueta **female vocalists*, que a exemplo de **male vocalists*, também indica outra característica do item, contudo os usuários nem sempre empregam essas *tags* indicando o item da maneira mais usual e, embora sejam *tags* fatuais, e indiquem outras características do item, muitas vezes são usadas com intenção opinativa ou irônica, mas a natureza da etiqueta em si não se altera.

Na referência a itens relacionados encontram-se nomes de músicas do artista como *100anos * falamansa *song* * ho chuva * medo do escuro * rindo a toa * xote dos milagres, o que pode indicar a tentativa dos usuários de associar o item aos seus maiores sucessos.

Dentre as outras características do item as etiquetas * *latin grammy nominee* * *latin grammy winner*, apontam para o fato do artista em questão ter ganhado o prêmio Grammy¹⁶ latino, isso mostra uma maneira diferenciada de descrever o item, e útil para conhecer outras características e fatos sobre o item.

Percebe-se a pouca normalização das *tags*, com erros ortográficos, misturas de idiomas e uso de gêneros/estilos que a princípio não seriam atribuídos ao item, assim como características que não seriam levadas em conta ou mesmo lembradas ao fazer uma indexação profissional.

4.8 Xote dos Milagres

Foram encontradas 11 *tags* para a música do artista Falamansa, “Xote dos Milagres”.

Porém, houve um caso de *tag* de um tipo não identificado: *xá (1 *tag*/9%), neste caso chama a atenção como pode ser complexo o entendimento do usuário ao atribuir uma *tag*, o contexto de uso parece sugerir uma *tag* pessoal, porém, também pode se tratar de uma *tag* fatural, talvez com alguma informação peculiar, pouco conhecida, ou simplesmente um erro no momento de digitar a *tag*.

Assim sendo, o quadro 22 traz um total de 10 etiquetas, e seus respectivos tipos Sen et al. (2006).

Quadro 22 – Análise das *tags* da música “Xote dos Milagres” do artista Falamansa, de acordo com os tipos Sen et al. (2006)

Fatural	Subjetiva	Pessoal
* <i>00s live</i> * brasil * <i>brazilian songs</i> * falamansa * forro universitario * forro * <i>live</i> * sp * xote dos milagres	Não há	* <i>liked in secret</i>
Total: 9 <i>tags</i>	Total: 0 <i>tags</i>	Total: 1 <i>tag</i>
Total Percentual: 81%	Total Percentual: 0%	Total Percentual: 9%

Fonte: dados da pesquisa

A realidade encontrada no quadro 22 é de poucas *tags* atribuídas ao item, mas com um grande percentual de *tags* fatais, seguido pelas *tags* pessoais e ausência de *tags* subjetivas.

¹⁶ <http://www.latingrammy.com/pt>

O quadro 23 permite visualizar como as *tags* que distribuem em relação a como descrevem o item.

Quadro 23 – *Tags* e categorias de descrição para a música “Xote dos milagres, do artista Falamansa

Gênero/estilo Musical	* forro universitario *forro	Total: 2 tags Total percentual: 18%
Local/Idioma	* brasil *brazilian songs *sp	Total: 3 tags Total percentual: 28%
Marcação pessoal	*liked in secret	Total: 1 tag Total percentual: 9%
Nome/Variação de nome do item	* xote dos milagres	Total: 1 tag Total percentual: 9%
Referência a outras características do item	*live	Total: 1 tag Total percentual: 9%
Referência a itens relacionados	*falamansa	Total: 1 tag Total percentual: 9%
Tempo/época	* 00s live	Total: 1 tag Total percentual: 9%

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados contidos no quadro 23 apontam local/idioma como variável descritiva mais usada na representação do item: *brasil, indicando o país, *brazilian songs, fazendo referência à música como sendo brasileira e *sp, Sigla de um estado brasileiro. Desta maneira, percebe-se a preocupação do usuário em indicar a música como tipicamente brasileira.

Os gêneros/estilos musicais aparecem nas etiquetas * forro universitario *forro, assim usando um termo mais geral e outro mais específico para marcar o item, permitindo a novas descobertas, tanto de forró como gênero/estilo mais abrangente, como de forró universitário, que especificaria mais as características o item, permitindo encontrar itens com maior semelhança.

Outras características do item aparecem na tag *live (ao vivo) que aponta outras características do item, a fato da musica possuir versão ao vivo, já que o item aponta para a música em si, mas não menciona se é versão ao vivo ou em estúdio.

No caso da Referência a tempo/época * 00s live (00's ao vivo), considera-se que a primeira referência 00's é a preponderante, pois a segunda está ligada a ela: live, por isso foi considerada referência a tempo/época e não em outra categoria.

4.9 Red Hot Chili Peppers

Rock é o quinto Gênero/estilo musical mais ouvido, apontado na pesquisa do IBOPE (2013). Serão analisados por meio da *tag Rock*, o artista *Red Hot Chili Peppers* e a música “*Californication*”. Na sequência serão analisadas as 60 etiquetas do artista.

Quadro 24 – Distribuição dos tipos Sen et al. (2006) para as *tags* do artista *Red Hot Chili Peppers*

Fatual	Subjetiva	Pessoal
*00s * 80s * 90s * <i>alternative rock</i> * <i>alternative</i> * <i>american</i> * <i>bass</i> * <i>california</i> * <i>chillout</i> * <i>classic rock</i> * <i>college rock</i> * <i>crossover</i> * <i>electronic</i> * <i>emo</i> * <i>flea</i> * <i>funk metal</i> * <i>funk rock</i> * <i>funk</i> * <i>funk-rock</i> * <i>funky</i> * <i>fusion</i> * <i>grunge</i> * <i>guitar</i> * <i>hard rock</i> * <i>heavy</i> <i>metal</i> * <i>hip-hop</i> * <i>indie rock</i> * <i>indie</i> * <i>jazz</i> * <i>john frusciante</i> * <i>los angeles</i> * <i>male vocalists</i> * <i>metal</i> * <i>pop rock</i> * <i>pop</i> * <i>progressive rock</i> * <i>psychedelic rock</i> * <i>psychedelic</i> * <i>punk rock</i> * <i>punk</i> * <i>rap</i> <i>rock</i> * <i>rap</i> * <i>rapcore</i> * <i>rap-rock</i> * <i>red hot</i> <i>chili peppers</i> * <i>red hot chilli peppers</i> * <i>red</i> <i>hot</i> * <i>rhcp</i> * <i>rock</i> * <i>soul</i> * <i>usa</i>	* <i>awesome</i> * <i>chill</i> * <i>cool</i>	* <i>favorite bands</i> * <i>favorite</i> * <i>favorites</i> * <i>favourites</i> * <i>love</i> * <i>want to see live</i>
Total: 51 <i>tags</i>	Total: 3 <i>tags</i>	Total: 6 <i>tags</i>
Total Percentual: 85%	Total Percentual: 5%	Total Percentual: 10%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o que se pode observar no quadro 24, as *tags* fáticas somam um número muito superior em relação aos outros tipos, sendo que as *tags* pessoais reúnem mais ocorrências do que as *tags* subjetivas. Assim, verifica-se que os usuários que atribuem etiquetas a esse artista o fazem em especial usando as mais usuais, e mais próximas do que seria um vocabulário controlado.

Por intermédio do quadro 25, observa-se como as etiquetas estão distribuídas nas categorias descritivas.

Quadro 25 – Categorias descritivas das *tags* do artista *Red Hot Chili Peppers*

Gênero/estilo musical	* <i>alternative rock</i> * <i>alternative</i> * <i>chillout</i> * <i>classic rock</i> * <i>college rock</i> * <i>crossover</i> * <i>electronic</i> * <i>emo</i> * <i>funk</i> <i>metal</i> * <i>funk rock</i> * <i>funk</i> * <i>funk-rock</i> * <i>funky</i> * <i>fusion</i> * <i>grunge</i> * <i>hard rock</i> * <i>heavy metal</i> * <i>hip-hop</i> * <i>indie rock</i> * <i>indie</i> * <i>jazz</i> * <i>metal</i> * <i>pop rock</i> * <i>pop</i> * <i>progressive rock</i> * <i>psychedelic</i> <i>rock</i> * <i>psychedelic</i> * <i>punk rock</i> * <i>punk</i> * <i>rap rock</i> * <i>rap</i> * <i>rapcore</i> * <i>rap-</i> <i>rock</i> * <i>rock</i> * <i>soul</i>	Total: 35 <i>tags</i> Total percentual: 58%
Local/Idioma	* <i>american</i> * <i>california</i> * <i>los angeles</i> * <i>usa</i>	Total: 4 <i>tags</i> Total percentual: 7%
Marcação pessoal	* <i>favorite bands</i> * <i>favorite</i> * <i>favorites</i> * <i>favourites</i> * <i>love</i> * <i>want to see live</i>	Total: 6 <i>tags</i> Total percentual: 10%
Nome/Variação de nome do item	* <i>red hot chili peppers</i> * <i>red hot chilli</i> <i>peppers</i> * <i>red hot</i> * <i>rhcp</i>	Total: 4 <i>tags</i> Total percentual: 7%
Opinião sobre o item	* <i>awesome</i> * <i>chill</i> * <i>cool</i>	Total: 3 <i>tags</i> Total percentual: 5%
Referência a outras características do item	* <i>male vocalists</i>	Total: 1 <i>tag</i> Total percentual: 2%
Instrumentos musicais	* <i>bass</i> * <i>guitar</i>	Total: 2 <i>tags</i> Total percentual: 3%
Referência a itens relacionados	* <i>flea</i> * <i>john frusciante</i>	Total: 2 <i>tags</i> Total percentual: 3%
Tempo/época	* <i>00s</i> * <i>80s</i> * <i>90s</i>	Total: 3 <i>tags</i> Total percentual: 5%

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se, com a observação do quadro 25, a ênfase descritiva do conteúdo, com o uso bastante expressivo de Gêneros/estilos musicais, e descrição pouco associativa ou pessoal.

Ainda, destaca-se a o uso significativo de Nome/Variação de nome do item, que vão desde o próprio nome do artista escrito corretamente * *red hot chili peppers* e incorretamente * *red hot chilli peppers*, até uma forma reduzida do nome * *red hot*, e uso de sigla * *rhcp* representando as iniciais do nome do artista. Isso mostra que os usuários lembram e indicam as formas mais conhecidas e utilizadas do nome do artista para etiquetarem os itens.

Na referência itens relacionados encontram-se nomes de integrantes/ex-integrantes da banda analisada: * *flea* * *john frusciante*, permitindo que se conheça esses artistas e seu trabalho solo por meio das etiquetas e também informando que tais músicos fazem ou fizeram parte da banda em questão.

4.10 Californication

A análise da *tag* *Rock* e do artista *Red Hot Chili Peppers* segue com a música “*Californication*”. Um total de 60 *tags* serão analisadas.

Quadro 26 – Distribuição por tipos Sen et al. (2006) para as *tags* da música “*Californication*”

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* 00s * 1999 * 80s * 90s rock * 90s * alternative rock * alternative * american * bass * california * californication * classic * chillout * cimx-fm * classic rock * crossover * dani california * easy listening * funk rock * funk * funk-rock * funky * grunge * guitar * hard rock * indie * live * male vocalist * male vocalists * metal * peppers * pop * punk * red hot chili peppers * red hot chilli peppers * red hot * rhcp * rock * usa * wrif-fm	* awesome * beautiful * best * chill * cool * legendary * melancholy * mellow * melodic * relaxing * sad * summer	* favorite songs * favorite * favorites * favourite songs * favourite * favourites * love * memories
Total: 40 <i>tags</i>	Total: 12 <i>tags</i>	Total: 8 <i>tags</i>
Total Percentual: 67%	Total Percentual: 20%	Total Percentual: 13%

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados contidos no quadro 26 revelam maior número de *tags* fatuais, seguidas das subjetivas e por último as pessoais.

Verifica-se a característica de apontar fatos sobre o item, mas não tanto quanto no caso do artista, confirmando uma tendência já observada de maior subjetividade e pessoalidade nas músicas em comparação com os artistas. O quadro 27 proporciona maior detalhamento de como as *tags* são utilizadas.

Quadro 27 – Distribuição das etiquetas da música “*Californication*” por categorias de descrição

Gênero/estilo Musical	* alternative rock * alternative * chillout * classic rock * classic * crossover * easy listening * funk rock * funk * funk-rock * funky * grunge * hard rock * indie * metal * pop * punk * rock	Total: 18 <i>tags</i> Total percentual: 32%
Local/Idioma	* american * california * usa	Total: 3 <i>tags</i> Total percentual: 5%
Marcação pessoal	* favorite songs * favorite * favorites * favourite songs * favourite * favourites * love * memories	Total: 8 <i>tags</i> Total percentual: 14%
Nome/Variação de nome do item	* californication	Total: 1 <i>tag</i> Total percentual: 2%
Opinião sobre o item	* awesome * beautiful * best * chill * cool * legendary * melancholy * mellow * melodic * relaxing * sad * summer	Total: 12 <i>tags</i> Total percentual: 18%

Instrumentos musicais	<i>* bass * guitar</i>	Total: 2 tags Total percentual: 3%
Referência a outras características do item	<i>* live</i>	Total: 1 tags Total percentual: 5%
Referência a itens relacionados	<i>*cimx-fm * dani california * male vocalist * male vocalists * peppers * red hot chili peppers * red hot chilli peppers * red hot * rhcp * wrif-fm</i>	Total: 10 tags Total percentual: 13%
Tempo/época	<i>*00s * 1999 * 80s * 90s rock * 90s</i>	Total: 5 tags Total percentual: 8%

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se por meio do quadro 27, predominam as etiquetas que descrevem gêneros/estilos musicais, seguidas por opinião sobre o item e referência a itens relacionados.

As *tags* com referência a gêneros/estilos musicais possuem semelhança com aquelas utilizadas para o artista, há quase um reaproveitamento das mesmas etiquetas para marcar a música.

Na referência a itens relacionados, aparece o nome de duas rádios: **cimx-fm* e **wrif-fm*, o que relaciona o item às duas estações, provavelmente indicando rádios em que a música foi repertório. **dani Califórnia*, relaciona o item a outra música do mesmo artista, **peppers * red hot chili peppers * red hot chilli peppers * red hot* e **rhcp*, relacionam o item ao próprio artista. As etiquetas ** male vocalist * male vocalists* relacionam o item ao seu vocalista.

Verifica-se o uso de nome/variações do nome de um item relacionado, assim mostrando uma subcategoria dentro de uma categoria descritiva.

4.11 *Black Eyed Peas*

A música eletrônica, que na *Last.fm* correspondente à *tag* eletrônica, está representada pelo artista *Black Eye Peas* e a música “*I Gotta Feeling*”. As 60 *tags* do artista serão analisadas a seguir.

Quadro 28 - Distribuição por tipos Sen et al. (2006) das tags do artista *Black Eye Peas*

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* 00s * 90s * alternative hip-hop * alternative rap * alternative * american * band * bep * black * black eyed peas * california * classic rock * club * dance * dance-pop * electro * electronic * electronica * electropop * emo * english * female vocalist * female vocalists * female * fergie * funk * funky * group * hip hop * hiphop * hip-hop * house * indie * jazz * los angeles * male vocalists * metal * peas * pop rap * pop * pump it * punk * r and b * r&b * rap and hip hop * rap * rnb * r'n'b * rock * soul * techno * urban * usa	* awesome * cool * fun * officially shit * party * sexy	* favorites
Total: 53 tags	Total: 6 tags	Total: 1 tag
Total percentual: 88%	Total percentual: 10%	Total percentual: 2%

Fonte: dados da pesquisa

Conforme observado no quadro 28, as tags fatuais possuem maioria absoluta em relação aos outros tipos Sen et al. (2006), que aparecem com pouca expressividade. O quadro 29 contém as categorias de descrição das etiquetas.

Quadro 29 – Categorias de descrição nas tags do artista *Black Eyed Peas*

Gênero/estilo Musical	* alternative hip-hop * alternative rap * alternative * classic rock * club * dance * dance-pop * electro * electronic * electronica * electropop * emo * funk * funky * hip hop * hiphop * hip-hop * house * indie * jazz * metal * pop rap * pop * punk * r and b * r&b * rap and hip hop * rap * rnb * r'n'b * rock * soul * techno * urban	Total: 34 tags Total percentual: 57%
Local/Idioma	* american * california * english * los angeles * usa	Total: 5 tags Total percentual: 8%
Marcação pessoal	* favorites	Total: 1 tag Total percentual: 2%
Nome/Variação de nome do item	* bep * black * black eyed peas * peas	Total: 4 tags Total percentual: 7%
Opinião sobre o item	* awesome * cool * fun * officially shit * party * sexy	Total: 6 tags Total percentual: 10%
Referência a outras características do item	* band * group	Total: 2 tags Total percentual: 3%
Referência a itens relacionados	* female vocalist * female vocalists * female * fergie * male vocalists * pump it	Total: 6 tags Total percentual: 10%

Tempo/época	<i>*00s * 90s</i>	Total: 2 tags Total percentual: 3%
--------------------	-------------------	-----------------------------------------------------

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se no quadro 29 que as *tags* referentes a gêneros/estilos musicais concentram boa parte das ocorrências, com gêneros/estilos bastante diversificados, o que pode indicar que o artista em questão possui uma identidade musical variável e isso tem influência na forma como o usuário faz a descrição.

Percebe-se que muitos dos gêneros/estilos musicais apresentados possuem erros de grafia, em especial *r&b* e *hip hop* causam erros por parte dos usuários, pois são gêneros que aparecem escritos de variadas maneiras nos diversos locais, o que pode gerar confusão. Um sistema de auxílio os usuários sugerindo a forma correta poderia padronizar o uso da etiqueta.

Os nomes variações do nome do item ** bep * black * black eyed peas * peas*, trazem uma sigla para o nome do artista, somente o primeiro nome, o nome completo e somente o segundo nome. Tal fato aumenta as chances de reconhecer o item, mas também pode gerar confusão com itens de mesma grafia como a exemplo da etiqueta **Black*, pode haver ambiguidade com uma música de mesmo nome e o uso da etiqueta para representar itens completamente distintos.

O caso das outras características do item: ** band * group*, indica que o item é uma banda e um grupo, o que menciona outras características diversas do item.

O caso das referências a itens relacionados ** female vocalist * female vocalists * female * fergie * male vocalists * pump it*, são etiquetas que relacionam o item a integrantes ou ex-integrantes do grupo ou mencionam músicas do artista. ** female vocalist * female vocalists * female * fergie*, são referências à integrante Fergie do grupo em questão, ** male vocalists* é uma referência a algum outro integrante identificado pelos usuários como homem e ** pump it* é uma das músicas do repertório do artista.

4.12 I Gotta Feeling

Ainda correspondente a *tag* eletrônica, segue e análise da música “I Gotta Feeling”, do artista *Black Eyed Peas*. A música possui um total de 60 *tags*.

Não foi possível identificar o tipo Sen et al. (2006) das seguintes *tags*: **engmix, *quexigal e *Surabaya* (3 *tags*/5%). Por essa razão, o quadro 30 somará 58 etiquetas.

Quadro 30 – Distribuição dos tipos Sen et al. (2006) para as tags da música “I Gotta Feeling”, de *Black Eyed Peas*

Fatual	Subjetiva	Pessoal
*2009 *2009 summer hits *00s *2000s *American *bep *black eyed peas *dance *dance-pop *david guetta *electro *electronic *electronic *electropop *female vocalists *fergie *funky*hip hop *hip-hop *i got a feeling *i gotta feeling *male and female vocalists *male vocalists *pop *rap *rnb *top 40 *upbeat *wdzh-fm *wkqi-fm	*sex *awesome *beautiful *best of 2009 *brilliant *catchy *club *cool *dancing *energetic *feel good *fun *happy *megahit *mood lifting*night *party *party-time *sexy *strong *summer *when we were young	*favorites *guilty pleasure *love *love at first listen *running
Total: 30 tags	Total: 22 tags	Total: 5 tags
Total Percentual: 50 %	Total Percentual: 37 %	Total Percentual: 8 %

Fonte: dados da pesquisa

No quadro 30, é mostrada a realidade de predomínio das tags fatuais, seguida pelas subjetivas e pessoais. Contudo observa-se a presença de um número muito expressivo de tags subjetivas, o que sugere que a descrição feita é fortemente influenciada por sensações, sentimentos e lembranças que a música causa.

No quadro 31, há um melhor detalhamento de como o item é descrito.

Quadro 31 – Etiquetas e distribuição por categorias de descrição para a música “I Gotta Feeling”, de *Black Eyed Peas*

Gênero/estilo musical	*dance *dance-pop *electro *electronic *electronic *electropop *hip hop *hip-hop *funky *pop *rap *rnb *upbeat	Total: 13 tags Total percentual: 22%
Local/Idioma	*american	Total: 1 tag Total percentual: 2%
Marcação pessoal	*favorites *guilty pleasure *love *love at first listen *running	Total: 5 tags Total percentual: 8%
Nome/Variação de nome do item	*i got a feeling *i gotta feeling	Total: 2 tags Total percentual: 3%
Opinião sobre o item	*sex *awesome *beautiful *best of 2009 *brilliant *catchy *club *cool *dancing*energetic *feel good *fun *happy *megahit*mood lifting *night *party *party-time *sexy *strong *summer *when we were young	Total: 22 tags Total percentual: 36%
Referência a outras características do item	*top 40	Total: 1 tag Total percentual: 2%
Referência a itens relacionados	*bep *black eyed peas *david guetta *female vocalists *fergie *male and female vocalists *male vocalists *wdzh-fm *wkqi-fm	Total: 9 tags Total percentual: 15%

Tempo/época	<i>*2009 *00s *2000s *2009 summer hits</i>	Total: 4 tags Total percentual: 7%
--------------------	--------------------------------------------	-----------------------------------------------------

Fonte: dados da pesquisa

Como se pode ver no quadro 31, os gêneros/estilos musicais preponderam, mas não muito significativamente, pois as opiniões sobre o item somam um número bem próximo.

A tag **guilty pleasure* é de marcação pessoal, pois é um “prazer culposo” o que indica que é usada para marcar itens pessoais que o usuário aprecia, porém com culpa, embora também não descarte, de certa forma, caráter opinativo ao mostrar aos outros esse gosto pelo item, mas ao mesmo tempo certa desaprovação “culposa”.

A etiqueta **running* indica marcação de tarefas, “correndo”, pode ser a música escutada para praticar corridas ou que faz o ouvinte correr, na sua ação pessoal para tal.

**david guetta* é uma referência a item relacionado: um artista que participou da produção da música em questão, nesse caso, não configura uma associação subjetiva, mas objetiva, de item efetivamente relacionado.

**wdzh-fm *wkqi-fm* são referências a rádios, o que tem se mostrado bastante comum, a associação de músicas com rádios, uma associação objetiva, pois não indica opinião.

Nas outras características do item há a etiqueta **top 40*, que aponta o fato verdadeiro da música ter aparecido no top 40 das rádios de vários países, sendo uma outra característica ou fato a respeito de item.

4.13 Toque no Altar

O gênero/estilo *Gospel*, correspondente à tag **Gospel Brasil* na *Last.fm* é representado pelo artista Toque no Altar e sua música “Deus de Promessas”. Foram encontradas 35 tags.

Antes de prosseguir para a análise do quadro 32, é importante ressaltar o caso da tag **espírito santo* (1 tag/2,8%), a qual não foi possível saber o que descreve, embora considere-se que provavelmente trata-se de uma etiqueta fátual, porém pode representar muitos sentidos, como um estado brasileiro, o que a enquadraria na categoria referência a itens relacionados (fátual) ou pode ser no sentido religioso, o que a tornaria uma opinião sobre o item (subjetiva). Um caso que ilustra polissemia/homonímia apontados na seção 3.6.3.

Como consequência, o quadro 32 possui um total de 34 etiquetas.

Quadro 32 - Distribuição por tipos Sen et al. (2006) das *tags* do artista Toque no Altar

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* brasil * <i>brazilian christian</i> * <i>brazilian gospel</i> * <i>brazilian</i> * <i>christian rock</i> * <i>christian</i> * <i>contemporary christian</i> * evangelica * evangelico * gospel brasil * gospel nacional * gospel * jesus cristo * jesus * louvor * pop rock * <i>praise</i> * religiosa * <i>rock</i> * toque n altar * toque no altar * toque no autar * toque * torque no altar * <i>worship</i>	* diante do trono * melhores * o rappa * regis danese * sim	*biuan * eternaadorador * evangelica2 * <i>media player</i>
Total: 25 tags	Total: 5 tags	Total: 4 tags
Total percentual: 72%	Total percentual: 14%	Total percentual: 11%

Fonte: dados da pesquisa

Baseando-se no que foi referido no quadro 32, nota-se a prevalência das *tags* fatuais, mas com número razoável de *tags* dos outros dois tipos.

Com o quadro 33 é possível ter melhor entendimento de como as *tags* são usadas para etiquetar o item.

Quadro 33 – Distribuição das *tags* por categorias de descrição para o artista “Toque no Altar”

Gênero/estilo Musical	* <i>christian rock</i> * <i>christian</i> * <i>contemporary christian</i> * <i>gospel</i> brasil * <i>gospel</i> nacional * <i>gospel</i> * <i>pop rock</i> * <i>rock</i>	Total: 8 tags Total percentual: 23%
Local/Idioma	* <i>brasil</i> * <i>brazilian christian</i> * <i>brazilian gospel</i> * <i>brazilian</i>	Total: 4 tags Total percentual: 12%
Marcação pessoal	* biuan * eternaadorador * evangelica2 * <i>media player</i>	Total: 4 tags Total percentual: 11%
Nome/Variação de nome do item	* toque n altar * toque no altar * toque no autar * toque * torque no altar	Total: 5 tags Total percentual: 14%
Opinião sobre o item	* diante do trono * melhores * o rappa * regis danese * sim	Total: 5 tags Total percentual: 14%
Referência a outras características do item	* evangelica * evangelico * louvor * <i>praise</i> * religiosa * <i>worship</i>	Total: 6 tags Total percentual: 17%
Referência a itens relacionados	* jesus cristo * jesus	Total: 2 tags Total percentual: 6%

Fonte: dados da pesquisa

É interessante observar os casos das *tags* * *evangelica2* e * *media player*, que provavelmente são etiquetas que servem para organização de tarefas do usuário, como nomes de listas de músicas, por exemplo.

Os nomes e variações do nome do item trazem a grafia de várias maneiras, desde o nome escrito corretamente até as formas incorretas. O bom número de ocorrência de várias

etiquetas, para um item que possui somente um nome padrão “correto”, não acrescenta para a representação e gera ambigüidades, como o exemplo da navegação pelas etiquetas indicarão resultados ligeiramente ou muito distintos.

Na categoria outras características do item, * *praise* (louvor) e * *worship* (adoração), ambas indicam a característica música ser de adoração/louvor, fato sobre o item, contudo sem configurar um gênero/estilo musical, por isso entende-se que se enquadrariam melhor nessa categoria.

O caso das etiquetas com referência a itens relacionados * *jesus cristo* e * *Jesus*, assim considerou-se pelo fato de que fazem referência a uma figura recorrente na música *gospel*, assim, é um item diretamente relacionado ao gênero/estilo.

4.14 Deus de Promessas

A música “Deus de Promessas”, do artista Toque no Altar, será analisada conforme segue. A música possui 2 *tags*.

Quadro 34 – Tipos Sen et al. (2006) para as *tags* da música Deus de Promessas do artista Toque no Altar

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* louvor * <i>gospel</i>	Não há	Não há
Total: 2 tags	Total: 0 tags	Total: 0 tags
Total Percentual: 100 %	Total Percentual: 0 %	Total Percentual: 0 %

Fonte: dados da pesquisa

Todas as 2 *tags* contidas no quadro 34 são fatuais, porém com um número extremamente reduzido de *tags* não é possível realizar uma leitura mais profunda da realidade encontrada. Todavia, levanta-se a hipótese de que as poucas etiquetas possam indicar baixa popularidade geral da música junto aos ouvintes do artista ou na própria *Last.fm*.

O quadro 35 permite analisar melhor como as etiquetas descrevem o item.

Quadro 35 – Distribuição por categorias de descrição das *tags* da música “Deus de promessas” do artista Toque no Altar

Gênero/estilo Musical	* <i>gospel</i>	Total: 1 tag Total percentual: 50%
Referência a outras características do item	*louvor	Total: 1 tag Total percentual: 50%

Fonte: dados da pesquisa

Conforme observado no quadro 35, percebe-se que uma etiqueta representa gênero/estilo musical e uma, outras características do item. Verifica-se a tendência em focar

nas características do item em si e não opinar ou marcar pessoalmente, apenas do número pequeno de *tags*.

4.15 Ivete Sangalo

A artista Ivete Sangalo e a música “Dançando” correspondem ao gênero/estilo musical axé e à *tag* de mesmo nome. As 60 *tags* do artista serão analisadas a seguir.

A *tag* *ego (1 *tag*/2%) não pode ter seu tipo Sen et al. (2006) identificado, nem mesmo pela página da etiqueta houve pistas que pudessem apontar seu tipo. Por isso, o quadro 36, contará com um total de 59 etiquetas.

Quadro 36 - Distribuição por tipos Sen et al. (2006) das *tags* do artista Ivete Sangalo

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* 00s * 90s * acoustic * axe * black music * brasil * brazil * brazilian * club * contemporary rnb * dance * dance-pop * english * female artists * female vocalist * female vocalists * female vocals * female * house * ivete sangalo * ivete * latin * mpb * music * pop * r and b * r&b * rhythm and blues * rnb * r'n'b * rock * singer-songwriter * teen pop * urban	*amazing * beautiful * best amazing voice * beyonce knowles * beyonce *bootylicious * cute * destynys child * diva * divas * fierce * hot *irreplaceable * legend * nelly furtado * party * sasha fierce * sexy * shakira * the best	* favorite artists * favorites * guilty pleasure * love it * love
Total: 34 <i>tags</i>	Total: 20 <i>tags</i>	Total: 5 <i>tags</i>
Total percentual: 57%	Total percentual: 33%	Total percentual: 8%

Fonte: dados da pesquisa

Com base no quadro 36, verifica-se que as *tags* fatuais somam a maior parte das ocorrências, seguidas das subjetivas e pessoais.

Destaca-se o caráter opinativo-associativo, que pode ser percebido por meio das *tags* subjetivas, muitas delas mencionando outros artistas ou músicas de outras bandas/cantores.

Segue o quadro 37 que permite visualizar como as etiquetas se distribuem de acordo com aquilo que descrevem.

Quadro 37 – Categorias de descrição nas *tags* da artista Ivete Sangalo

Gênero/estilo Musical	* acoustic * axe * black music * club * contemporary rnb * dance * dance-pop * house * latin * mpb * pop * r and b * r&b * rhythm and blues * rnb * r'n'b * rock * teen pop * urban	Total: 19 <i>tags</i> Total percentual: 32%
Marcação pessoal	* favorite artists * favorites * guilty pleasure * love it * love	Total: 5 <i>tags</i> Total percentual: 8%

Nome/Variação de nome do item	* ivete sangalo * ivete	Total: 2 tags Total percentual: 3%
Opinião sobre o item	* amazing * beautiful * best amazing voice * beyonce knowles * beyonce * bootylicious * cute * destinys child * diva * divas * fierce * hot * irreplaceable * legend * nelly furtado * party * sasha fierce * sexy * shakira * the best	Total: 20 tags Total percentual: 33%
Referência a outras características do item	* female artists * female vocalist * female vocalists * female * music * singer-songwriter	Total: 6 tags Total percentual: 10%
Referência a Instrumentos musicais	*female vocals	Total: 1 tag Total percentual: 2%
Tempo/época	* 00s * 90s	Total: 2 tags Total percentual: 3%
Local/idioma	* brasil * brazil * brazilian * english	Total: 4 tags Total percentual: 7%

Fonte: dados da pesquisa

Por meio do quadro 37, observa-se que as opiniões sobre o item aparecem como a ocorrência predominante, superando as de gênero/estilo musical, sobretudo como já mencionado, para associar a cantora com outras consideradas por essa coletividade que atribuiu as *tags* como parecidas ou relacionadas.

A etiqueta **female vocals* (vocais femininos) foi classificada na categoria referência a instrumentos musicais, pois de acordo com a tradução, entendeu-se que neste caso, seria uma instrumentação, pois está fazendo referência à voz do interprete em si e não uma característica pessoal como o caso das *tags* **female artists* (artistas mulheres) **female vocalist* (vocalista mulher) **female vocalists* (vocalistas mulheres), que claramente apontam para a pessoa do cantor/artista/vocalista e não para a característica da sua voz.

Nota-se, que há uso de muitas etiquetas na variação plural e singular do mesmo termo, o que além de causar ambiguidade pode tornar o sistema confuso para quem navega pelas etiquetas, tornando a decisão de escolher uma delas não tão fácil quanto se tivesse somente uma forma autorizada do termo.

Percebe-se, ainda, um fato curioso: predomínio do idioma inglês para uma cantora brasileira, o que vai contra a tendência de outros artistas já analisados, do uso de *tags* no idioma do artista, isso que pode sugerir uma tentativa de internacionalização desta artista por parte dos ouvintes, ou certa popularidade fora do Brasil.

4.16 Dançando

Será analisada na sequência a música “Dançando” de Ivete Sangalo, que tem 19 *tags*.

Quadro 38 – Tipos Sen et al. (2006) para as *tags* da música “Dançando” da artista Ivete Sangalo

Fatual	Subjetiva	Pessoal
<i>*dance *electronic *english *female singers *female vocalist *female vocalists *ivete sangalo *latin pop *latin *pop *r&b</i>	<i>*beautiful *beyonce knowles *beyonce *born this way *lady gaga *legend *shakira</i>	* frankgardy 28
Total: 11 tags	Total: 7 tags	Total: 1 tag
Total Percentual: 58%	Total Percentual: 37%	Total Percentual: 5 %

Fonte: dados da pesquisa

As *tags* dispostas no quadro 38 são em sua maioria do tipo fatural, seguidas das subjetivas e pessoais. Desta maneira, acompanhando a tendência encontrada até aqui.

O quadro 39 contém as etiquetas de acordo com as categorias de descrição.

Quadro 39 - Categorias de descrição nas *tags* da música “Dançando” da artista Ivete Sangalo

Gênero/estilo Musical	<i>*dance *electronic *latin pop *latin *pop *r&b</i>	Total: 6 tags Total percentual: 32%
Marcação pessoal	* frankgardy 28	Total: 1 tag Total percentual: 5%
Nome/Variação de nome do item	* ivete sangalo	Total: 1 tag Total percentual: 5%
Opinião sobre o item	<i>*beautiful *beyonce knowles *beyonce *born this way *lady gaga *legend *shakira</i>	Total: 7 tags Total percentual: 37%
Referência a itens relacionados	<i>*female singers *female vocalist *female vocalists</i>	Total: 3 tags Total percentual: 16%
Local/Idioma	* english	Total: 1 tag Total percentual: 5%

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se no quadro 39 utilização de muitas *tags* em comum com a artista que interpreta a música, encontram-se poucas variações.

Destaca-se a mudança de categoria de descrição na música em relação ao artista nas etiquetas **female singers *female vocalist *female vocalists* que são outras características do item com relação à artista, porém são referência a itens relacionados quando analisadas na música, pela associação com a cantora Ivete Sangalo, interprete da música “Dançando”.

A tag * frankgardy 28 é um exemplo de auto-referência, em que o usuário parece ter marcado o item com o próprio nome ou apelido, podendo ser para organizar sua biblioteca de músicas, favoritar um item, ou mesmo para a criação de uma rádio pessoal.

4.17 Gaiola das Popozudas

O gênero/estilo musical *Funk* possui como equivalente na *Last.fm* a tag *Funk Carioca*. O artista analisado será Gaiola das Popozudas e a sua música “Quero te Dar”. As 60 etiquetas do artista serão analisadas na sequência.

Quadro 40 – Distribuição dos tipos Sen et al. (2006) nas tags do artista Gaiola das Popozudas

Fatual	Subjetiva	Pessoal
*all * alternative * baile funk * black metal * bossa nova * brasil * brasileira * brazil * brazilian * dance * electro *electrofunk * electronic * electropop * female vocalist * female vocalists * funk carioca * funk * gospel * hip-hop * indie * miami bass * pop *popozudas * progressive * psychedelic * r&b * rap * rock * shoegaze * soul	* aids * beautiful voice * better than britney spears * better than radiohead * better than simple plan * bitch * bosta *bucetacore * cult * diva * herpes * i de iscola * lixo * merda * musica de gosto duvidoso * musica que se ouve em roda de macumba * poesia * putas * sensual * sexy * shemale * six six six * vergonha nacional * whore	* a loira eu ja comi * guilty pleasure * guilty pleasures * musicas que mexem com meu coracao * peguei herpes enquanto ouvia
Total: 31 tags	Total: 24 tags	Total: 5 tags
Total Percentual: 52%	Total Percentual: 40%	Total Percentual: 8%

Fonte: dados da pesquisa

Chama a atenção no quadro 40, o número bastante expressivo de tags subjetivas e, logo, teor opinativo dessas etiquetas que mostram uma necessidade de expressão desses usuários através das tags atribuídas.

Contudo, ainda há o predomínio das tags fatuais, seguidas pelas subjetivas e pessoais. Nota-se que dentre as tags do artista analisado aparece bastante o uso de palavras e expressões consideradas de baixo calão, o que em parte reflete uma intenção mais debochada, assim como percebe-se o caráter humorístico e irônico de muitas das tags.

Com o quadro 41 há um melhor panorama de como as etiquetas descrevem o item.

Quadro 41 – Distribuição das etiquetas por categorias de descrição do artista Gaiola das Popozudas

Gênero/estilo Musical	* <i>all</i> * <i>alternative</i> * <i>black metal</i> * <i>bossa nova</i> * <i>dance</i> * <i>electro</i> * <i>electrofunk</i> * <i>electronic</i> * <i>electropop</i> * <i>funk carioca</i> * <i>funk</i> * <i>gospel</i> * <i>hip-hop</i> * <i>indie</i> * <i>miami bass</i> * <i>pop</i> * <i>progressive</i> * <i>psychedelic</i> * <i>r&b</i> * <i>rap</i> * <i>rock</i> * <i>shoegaze</i> * <i>soul</i>	Total: 23 tags Total percentual: 38%
Local/Idioma	* <i>brasil</i> * <i>brasileira</i> * <i>brazil</i> * <i>brazilian</i>	Total: 4 tags Total percentual: 7%
Marcação pessoal	* <i>a loira eu ja comi</i> * <i>guilty pleasure</i> * <i>guilty pleasures</i> * <i>musicas que mexem com meu coracao</i> * <i>peguei herpes enquanto ouvia</i>	Total: 5 tags Total percentual: 8%
Nome/Variação de nome do item	* <i>popozudas</i>	Total: 1 tag Total percentual: 2%
Opinião sobre o item	* <i>aids</i> * <i>beautiful voice</i> * <i>better than britney spears</i> * <i>better than radiohead</i> * <i>better than simple plan</i> * <i>bitch</i> * <i>bosta</i> * <i>bucetacore</i> * <i>cult</i> * <i>diva</i> * <i>herpes</i> * <i>i de iscola</i> * <i>lixo</i> * <i>merda</i> * <i>musica de gosto duvidoso</i> * <i>musica que se ouve em roda de macumba</i> * <i>poesia</i> * <i>putas</i> * <i>sensual</i> * <i>sexy</i> * <i>shemale</i> * <i>six six six</i> * <i>vergonha nacional</i> * <i>whore</i>	Total: 24 tags Total percentual: 40%
Referência a outras características do item	* <i>female vocalist</i> * <i>female vocalists</i>	Total: 2 tags Total percentual: 3%
Referência a itens relacionados	* <i>baile funk</i>	Total: 1 tag Total percentual: 2%

Fonte: dados da pesquisa

A opinião sobre o item é a categoria de descrição preponderante para o artista, conforme pode ser observado no quadro 41, com algumas etiquetas desta categoria inusitadas e muito fora do usual, como referência a doenças sexualmente transmissíveis (* *aids*, * *herpes*, * *peguei herpes enquanto ouvia*), comparações irônicas com outros artistas, confirmadas pela página da própria tag na Lastfm (* *better than britney spears* * *better than radiohead* * *better than simple plan*), dentre outras.

Para os usuários que etiquetaram o artista em questão parece importante opinar para qualificar negativamente o item, o que provavelmente foi feito por não-ouvintes do artista que somente deixam a sua percepção, como a caso das tags * *lixo* * *merda* * *musica de gosto duvidoso* * *vergonha nacional*.

Outras, ainda possuem uma excentricidade especial a exemplo de * *bucetacore* * *six six six* * *musica que se ouve em roda de macumba*, excentricidade no sentido de indicarem pontos de vista e construções muito fora de um padrão geral.

Como segunda ocorrência descritiva, aparecem os gêneros/estilos musicais bastante diversificados, que vão desde o *funk* ao *gospel*, mas com pouco compromisso em descrever o conteúdo da música feita pelo artista.

Como destaque aparece ainda, as etiquetas com marcações pessoais * a loira eu ja comi * *guilty pleasure* (prazer culposo) * *guilty pleasures* (prazeres culposos) * musicas que mexem com meu coração, * peguei herpes enquanto ouvia, que fazem uma referência clara em relação a quem etiquetou, seja pelo uso de “eu” (algo que diz respeito a mim) e “meu” (algo que mexe com meu coração, logo mexe comigo) na composição da *tag*, seja por indicar um prazer culposo de gostar de determinado artista, algo pessoal.

Cabe ainda o esclarecimento quanto a etiqueta *baile *funk*, que faz referência ao item relacionado dos bailes onde toca *funk*, relacionando-se diretamente ao artista deste gênero/estilo musical.

4.18 Quero te dar

A música do artista Gaiola das Popozudas “Quero te Dar” possui um total de 13 *tags*, que serão analisadas na sequência.

Ressalta-se que não foram identificados os tipos das etiquetas: *c *brazil* **crush* (2 *tags*/15%). Por este motivo, o quadro 42 somará um total de 11 *tags*.

Quadro 42 – Tipos Sen et al. (2006) nas *tags* das música “Quero te Dar” do artista Gaiola das Popozudas

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* bossa nova * <i>dance</i> * <i>female vocalists</i> * <i>funk</i> carioca * <i>pop</i>	* cabelo bom * <i>delicia</i> * nayer * <i>sexy</i>	* elize * veradovitu
Total: 5 tags	Total: 4 tags	Total: 2 tags
Total Percentual: 39%	Total Percentual: 31%	Total Percentual: 15%

Fonte: dados da pesquisa

No quadro 42, percebe-se o equilíbrio entre os tipos, nenhum se sobressai muito em relação aos outros. Destaca-se o caso das *tags* *elize, que parece ser o nome de uma pessoa e a *tag* * veradovitu que aparenta ser alguma invenção ou junção de nomes.

Quadro 43 – Distribuição por categorias de descrição nas *tags* da música “Quero te Dar”, de Gaiola das Popozudas

Genêro/estilo musical	* bossa nova * <i>dance</i> * <i>funk</i> carioca * <i>pop</i>	Total: 4 tags Total percentual: 31%
Marcação pessoal	*elize * veradovitu	Total: 2 tags Total percentual: 15%
Opinião sobre o item	* cabelo bom * <i>delicia</i> * <i>nayer</i> * <i>sexy</i>	Total: 4 tags Total percentual: 31%
Referência a itens relacionados	* <i>female vocalists</i>	Total: 1 tag Total percentual: 8%

Fonte: dados da pesquisa

Com base no quadro 43 verifica-se que as *tags* referentes a gênero/estilo musical empatam com as que trazem alguma opinião sobre o item. Cabe destaque a etiqueta de opinião **nayer* que é o nome de uma cantora de *funk*, sendo opinativa pela associação não direta.

4.19 Johnny Cash

Correspondentes ao gênero/estilo *Country*, representado na *Last.fm* pela *tag Country*, o artista *Johnny Cash* e sua música “*Hurt*” serão analisados, iniciando pelas 60 *tags* do artista, conforme segue.

Quadro 44 – Distribuição dos tipos Sen et al. (2006) nas *tags* do artista *Johnny Cash*

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* <i>00s</i> * <i>50s</i> * <i>60s</i> * <i>70s</i> * <i>80s</i> * <i>90s</i> * <i>acoustic</i> * <i>alt-country</i> * <i>alternative country</i> * <i>alternative rock</i> * <i>alternative</i> * <i>american</i> * <i>americana</i> * <i>arkansas</i> * <i>blues</i> * <i>cash</i> * <i>christian</i> * <i>classic country</i> * <i>classic rock</i> * <i>classic</i> * <i>country gospel</i> * <i>country rock</i> * <i>country</i> * <i>cowboy</i> * <i>dead</i> * <i>folk rock</i> * <i>folk</i> * <i>gospel</i> * <i>guitar</i> * <i>indie rock</i> * <i>indie</i> * <i>johnny cash</i> * <i>male vocalist</i> * <i>male vocalists</i> * <i>man in black</i> * <i>metal</i> * <i>nashville</i> * <i>oldies</i> * <i>outlaw country</i> * <i>pop</i> * <i>punk</i> * <i>rock and roll</i> * <i>rock n roll</i> * <i>rock</i> * <i>rockabilly</i> * <i>singer songwriter</i> * <i>singer-</i> <i>songwriter</i> * <i>songwriter</i> * <i>the man in black</i> * <i>traditional country</i> * <i>usa</i>	* <i>awesome</i> * <i>genius</i> * <i>kickasstic</i> * <i>legend</i> * <i>legends</i>	* <i>favorite</i> * <i>favorites</i> * <i>pay attention</i> * <i>recommended</i>
Total: 51 tags	Total: 5 tags	Total: 4 tags
Total Percentual: 85%	Total Percentual: 8%	Total Percentual: 7%

Fonte: dados da pesquisa

Observando quadro 44, verifica-se o predomínio do tipo fatural, com subjetivas e pessoais em número reduzido e quase empatadas. Tal cenário aponta os usuários que atribuíram as *tags* a esse artista não tem uma necessidade grande de expor opiniões, mas preferem descrever os conteúdos do item.

No quadro 45, pode-se observar de que maneira o item é marcado pelos usuários.

Quadro 45 – Categorias de descrição das *tags* do artista *Johnny Cash*

Gênero/estilo Musical	<i>*acoustic *alt-country *alternative country *alternative rock *alternative blues *christian *classic country *classic rock *classic *country gospel *country rock *country *folk rock *folk *gospel *indie rock *indie *metal *outlaw country *pop *punk *rock and roll *rock n roll *rock *rockabilly *traditional country</i>	Total: 27 tags Total percentual: 45%
Local/Idioma	<i>*american *americana *arkansas *nashville *usa</i>	Total: 5 tags Total percentual: 8%
Marcação pessoal	<i>*favorite *favorites *pay attention *recommended</i>	Total: 4 tags Total percentual: 7%
Nome/Variação de nome do item	<i>*cash *johnny cash</i>	Total: 2 tags Total percentual: 3%
Opinião sobre o item	<i>*legends *awesome *genius *kickasstic *legend</i>	Total: 5 tags Total percentual: 8%
Instrumentos musicais	<i>*guitar</i>	Total: 1 tag Total percentual: 2%
Referência a outras características do item	<i>*male vocalist *dead *male vocalists *singer songwriter *singer songwriter *songwriter</i>	Total: 6 tags Total percentual: 10%
Referência a itens relacionados	<i>*cowboy *man in black *the man in black</i>	Total: 3 tags Total percentual: 5%
Tempo/época	<i>*00s *50s *60s *70s *80s *90s *oldies</i>	Total: 7 tags Total percentual: 12%

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se, com, as etiquetas do quadro 45, a grande predominância de gêneros/estilos musicais, que em sua maioria fazem referem-se ao *Country* e ao *Rock* e seus subgêneros.

Dentre os locais/idiomas, estão localidades como a sigla do país de origem do artista **usa*, a nacionalidade **american*, o estado americano onde o artista nasceu **arkansas*, o local de sua morte **nashville* e **americana* que indica nacionalidade. Assim, percebe-se uma forte relação do artista com seu país, fato bastante lembrado pelos usuários no momento de etiquetá-lo.

Nas opiniões sobre o item, chama a atenção a etiqueta * *kickasstic* que considera-se que seja um neologismo ou uma gíria. No dicionário *on-line Linguee*¹⁷, o termo “*kick-ass*” aparece como significando ótimo, estima-se que a expressão *kickasstic* seja derivada do termo “*kick-ass*”, caracterizando uma etiqueta opinativa.

Nas referências a alguma outra característica do item, além de algumas etiquetas já comentadas em itens anteriores, aparece a *tag* **dead* (morto), uma forma de marcar e agrupar artistas já falecidos, sendo também mais uma forma não trivial de descrever um item.

As referências a itens relacionados, com as *tags* **cowboy* **man in black* **the man in black*, a etiqueta **cowboy*, relaciona a figura do vaqueiro ao artista, que é um dos grandes nomes da música Country, gênero musical muito relacionado aos Cowboys americanos. Já as *tags* **man in black* **the man in Black* referem-se a uma música do artista intitulada “*Man in Black*”. Evidencia-se a não-linearidade de pensamento dos usuários ao etiquetarem os itens.

4.20 *Hurt*

A música *Hurt* de *Johnny Cash* foi analisada por meio de 60 *tags*, conforme apresentado a seguir.

Quadro 46 – Distribuição por tipos Sen et al. (2006) das *tags* da música “*Hurt*” de *Johnny Cash*

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* <i>00s</i> * <i>2002</i> * <i>acoustic</i> * <i>alt-country</i> * <i>alternative</i> * <i>american</i> * <i>americana</i> * <i>blues</i> * <i>cash</i> * <i>classic country</i> * <i>classic rock</i> * <i>classic</i> * <i>country</i> * <i>cover songs</i> * <i>cover</i> * <i>covers</i> * <i>folk</i> * <i>guitar</i> * <i>hurt</i> * <i>johnny cash</i> * <i>male vocalist</i> * <i>male vocalists</i> * <i>nin</i> * <i>nine</i> <i>inch nails cover</i> * <i>nine inch</i> <i>nails</i> * <i>oldies</i> * <i>rock</i> * <i>singer-</i> <i>songwriter</i>	* <i>amazing</i> * <i>awesome</i> * <i>beautiful</i> * <i>best songs ever</i> * <i>better than the original</i> * <i>bittersweet</i> * <i>brilliant</i> * <i>dark</i> * <i>depressing</i> * <i>emotional</i> * <i>epic</i> * <i>great cover</i> * <i>great covers</i> * <i>great</i> * <i>haunting</i> * <i>heartbreaking</i> * <i>intense</i> * <i>legend</i> * <i>melancholic</i> * <i>melancholy</i> * <i>mellow</i> * <i>pain</i> * <i>perfect</i> * <i>powerful</i> * <i>sad songs</i> * <i>sad</i> * <i>slow</i>	* <i>favorite</i> * <i>favorites</i> * <i>favourite</i> * <i>favourites</i> * <i>love</i>
Total: 28 <i>tags</i>	Total: 27 <i>tags</i>	Total: 5 <i>tags</i>
Total Percentual: 47%	Total Percentual: 45%	Total Percentual: 8%

Fonte: dados da pesquisa

¹⁷ <http://www.linguee.com.br/>

A partir das *tags* contidas no quadro 46, o tipo fatural prevalece, porém quase empatado com as subjetivas, que ficaram em segundo lugar, seguidas pelas pessoais com poucas ocorrências.

Segue no quadro 47, as etiquetas por categorias de descrição.

Quadro 47 – Distribuição por categorias de descrição nas *tags* da música “Hurt” do artista *Johnny Cash*

Gênero/estilo Musical	<i>*acoustic *alt-country *alternative *amazing *blues *classic country *classic rock *classic *country *folk *rock</i>	Total: 11 <i>tags</i> Total percentual: 18%
Local/Idioma	<i>*american *americana</i>	Total: 2 <i>tags</i> Total percentual: 3%
Marcação pessoal	<i>*favorite *favorites *favourite *favourites *love</i>	Total: 5 <i>tags</i> Total percentual: 8%
Nome/Variação de nome do item	<i>*cash *johnny cash</i>	Total: 2 <i>tags</i> Total percentual: 3%
Opinião sobre o item	<i>*awesome *beautiful *best songs ever *better than the original *bittersweet *brilliant *dark *depressing *emotional *epic *great cover *great covers *great *haunting *heartbreaking *hurt *intense *legend *melancholic *melancholy *mellow *pain *perfect *powerful *sad songs *sad *slow</i>	Total: 27 <i>tags</i> Total percentual: 45%
Instrumentos musicais	<i>*guitar</i>	Total: 1 <i>tag</i> Total percentual: 2%
Referência a outras características do item	<i>*cover songs *cover *covers</i>	Total: 3 <i>tags</i> Total percentual: 5%
Referência a itens relacionados	<i>*male vocalist *male vocalists *nin *nine inch nails cover *nine inch nails *singer-songwriter</i>	Total: 6 <i>tags</i> Total percentual: 10%
Tempo/época	<i>*00s *2002 *oldies</i>	Total: 3 <i>tags</i> Total percentual: 5%

Fonte: dados da pesquisa

Como pode ser observado no quadro 47, as etiquetas que contém opiniões sobre o item predominam, somando quase metade das ocorrências. Isso demonstra a tendência de etiquetar de acordo com sentimentos ou impressões, permitindo que outros usuários com percepções parecidas compartilhem as mesmas etiquetas e descrevendo o item de acordo com percepções pessoais.

Cabe esclarecer, no caso das referências a itens relacionados, o caso da *tag *nine inch nails* e suas variantes **nin *nine inch nails cover*, nesse caso sendo etiquetas fatuais ao apontarem um fato sobre o item: a música em questão é uma regravação (*cover*) de um artista chamado *Nine Inch Nails*, assim, as *tags* citadas não são associativas em sentido opinativo,

mas fatural, essas etiquetas fazem também referência a um item relacionado à música: o primeiro artista que a gravou.

4.21 *Wolfgang Amadeus Mozart*

O gênero/estilo musical clássica, correspondeu a *tag Classical* na *Last.fm*, com o artista *Wolfgang Amadeus Mozart* e a música *Violin Sonata No. 32 in B-flat major, K. 454: II. Andante*. Na sequência, as 60 *tags* do artista serão analisadas.

Quadro 48 – Distribuição dos tipos Sen et al. (2006) para as *tags* do artista *Wolfgang Amadeus Mozart*

Fatural	Subjetiva	Pessoal
* 1700s * 18th century * alternative * austria * austrian * baroque * chamber music * chamber * choral music * choral * classica * clasical * classic rock * classic * classica * classical composer * classical era * classical music * classical period * classical * classicism *classique * composer * composers * concerto * death metal * emo * european * german * hardcore * heavy metal * indie * instrumental * jazz * klassik * klassische musik * metal * mozart * musique classique * opera * orchestra * orchestral * piano * requiem * rock * romantic * salzburg * soundtrack * symphonic * symphony * violin * wiener klassik * wolfgang amadeus mozar * wolfgang	* awesome * beautiful * genius *legend	* favorite * favorites
Total: 54 tags	Total: 4 tags	Total: 2 tags
Total Percentual: 90%	Total Percentual: 7%	Total Percentual: 3%

Fonte: dados da pesquisa

A realidade observada no quadro 48 é de uso expressivo de *tags* fatais, seguida de um número reduzido de subjetivas e por último das *tags* pessoais. O público que etiquetou o item mostra-se bastante focado na sua descrição.

O quadro 49 complementa a análise, por meio das categorias de descrição.

Quadro 49 – Tags do artista *Wolfgang Amadeus Mozart* e suas categorias de descrição

Gênero/estilo Musical	* <i>alternative</i> * <i>baroque</i> * <i>chamber music</i> * <i>chamber</i> * <i>choral music</i> * <i>choral</i> * <i>clasica</i> * <i>clasical</i> * <i>classic rock</i> * <i>classic</i> * <i>classica</i> * <i>classical music</i> * <i>classical</i> * <i>classique</i> * <i>concerto</i> * <i>death metal</i> * <i>emo</i> * <i>hardcore</i> * <i>heavy metal</i> * <i>indie</i> * <i>instrumental</i> * <i>jazz</i> * <i>klassik</i> * <i>klassische musik</i> * <i>metal</i> * <i>musique classique</i> * <i>opera</i> * <i>orchestra</i> * <i>orchestral</i> * <i>rock</i> * <i>romantic</i> * <i>soundtrack</i> * <i>symphonic</i> * <i>wiener klassik</i>	Total: 34 tags Total percentual: 57%
Local/Idioma	* <i>austria</i> * <i>austrian</i> * <i>european</i> * <i>german</i> * <i>salzburg</i>	Total: 5 tags Total percentual: 8%
Marcação pessoal	* <i>favorite</i> * <i>favorites</i>	Total: 2 tags Total percentual: 3%
Nome/Variação de nome do item	* <i>mozart</i> * <i>wolfgang amadeus mozar</i> * <i>wolfgang</i>	Total: 3 tags Total percentual: 5%
Opinião sobre o item	* <i>awesome</i> * <i>beautiful</i> * <i>genius</i> * <i>legend</i>	Total: 4 tags Total percentual: 7%
Instrumentos musicais	* <i>piano</i> * <i>violin</i>	Total: 2 tags Total percentual: 3%
Referência a outras características do item	* <i>classical composer</i> * <i>composer</i>	Total: 2 tags Total percentual: 3%
Referência a itens relacionados	* <i>composers</i> * <i>requiem</i> * <i>symphony</i>	Total: 3 tags Total percentual: 5%
Tempo/época	* <i>1700s</i> * <i>18th century</i> * <i>classicism</i> * <i>classical era</i> * <i>classical period</i>	Total: 5 tags Total percentual: 8%

Fonte: dados da pesquisa

A partir do quadro 49, verifica-se a forte presença dos gêneros/estilos musicais na representação do item, desde a menção à música clássica, até gêneros/estilos mais modernos como *emo* e *indie*, o que pode ser uma tentativa de contextualizar ou comparar a música do artista com movimentos musicais contemporâneos.

Na referência a instrumentos musicais aparecem * *piano* (piano) * *violin* (violino), dois instrumentos que são bastante relacionados à música clássica, sendo boa alternativa para descrever, em especial, músicas instrumentais, como o caso do item analisado.

As referências a itens relacionados * *requiem* (réquiem) * *symphony* (sinfonia) relacionam o artista às suas conhecidas obras musicais, um dos fatos mais lembrados sobre o artista em questão.

Referência a tempo/época traz períodos relativos à música clássica de maneira geral como * *classicism* (classicismo) * *classical era* (era clássica) * *classical period* (período clássico), que fazem alusão à época em que o artista viveu e compôs.

4.22 Violin Sonata No. 32 in B-flat major, K. 454: II. Andante

A música *Violin Sonata No. 32 in B-flat major, K. 454: II. Andante*, de Mozart possui 4 tags na *Last.fm* e será analisada a seguir.

Quadro 50 – Distribuição das tags por tipo Sen et al. (2006) da música *Violin Sonata No. 32 in B-flat major, K. 454: II. Andante*, do artista *Wolfgang Amadeus Mozart*

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* classical * classical era * mozart * wolfgang amadeus moz	Não há	Não há.
Total: 4 tags	Total: 0 tag	Total: 0 tag
Total Percentual: 100%	Total Percentual: 0%	Total Percentual: 0%

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se, no quadro 50, que todas as tags são fatuais, configurando a ausência dos outros tipos. O quadro 51 proporciona uma melhor visualização da realidade encontrada.

Quadro 51 - Tags e categorias descritivas da música *Violin Sonata No. 32 in B-flat major, K. 454: II. Andante* do artista *Wolfgang Amadeus Mozart*

Gênero /estilo musical	* classical	Total: 1 tag Total percentual: 25%
Referência a itens relacionados	*mozart * wolfgang amadeus moz	Total: 2 tags Total percentual: 50%
Tempo/época	* classical era	Total: 1 tag Total percentual: 25%

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se, além da referência o gênero/estilo musical clássico, as referências a itens relacionados com o nome do compositor da música, tanto pela forma mais conhecida do nome *Mozart, como pela tentativa de indicar o nome completo, mas com ausência de algumas letras * wolfgang amadeus moz.

4.23 Miles Davis

O artista *Miles Davis*, corresponde ao gênero/estilo *jazz*. Foram encontradas 60 tags atribuídas ao artista.

Ressalva-se o caso da tag * jecks (1 tag/2%) que não teve seu tipo Sen et al. (2006) identificado, pois não foi possível encontrar uma tradução, ou alguma aproximação de

referência ao que quer que seja. Considera-se, contudo, a possibilidade de que seja uma *tag* pessoal.

Assim, o quadro 52 conterà ao total, 59 etiquetas e seus respectivos tipos.

Quadro 52 – *Tags* e tipos Sen et al. (2006) do artista *Miles Davis*

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* 50s * 60s * 70s * 80s * acid jazz * acoustic * alternative * american * avant-garde jazz * avant-garde * bebop * blues * bop * chillout * classic jazz * classic rock * composer * contemporary jazz * cool jazz * electronic * experimental * free jazz * funk * funky * fusion * groovy * hard bop * indie * instrumental * jazz funk * jazz fusion * jazz rock * jazz trumpet * jazz * jazz-funk * jazz-rock * jazzy * metal * miles davis * miles * modal jazz * modal music * modal * oldies * pop * post-bop * psychedelic * rock * saxophone * smooth jazz * soul * swing * third stream * trumpet * usa	* cool * chill * genius * legend	Não há.
Total: 55 tags	Total: 4 tags	Total: 0 tag
Total Percentual: 92%	Total Percentual: 7%	Total Percentual: 0%

Fonte: dados da pesquisa

A realidade encontrada no quadro 52 é de maioria absoluta de *tags* fatuais, poucas ocorrências de *tags* subjetivas e nenhuma *tag* pessoal. Percebe-se preferência por etiquetas mais usuais, embora com algumas redundâncias, a exemplo de *jazz-funk e *jazz funk ou *jazz rock e *jazz-rock que ilustram a situação do uso de variações dos termos com hífen e sem hífen, explicadas da seção 3.6.3.

Com o quadro 53 é possível visualizar como as etiquetas se distribuem por categorias de descrição.

Quadro 53 – Distribuição por categorias descritivas das tags do artista *Miles Davis*

Gênero/estilo Musical	*acid jazz *acoustic *alternative *american *avant-garde jazz *avant-garde *bebop *blues *bop *chillout *classic jazz *classic rock *contemporary jazz *cool jazz *electronic *experimental *free jazz *funk *funky *fusion *groovy *hard bop *indie *instrumental *jazz funk *jazz fusion *jazz rock *jazz trumpet *jazz *jazz-funk *jazz-rock *jazzy *metal *modal jazz *modal music *modal *oldies *pop *post-bop *psychedelic *rock *saxophone *smooth jazz *soul *swing *third stream	Total: 46 tags Total percentual: 77%
Local/Idioma	*usa	Total: 1 tag Total percentual: 1%
Nome/Variação de nome do item	*miles davis *miles	Total: 2 tags Total percentual: 3%
Opinião sobre o item	*cool *chill *genius *legend	Total: 4 tags Total percentual: 7%
Instrumentos musicais	*trumpet	Total: 1 tag Total percentual: 2%
Referência a outras características do item	*composer	Total: 1 tag Total percentual: 2%
Tempo/época	*50s *60s *70s *80s	Total: 4 tags Total percentual: 7%

Fonte: dados da pesquisa

Nota-se o uso bastante frequente de gêneros/estilo musicais, que vão de gêneros muito gerais até os muito específicos, como subgêneros do Jazz, assim mostrando uma descrição pormenorizada em termos musicais por parte dos usuários que atribuíram as tags.

Com a categoria tempo/época, pode-se perceber as épocas relacionadas ao artista, aos seus maiores sucessos e conhecer outros que possuem alguma ligação com o mesmo período.

Nos instrumentos musicais, **trumpet* (Trompete, trombeta), instrumento típico do jazz e que o artista era conhecido por tocar, sendo um afamado trompetista, fato bastante relevante a respeito do artista.

4.24 *So What*

Foram encontradas 60 tags para a música de “*So What*” do artista *Miles Davis* que serão analisadas a seguir.

Antes, contudo destaca-se que houve 3 etiquetas com tipo não indentificado: **jecks *milk is getting warm *mimmofigliodellaportinaia* (5%). As etiquetas **jecks e*

**mimmofigliodellaportinaia* parecem pessoais, a primeira por parecer o nome de uma pessoa e segunda por aparentemente tratar-se de um agrupamento de palavras. A etiqueta * *milk is getting warm* é mais provavelmente subjetiva por ser uma pequena frase, porém sem nexo ou contexto com o item.

Em vista do que foi explicado anteriormente, o quadro 54 somará um total de 57 tags.

Quadro 54 – Tipos Sen et al. (2006) das tags da música “So what”, de Miles Davis

Fatual	Subjetiva	Pessoal
* 1959 * 50s * acoustic * ambient * american * bebop * bill evans * blues * chillout * classic jazz * cool jazz * fip * free jazz * funk * fusion * groovy * hard bop * improvisation * instrumental * jazz classics * jazz fusion * jazz trumpet * jazz * jazzy * john coltrane * kind of blue * lounge * miles davis - so what * miles davis * miles * modal jazz * paul chambers * piano * pop * rock * sax * saxophone * smooth jazz * smooth * so what * soul * trumpet	* chill * 3 of 10 stars * amazing * beautiful * best of jazz * classic * cool * essential jazz * genius * greatest jazz	* amayzes loved * drjazzmrfunkmusic * jazzysmalejazz * rustycanuckjazzgiants
Total: 43 tags	Total: 10 tags	Total: 4 tags
Total Percentual: 72%	Total Percentual: 17%	Total Percentual: 7%

Fonte: dados da pesquisa

Conforme observa-se no quadro 54 , as tags fatuais predominam, com subjetivas e pessoais na sequência.

Com o quadro 55 tem-se um melhor detalhamento de como as etiquetas são utilizadas na marcação do item.

Quadro 55- Categorias descritivas presentes nas tags da música “So What” de Miles Davis

Gênero/estilo Musical	* acoustic * ambient * bebop * blues * chillout * classic jazz * cool jazz * free jazz * funk * fusion * groovy * hard bop * instrumental * jazz classics * jazz fusion * jazz trumpet * jazz * jazzy * lounge * modal jazz * pop * rock * smooth jazz * smooth * soul	Total: 25 tags Total percentual: 42%
Local/Idioma	*american	Total: 1 tag Total percentual: 2%
Marcação pessoal	* amayzes loved * drjazzmrfunkmusic * jazzysmalejazz * rustycanuckjazzgiants	Total: 4 tags Total percentual: 7%
Nome/Variação de nome do item	* miles davis - so what * so what	Total: 2 tags Total percentual: 3%
Opinião sobre o item	* chill * 3 of 10 stars * amazing * beautiful * best of jazz * classic * cool * essential jazz * genius * greatest jazz	Total: 10 tags Total percentual: 17%

Instrumentos musicais	* <i>piano</i> * <i>sax</i> * <i>saxophone</i> * <i>tromba</i> * <i>trumpet</i>	Total: 5 tags Total percentual: 8%
Tempo/época	* <i>1959</i> * <i>50s</i>	Total: 2 tags Total percentual: 3%
Referência a itens relacionados	* <i>bill evans</i> * <i>fip</i> * <i>improvisation</i> * <i>john coltrane</i> * <i>kind of blue</i> * <i>miles davis</i> * <i>miles</i> * <i>paul chambers</i>	Total: 8 tags Total percentual: 13%

Fonte: dados da pesquisa

Chama a atenção, nesse caso, o número considerável de *tags* fatuais referindo-se a outros artistas, isso se deve ao fato que a música analisada também faz parte do repertório desses artistas, as *tags* * *bill evans* * *john coltrane* e * *paul chambers* fazem tal alusão.

Outro caso curioso de *tag* fatural é * *kind of blue* que é um álbum do artista do qual a música “*So what*” faz parte, assim indicando fato sobre o item.

A *tag* **improvisation* faz menção ao gênero/estilo improvisação musical, em especial presente no jazz.

Aparecem de maneira expressiva os instrumentos musicais, o que pode ser devido ao fato da música ser instrumental, sendo as *tags* um meio de descrever o conteúdo instrumental da música.

Cabe destacar ainda, a presença da *tag* **fip*, de uma rádio francesa, que também foi encontrada na música “Preciso me encontrar”, de Cartola, representando um exemplo de descoberta de itens relacionados ao caso que uma *tag* pode proporcionar: quem escuta uma música poderá, por intermédio da *tag* descobrir a outra.

4.25 Somatório geral dos itens analisados

Esta seção destina-se a apresentar os resultados totais para a tipologia Sen et al. (2006), cumprindo com o proposto no objetivo específico 3, e as respectivas categorias descritivas dessa totalidade.

Foram analisados 24 itens (12 artistas e 12 músicas), 1109 *tags*, desse total 33 (3%) foram *tags* tanto com tipo Sen et al. (2006) como categoria descritiva não indentificada.

O quadro 56 contém a distribuição do total das etiquetas divididas por tipos Sen et al. (2006).

Quadro 56 – Distribuição dos tipos Sen et. al. na totalidade de artistas e músicas analisados

Fatual	Subjetiva	Pessoal	Não identificado	Total
759	232	85	33	1109
68%	21%	8%	3%	100%

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se por intermédio do quadro 56, a predominância das *tags* fatuais, seguidas das subjetivas e pessoais, tendência observada na maioria dos itens analisados durante o presente trabalho, na seção 4.

O quadro 57 permite melhor compreensão de como tais etiquetas são distribuídas por categorias descritivas.

Quadro 57 – Distribuição total das categorias descritivas na totalidade de artistas e músicas analisados

Categoria descritiva	Número de ocorrências	Percentual
Gênero/estilo musical	396	36%
Opinião sobre o item	232	21%
Referência a itens relacionados	97	9%
Local/Idioma	90	8%
Marcação pessoal	85	8%
Nome/Variação de nome do item	55	5%
Tempo/época	55	5%
Referência a outras características do item	48	4%
Instrumentos musicais	18	1%
Não identificado	33	3%
Total	1109	100%

Fonte: dados da pesquisa

Como pode ser observado no quadro 57, os gêneros/estilos musicais concentram a maior quantidade de *tags*, seguidas pela opinião sobre o item, as demais categorias concentram quantidade equilibrada de etiquetas, exceto referência a instrumentos musicais que possui número pouco expressivo de ocorrências. Percebe-se que os tipos Sen et al (2006) subjetiva e pessoal correspondem a opinião sobre o item e marcação pessoal respectivamente, as outras categorias descritivas enquadram-se dentro do tipo fatual.

Desta forma, as categorias descritivas enquadram-se como subcategorias dentro do modelo de Sen et. al. (2006), conforme o quadro 58.

Quadro 58 – Distribuição total das categorias descritivas por tipos Sen et al. (2006)

Fatual	Subjetiva	Pessoal
<ul style="list-style-type: none"> • Gênero/estilo musical • Referência a itens relacionados • Local/Idioma • Nome/Variação de nome do item • Tempo/época • Referência a outras características do item • Instrumentos musicais 	Opinião sobre o item	Marcação pessoal

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que as categorias descritivas têm correspondência com os tipos Sen et. al. (2006), sendo um desdobramento voltado a uma folksonomia de música, que acredita-se que permita melhor entendimento de como os usuários etiquetam o itens.

Na próxima seção, segue as considerações finais deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar as *tags*/etiquetas da *Last.fm* foi uma experiência enriquecedora, sobretudo culturalmente, pois propiciou a descoberta de novos pontos de vista e diferentes maneira de pensar uma mesma informação.

Retomando os objetivos específicos, o primeiro foi discorrer sobre o uso da folksonomia enquanto método de indexação e acredita-se que foi alcançado por meio da seção 3.6 do referencial teórico, embora não exista pretensão de encerrar as discussões.

Percebe-se que a folksonomia é uma indexação em linguagem livre, pois não impõe qualquer barreira ao uso de termos livres, ao contrário da linguagem natural que é aquela que consta nos documentos, além disso, é orientada pelo usuário e não possui parâmetros que orientem o processo, o que a torna passível das ocorrências explicitadas na seção 3.6.3.

No que se refere ao segundo objetivo específico, que foi identificar os tipos Sen et al. (2006) nas *tags* da *Last.fm*, considera-se que foi parcialmente atingido, pois foi viável a identificação dos tipos da maioria, não de todas as *tags*, visto que algumas delas são construções de complexo entendimento do sentido, polissêmicas, neologismos, expressões plurilíngues, gírias (seção 3.8) tornando difícil para o pesquisador que não compartilha a mesma realidade cultural do usuário, discernir se indica um fato não usual, subjetividade ou pessoalidade.

Com relação ao terceiro objetivo específico, foi atingido, por meio da soma dos resultados parciais. Nas 1109 etiquetas analisadas houve predomínio de *tags* fatuais. Acredita-se que a tendência da amostra presente neste trabalho se mantenha, visto que são as etiquetas fatuais que descrevem o item em si, embora existam itens individualmente com predominância de outros tipos, supõe-se que a tendência geral não se altere.

Com a resposta do terceiro objetivo específico, também se elucidou a questão norteadora desta pesquisa. Refutou-se, com isso, a hipótese inicial de predomínio de *tags* subjetivas, o que mostra que a percepção enquanto usuária, pode não corresponder ao resultado de um estudo mais profundo, atento e criterioso de uma realidade. Embora nem sempre as *tags* fatuais representem fatos verdadeiros sobre o item, o que será abordado posteriormente.

O quarto objetivo específico que consistiu em descrever como os usuários representam os itens por meio das *tags*, utilizou-se modelo das categorias descritivas, que é um desdobramento em subcategorias do modelo de Sen et al. (2006), voltado a uma folksonomia de música.

A descrição foi feita durante a apresentação dos resultados parciais, mostrando as etiquetas e suas referências descritivas, mostrando assim de que forma os usuários etiquetaram/representaram o item. Ao final, a soma dos resultados totais mostrou que os gêneros/estilos musicais são a categoria descritiva mais adotada, todavia, a opinião sobre o item aparece em segundo lugar com destaque.

Durante a realização deste trabalho, observou-se alguns pontos que estima-se interessante mencionar. Dente eles:

- Maior proporção de uso de etiquetas subjetivas e pessoais nas músicas em comparação com artistas – Por lidar com as impressões dos usuários, a música tem tendência a inspirar maior subjetividade, pois o ouvinte interage musicalmente com a música, não com o artista, que tende a ser visto pela imagem e pelos gêneros/estilos musicais relacionados a ele.
- As *tags* que fazem referência a outros artistas são, via de regra, subjetivas, a menos que de alguma maneira aquele artista tenha alguma relação fatural com o item analisado - A atribuição de etiquetas com nomes de outros artistas que não é o responsável por determinado item é opinativa, a menos que ele seja, por exemplo, compositor ou produtor do item ou integrante/ex integrante da banda analisada.
- *Tags* de gêneros musicais sempre são fatuais, mesmo que não se relacionem, a princípio com os gêneros comumente associados ao item - Ainda que possam indicar uma informação enganosa a respeito do item, as *tags* não deixam de ser fatuais, pois o que importa é a etiqueta em si e a maneira como ela se contextualiza ao item e não a forma como é usada.
- A folksonomia permite observar o perfil dos públicos – A atribuição de etiquetas mais formais/usuais ou com gírias e erros ortográficos, apontam para diferenças culturais e percepção entre os públicos, ou mesmo podem indicar o nível de aceitação que o artista tem e de que forma sua música é vista naquela comunidade.

A observação dos pontos descritos neste trabalho na seção 2.6.3 pode dar informações a respeito do público que etiqueta o item. Como exemplo, numa avaliação pessoal da autora, pode-se citar dois casos: as etiquetas mais usuais apontarem um público mais velho, se comparadas àquelas com muitas gírias ou, outra conjectura possível é que o uso de adjetivos para desqualificar determinado item, possa indicar um público de não ouvintes e não apreciadores do artista atribuindo as *tags*.

Pode, ainda, as etiquetas indicarem a natureza do trabalho do próprio artista: um artista com muitas palavras de baixo calão atribuídas pode apontar que ele também as utiliza em sua música, e logo, o público também atende a esse perfil. Muitas leituras são possíveis por intermédio de um sistema folksonômico e, certamente que outros estudos são necessários para confirmar ou não a interpretação que o pesquisador/observador tem de tal realidade.

- Observa-se, de maneira geral, pouco compromisso com a descrição do conteúdo do item – Constatou-se que poucas etiquetas descrevem e representam o real conteúdo dos itens, mesmo aquelas que indicam gêneros/estilos musicais, isso porque, são muitas vezes empregadas ironicamente ou fora da realidade musical do artista. Mesmo que representem nomes de gêneros e estilos musicais, as etiquetas em si nem sempre correspondem a tal, mas sim à percepção pessoal de quem etiqueta, em relação à música do artista. Para exemplificar, a etiqueta MPB (Música Popular Brasileira) pode ser usada para apontar o gênero/estilo MPB na música, mas também pode ser usada para indicar qualquer artista popular na música brasileira, como uma dupla sertaneja, que a princípio, musicalmente, tem um estilo diferente da MPB em si.

Outro ponto interessante é que mesmo as etiquetas fatuais, seja de gêneros/estilos musicais, de tempo/época ou de local, podem ser usadas para organizar a biblioteca pessoal do usuário, assim sendo etiquetas usuais, fatuais, mas que na prática foram usadas para fins pessoais, o que configura a personalidade da etiqueta, gerando no sistema muitos itens completamente diferentes contidos dentro da mesma *tag*.

Sob o ponto de vista da representação e descrição, constata-se, pela observação, que as soluções para aprimoramento das folksonomias poderiam ser de muita utilidade, como algum controle de erros de ortografia e um sistema que permita a escolha dos usuários por uma *tag* padrão, por exemplo, da versão no singular e no plural das etiquetas, para reduzir a ambiguidade.

Contextualizando a folksonomia com a prática biblioteconômica considera-se que as *tags* podem auxiliar na melhoria da indexação realizada pelos profissionais, ajudando a descobrir a preferência vocabular dos usuários e as associações descritivas que estes fazem, por intermédio da simples observação.

Alguns portais de bibliotecas, assim como sites de músicas, imagens, e até mesmo de bibliotecas, como a Biblioteca do Distrito de Ann Arbor (citada na introdução) usam a combinação de folksonomia e indexação de especialistas para representar os itens. Com tal prática, estima-se um ganho de proximidade entre a realidade do usuário e a informação que é

(quando feita somente por profissionais) apresentada de maneira engessada, podendo ser personalizada de certa forma pelo próprio usuário.

Destaca-se, por fim, a folksonomia traz novos pontos de vista e diferentes formas de pensar uma informação, até mesmo porque descrição e representação não envolvem somente fatos objetivos, mas também pode incluir sentimentos, emoções e humores. Por essa razão, mesmo que em um vocabulário controlado, seria interessante incorporar alguns elementos folksonômicos como descrição por humor ou outros tópicos que podem ser de interesse do usuário e da coletividade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Amanda; MESQUITA, Denizete; COSTA, Leonicia. Folksonomia: uma nova modalidade de indexação e recuperação da informação na web. In: **ANAIS 33º ENEBD**, 33., 2010, João Pessoa. In: XXXIII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação, Os desafios do profissional da informação frente as tecnologias e os suportes informacionais no século XXI. João Pessoa: Dci/ufpb, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/183/178>>. Acesso em: 20 maio 2015.
- ALTERMANN, Dennis. **Qual a diferença entre redes sociais e mídias sociais?** 2010. Disponível em: <<http://www.midiatismo.com.br/comunicacao-digital/qual-a-diferenca-entre-redes-sociais-e-midias-sociais>>. Acesso em: 23 abr. 2015.
- ASSIS, Pablo de. **O que é tag?** 2009. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/navegador/2051-o-que-e-tag-.htm>>. Acesso em: 06 maio 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676: Métodos para análise de documentos – Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação.** Rio de Janeiro: ABNT, 1992. Disponível em: <[http://webs.um.es/isgil/Norma Brasileira Indizacion Isidoro Gil Leiva.pdf](http://webs.um.es/isgil/Norma%20Brasileira%20Indizacion%20Isidoro%20Gil%20Leiva.pdf)>. Acesso em: 13 maio 2015.
- BARROS, Léa Maria de Souza. **A folksonomia como prática de classificação colaborativa para a recuperação da informação.** 2011. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- BENACCHIO, Alcione; VAZ, Maria Salete Marcon Gomes. Metapadrão: Descrição e Integração de Padrões de Metadados. **Revista Unieuro de Tecnologia da Informação**, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p.35-40, maio 2008. Disponível em: <http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/ruti_01_04_Metapadrao.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2015.
- BUSH, Vannevar. **As We May Think.** 1945. Atlantic Monthly, Boston, v.176, n.1, p.101-108. 1945. Disponível em: <<http://www.theatlantic.com/magazine/archive/1945/07/as-we-may-think/3881/>>. Acesso em: 17 abr. 2015.
- CALDAS, Wagner Ferreira; MOREIRA, Manoel Palhares. Folksonomia e classificação de etiquetas: estudo de caso Flickr. In: Encontro Nacional de Pesquisa Em Ciência Da Informação, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2009. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/view/3164/2290>>. Acesso em: 03 maio 2015.
- CARMO, Maria Inês do; FERNANDES, Cássia Pires. **Oficina de projetos de pesquisa.** Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:nM50gdZt6ZgJ:www.ufv.br/dad/pet>>

[adm/Oficina_Projeto_de_Pesquisa.ppt+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk](#)> Acesso em: 17 maio 2015.

CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. Datagramazero: **Revista de Ciência da Informação**, São Paulo, v. 8, n. 3, p.1-31, jun. 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun07/Art_04.htm>. Acesso em: 04 maio 2015.

CÔGO, Filipe Roseiro; SILVA, Sérgio Roberto P. da. Uma proposta de organização do vocabulário de tags dos usuários de sistemas baseados em folksonomia. In: **Simpósio Brasileiro de fatores humanos em sistemas computacionais**, 8., 2008, Porto Alegre. Artigos Resumidos. Porto Alegre: PucRs, 2008. p. 288 - 291.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Você conhece o folksonomy?** 2007. Disponível em: <http://listas.ibict.br/pipermail/bib_virtual/2007-August/003836.html> Acesso em: 30 abr. 2015.

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na web**: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006. 132 p.

FRANKS, Christopher. **What is Web 2.0?** and what can it offer educators? Springfield: Umassmed.edu, 2010.20 slides, color. Disponível em: <https://www.umassmed.edu/uploadedFiles/ahec/Landing_Pages/Web_2.0_Tools_for_Health_Science_Educators.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2015.

FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante. **Manual de elaboração de tese, dissertação e monografia**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOLDER, Scott A.; HUBERMAN, Bernardo A. The Structure of Collaborative Tagging Systems. **Journal Of Information Science**, Palo Alto, Ca, v. 32, n. 2, p.198-208, 1 abr. 2006. SAGE Publications.

GOUVÊA, Cleber; LOH, Stanley. Folksonomias: Identificação de Padrões na Seleção de tags para Descrever Conteúdos. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, Curitiba, PR, v. 6, n. 2, p.1-8, jul. 2007. Disponível em: <<http://189.16.45.2/ojs/index.php/reinfo/article/view/214/118>>. Acesso em: 08 maio 2015.

GUEDES, Roger de Miranda; DIAS, Eduardo Wense. Indexação social: abordagem conceitual. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.15, n.1, p. 39-53 jan./jun., 2010. Disponível em: <http://www.brapi.inf.br/_repositorio/2010/06/pdf_fcb17df2cd_0010808.pdf> Acesso em: 10 maio 2015.

_____; SOUZA, Renato Rocha. Navegando entre nuvens de etiquetas: uma proposta de utilização da tag cloud em catálogos eletrônicos de bibliotecas. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: <<http://www.brapi.inf.br/article.php?dd0=0000005951&dd90=4a070846a9>>. Acesso em: 11 maio 2015.

KATO, David; SILVA, Gledson. **Folksonomia**: características, funcionamento e aplicações. 2010. Disponível em: <<http://biblioteca.terraforum.com.br/BibliotecaArtigo/artigo-david-gledson.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2015.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa**: Um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KIOSKEA. **O que significa URL?** 2014. Disponível em: <<http://pt.kioskea.net/faq/10101-o-que-significa-url>>. Acesso em: 12 maio 2015.

LANCASTER, Wilfrid Lancaster. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. Ed. Ver. Atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LAPLANTE, Audrey. Tagged at first listen: An examination of social tagging practices in a music recommender system. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 20, n. esp.1, p.33-54, fev. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20nesp1p33/28636>>. Acesso em: 18 set. 2015.

LAST.FM. **Perguntas frequentes?** 2015. Disponível em: <https://cbsi.secure.force.com/lastfm/knowledgehome_lfm?data=&referer=lastfm.com%2Fpor>. Acesso em: 17 dez. 2015.

LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Eds.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 260 p. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook_pdf>. Acesso em: 20 maio. 2015.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 1993.

LOPES, Ilza Leite. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p.41-52, jan. abr.2002.

MICHAELIS. **Dicionário de Português Online**: Significado de "abreviatura". São Paulo: Editora Melhoramentos, © 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=abreviatura>>. Acesso em: 31 maio 2015.

MICHAELIS. **Dicionário de Português Online**: Significado de "gíria". São Paulo: Editora Melhoramentos, © 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=g%EDria>>. Acesso em: 31 maio 2015.

MICHAELIS. **Dicionário de Português Online**: Significado de "Neologismo". São Paulo: Editora Melhoramentos, © 2009. Disponível em: <

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=neologismo>>. Acesso em: 31 maio 2015.

MICHAELIS. **Dicionário de Português Online**: Significado de "sigla". São Paulo: Editora Melhoramentos, © 2009. Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=sigla>>. Acesso em: 31 maio 2015.

NASCIMENTO, Luciana Umburanas. **Um padrão de metadados para indexação e recuperação de objetos multimídia**. 2008. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Informática, Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em:

<[http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/24279/Um Padrao de Metadados Para Indexacao e Recuperacao de Objetos Multimidia.pdf?sequence=1](http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/24279/Um%20Padrao%20de%20Metadados%20Para%20Indexacao%20e%20Recuperacao%20de%20Objetos%20Multimidia.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 23 maio 2015.

NAVES, Madalena Martins Lopes. **Princípios e técnicas de indexação com vistas à recuperação da informação**. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. 24 slides, P&B. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/telmasobrinho/principios-tecnicas-deindexacao1>>. Acesso em: 07 maio 2014

NIZAM, Naureen; WATTERS, Carolyn; GRUZD, Anatoliy. A comparative study of navigation using single vs. community driven tag clouds on websites. **Proceedings of the American Society for Information Science and Technology**, v. 49, n. 1, p. 1-4, 2012.

NORTE, Mariângela Braga. **Glossário de termos técnicos em Ciência da Informação**: inglês/português. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 48 p. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/glossario.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

NORUZI, Alireza. Folksonomies: (Un)Controlled Vocabulary? **Knowledge Organization**, 2006, vol. 33, n. 4, pp. 199-203.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011.

O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0**: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. 2005. Disponível em: <<http://oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html?page=1>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

PEREIRA, Ana Paula. **O que é algoritmo?**2009. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/programacao/2082-o-que-e-algoritmo-.htm>> Acesso em: 20 maio 2015.

PORTAL EDUCAÇÃO (Org.). **Conceito de Mídias Sociais**. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/marketing/artigos/50697/conceito-de-midias-sociais>>. Acesso em: 08 maio 2015.

REIS, Guilherme. Vantagens e desvantagens da folksonomia. 2007. Disponível em: <<http://www.guilhermo.com/aibiblioteca/artigo.asp?referencia=288>>. Acesso em: 09 maio 2015.

ROGRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. 2007. Disponível em: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf> Acesso em 17 maio 2015.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002

RUFINO, Airtiane. **Folksonomia: a classificação colaborativa facilitando a organização do conhecimento**. 2009. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/Airtiane/folksonomia-presentation>>. Acesso em: 05 maio 2015.

SEN, Shilad. et al. **Tagging, communities, vocabulary, evolution**. Proceedings of the 2006 20th anniversary conference on Computer supported cooperative work: ACM, 2006. P.181-190.

SILVA, Ana Cristina Barbosa da; SILVA, Emmanuelle Barbosa da; MENEZES, Jessica Sabrina de Oliveira. Variedades linguísticas: Uma questão a ser (re) pensada no ensino da língua. **Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC** - Florianópolis, SC - Julho/2006. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_1071.html> Acesso em: 16 maio 2015.

SILVA, Gledson Antonio da. **Taxonomia e Folksonomia: conceitos e aplicações**. 2010 Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/gledson82/taxonomia-e-folksonomia>> . Acesso em: 09 dez 2015.

SILVA, Débora. **Semântica**. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/semantica/>> Acesso em 18 set. 2015.

SILVA, Joana Filipa Pinto dos Santos. **Visualização com nuvem de tags**. 2010. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Informática, Instituto Superior de Engenharia do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2010.

SILVA, Márcio Bezerra da; MIRANDA, Zeny Duarte de. Estudo sobre a adoção da folksonomia em sistemas de informação: uma proposta de hibridismo. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14. 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013.

SPITERI, Louise. **Controlled vocabularies and folksonomies**. Disponível em: <<http://www.termsscience.fr/sites/termsscience/IMG/pdf/Folksonomies.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

_____, Louise . Structure and form of folksonomy tags: The road to the public library catalogue. **Webology**, Asd, v. 4, n. 2, p.1-15, jul. 2007. Disponível em:<<http://www.webology.org/2007/v4n2/a41.html>> . Acesso em: 15 abr. 2015.

STURTZ, David N. Communal categorization: the folksonomy. 2006. Disponível em: <<http://www.davidsturtz.com/drexel/622/communal-categorization-the-folksonomy.html>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Ed.). **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bibfbc/a_biblioteca/documentos/guia-normalizacao>. Acesso em: 30 maio 2015.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. 20?? **Recursos Educacionais Digitais**: Recursos Digitais. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/cotedu/recursos-educacionais-digitais/conceitos>>. Acesso em: 17 maio 2015.

VALONGUEIRO, André. **Sobre folksonomia, tags e afins**. 2006. Disponível em: <<http://valongueiro.blogspot.com.br/search?updated-max=2006-10-10T07:09:00-03:00&max-results=7>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

WAL, Thomas Vander. **Explaining and Showing Broad and Narrow Folksonomies**. 2005. Disponível em: <<http://www.vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1635>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

_____. **Folksonomy**. Disponível em: <<http://vanderwal.net/folksonomy.html>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

YEDID, Nadina. Introducción a las folksonomías: definición, características y diferencias com los modelos tradicionales de indización. **Información, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, v. 29, p.13-26, dez. 2013. Disponível em: <http://www.filo.uba.ar/contenidos/investigacion/institutos/inibi_nuevo/n29a02.pdf>. Acesso em: 08 maio 2015.

APÊNDICE A - Categorias descritivas para a folksonomia de música do site *Lastfm*

Gênero/estilo musical	Menção a tipos, ritmos musicais, ou subgêneros. Exemplos: MPB, Rock, Blues, Pagode, Samba, etc.
Tempo/época	Referência a tempo, época. Exemplo: 2015, 80's, anos 90.
Referência a outras características do item	Relaciona o item (música ou artista) a alguma característica sua, ou ao o que item é. Exemplo: compositor, female vocalist, cantor.
Instrumentos musicais	Menção de algum instrumento musical. Exemplos: Piano, Guitarra, Baixo.
Local/idioma	Referência ao país, língua, nacionalidade ou localização de maneira geral do item. Exemplos: brasileiro, br, português.
Nome/Variação de nome do item	O nome do item, variações de grafia do nome ou outros nomes adotados. Exemplos: Mozart, Wolfgang Amadeus Mozart.
Marcação pessoal	Marcar o item de forma a ligá-lo a quem o etiquetou ou suas intenções e tarefas. Exemplos: favorito, quero ver ao vivo.
Opinião sobre o item	Simplesmente visa mostrar uma opinião a respeito do item, ou uma associação subjetiva entre um item e outro item. Exemplos: Gosto, Gênio, artistas considerados semelhantes, entre outros.
Referência a itens relacionados	Qualquer <i>tag</i> que faça uma ligação entre o item e algum outro relacionado a ele por uma associação objetiva e não opinativa. Exemplo: Nomes de álbuns ou músicas do artista etiquetado, integrantes e ex-integrantes de bandas.

Fonte: adaptado do modelo de Laplante (2015)

ANEXO A – Modelo de Laplante (2015)

Type	Examples	250 most popular tags in <i>Last.fm</i>	Tags applied to the songs in the dataset (subsample: 181 tags or 10%)	Tags applied only once to a song in the dataset (subsample: 120 tags or 10%)	Tags applied 10 times or more to a song in the dataset (<i>n</i> = 42 tags)
Genre/Style	indie, ambient, alternative hip-hop	63.6%	39.8%	27.5%	81.0%
Place of origin/Language	french, american, Montreal	12.8%	2.2%	2.5%	0.0%
Instrumentation	female vocalist, bass, trumpet	8.8%	5.5%	5.0%	0.0%
Opinion	love at first listen, addictives, best of	6.8%	15.5%	19.2%	7.1%
Mood/Emotion	happy, dark, chill	6%	10.5%	9.2%	0.0%
Period	2014, 10s	2.8%	3.3%	5.0%	0.0%
Theme/Topic	love, peace, heartbreak	2.4%	2.8%	3.3%	0.0%
Usage context	train songs, night driving, staring out the window on a road trip	1.2%	2.2%	2.5%	0.0%
Self-reference	seen live, reminds me of you, download later	1.2%	3.9%	6.7%	0.0%
Bibliographic information	matador, linkin	0.0%	6.6%	8.3%	11.9%
Other/Indecipherable		2.8%	8.8%	8.3%	0.0%
<i>Tags in a language other than English</i>		0.0%	3.9%	5.8%	0.0%

Fonte: Laplante (2015)